

## Loteca vai cobrar mais por apostas

Brasília - A aposta mínima na Loteria Esportiva e na Loto sobem 50 por cento a partir da primeira semana de maio, passando de 20 para 30 cruzeiros, segundo informou ontem a Caixa Econômica Federal. O sorteio da Loto será transferido pela CEF das quintas para as sexta-feiras, a partir de 30 de abril.

A aposta máxima na Loto vai para Cr\$ 1 mil 100, equivalente a dez dezenas, e a da Loteria Esportiva, correspondente a cinco duplos e três triplos, custará Cr\$ 12 mil 960. Os dois jogos estavam com seus preços inalterados a um ano e sete meses e, mesmo com o reajuste, continuam com valores defasados.

A escolhido mês de maio para alteração do preço das apostas coincidirá com o aumento do valor do salário mínimo. A Loteria Esportiva completou ontem 12 anos, com uma arrecadação total de Cr\$ 136 bilhões e 944 milhões.

Além de elevar o valor dos prêmios para os apostadores, o aumento beneficiará os clubes de futebol que recebem 5,2 por cento da arrecadação da Loteria Esportiva. De janeiro, quando começaram a participar da arrecadação do jogo, até agora, os clubes já receberam Cr\$ 660 milhões.

## Funcionários recebem os vencimentos

O Estado paga hoje aos servidores da Administração, Agricultura e Abastecimento, Planejamento e Coordenação Geral, Comunicação Social e complementação.

Amanhã, receberão os vencimentos das secretarias de Segurança Pública, Interior e Justiça, Transportes e Obras Públicas, Indústria e Comércio, Energia e Recursos Minerais, do Tribunal de Contas e complementação.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa também iniciou ontem o pagamento do mês de abril. Receberam os servidores lotados no Gabinete do Prefeito, Secretarias de Finanças e Administração, Procuradoria Geral, incentivos e pensionistas.

## Choveu em 20 municípios no fim-de-semana

Fortes chuvas caíram ontem, à tarde, nos municípios de Uiraúna, Santa Luzia, São Mamede, Cataguina e Diamante. Em Coremas e São José de Piranhas, as precipitações pluviométricas foram de 50 e 40 milímetros respectivamente.

Em Sousa, São Bento, Tavares, Arara, Monteiro, Patos, Princesa Isabel, Itaporanga e Boa Ventura, as chuvas foram regulares, enquanto que, em Brejo do Cruz, Bonito de Santa Fé, Alagoa Grande e Água Branca, a Coordenadoria de Telecomunicações - Cotel registrou chuvas fracas.

Segundo boletins da Cotel, dos 171 municípios paraibanos, choveu - muito forte, forte, regular e fraco - nos últimos três dias, em mais de 20 municípios e que, baseado em boletins acumulados, vem chovendo há mais de 10 dias, nas regiões do Brejo, Cariri, Curimataú e no Sertão, principalmente no Médio Piranhas.

## Embaixador da Bélgica faz visita a Burity

Os problemas do Nordeste como a seca e os danos provocados à nossa economia pelos anos consecutivos de estiagem; as providências que estão sendo tomadas pelo Governo da Paraíba para erradicar tal problema, foram os assuntos tratados pelo governador Tarcísio Burity, ontem com o embaixador da Bélgica no Brasil, conde Jean Des Enffans D'Avernas, que permaneceu no Palácio da Redenção até 11 horas.

No diálogo que manteve, com a embaixatriz, condessa Anita Des Enffans 'Avernas, a primeira dama do Estado, Dona Glauce Burity, disse ter tratado de assuntos diversos ligados ao nosso Estado e, especialmente, sobre as atividades filantrópicas que desenvolve, sobre o Espaço Cultural e sobre a fundação de João Pessoa.

Até às 11:30 hs. a comitiva belga esteve em visita ao convento e igreja de São Francisco. Neste local, o que mais impressionou o representante da Bélgica, no Brasil, foi o colorido do teto da igreja e a beleza do talhe barroco que está no altar lateral do templo, o único totalmente preservado.

### ESPAÇO CULTURAL

Sobre o Espaço Cultural, o diplomata belga assim se expressou: "Estou muito impressionado. Este Centro preenche as necessidades culturais da Paraíba, até o ano 3 mil. Esta é uma obra para o futuro e me sinto feliz pois, o meu país, juntamente com a Alemanha, é o único que está colaborando na realização desta obra tipicamente brasileira. Espero - disse o embaixador - voltar dentro de poucos meses para a inauguração. Este Espaço é uma coisa impressionante para João Pessoa".

No Espaço Cultural, a visita mais demorada da manhã de ontem, feita pelo embaixador e embaixatriz, estiveram presentes ainda, além do governador e a 1ª dama, o cônsul da Bélgica, no Recife; coordenadores das obras do Espaço; secretário Administração Osvaldo Trigueiro do Vale; e o arquiteto Sérgio Bernardes, que fez uma explanação minuciosa, sobre a obra, para os visitantes. (Página 8)



## AUGUSTO DOS ANJOS

Augusto dos Anjos completaria hoje 98 anos, data em que nasceu, no engenho Pau D'Arco, transferindo-se, depois de formado, para o Estado do Rio, onde faleceu. Autor de um livro único, excepcional: *Eu*, Augusto deixou uma obra que não pode ser catalogada como simbolista apesar de sua obra receber, segundo alguns críticos, certa influência do simbolismo.

A obra de Augusto de Anjos demonstra grande ambição filosófica, de cunho universalista, já que ele criava em cima de problemas que constituíam - e ainda constituem em certo grau - o próprio nervo do moderno pensamento. *Eu*, lançado como edição particular em 1912, foi relançado pela Imprensa Oficial da Paraíba, em 1920, com prefácio de Orris Soares. (2º Caderno)

## Postos fecham hoje à noite e reabrem quinta

Brasília - Os postos de gasolina não vão abrir amanhã, dia 21, por ser considerado feriado nacional, de acordo com determinação do Conselho Nacional do Petróleo-CNP. Os postos fecham hoje às 20h e só voltam a funcionar às 6 horas de quinta-feira.

A proibição do CNP abrange todos os serviços de abastecimento de combustíveis derivados de petróleo, excluídos dessa proibição os serviços de lanchonete e restaurante.



Burity e o embaixador D'Avernas visitam a igreja de São Francisco

## Macedo afirma que reajustes semestrais devem continuar

Ao reafirmar que a política de reajustes semestrais continuará, o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, frisou, contudo, que é uma "lei conjuntural: não havendo inflação não precisa desta lei". Mas observou que "não existe nenhum patamar fixado" quanto ao índice de inflação para permanência desta política salarial.

- É uma política que trouxe paz social, justiça. Nada mais lógica haveria do que fazer com que ela continuasse, permanecesse e

se exigisse a sua continuidade e a sua permanência - disse o Ministro do Trabalho em entrevista, ontem, em Porto Alegre.

Ressaltou o ministro Murilo Macedo que mesmo com a queda da inflação permanecerá o reajuste semestral, embora com a diminuição do INPC. Para o Ministro do Trabalho, a redução das greves se deve à política salarial. Quanto à adoção do reajuste trimestral, o ministro Murilo Macedo é de opinião que seria inflacionário.

## Tribunal internacional anula a vitória de Nelson Piquet

Um tribunal de apelações da Federação Internacional de Automobilismo anulou ontem, em Paris, a vitória de Nelson Piquet no último Grande Prêmio Brasil, fazendo com que o brasileiro fique sem nenhum ponto marcado no Campeonato Mundial de Fórmula 1 de 1982. O finlandês Keke Rosberg também foi atingido pela decisão do tribunal, que é inapelável, por ser esse órgão a máxima autoridade do automobilismo desportivo. Os três primeiros lugares da Fórmula 1 estão agora assim distribuídos: Alain Prost, França, 1º; Niki Lauda, Áustria, 2º; e Keke Rosberg, Finlândia, e John Watson, Inglaterra, 3º.

O brasileiro Nelson Piquet e o finlandês Keke Rosberg, primeiro e segundo colocados no GP Brasil deste ano, foram desclassificados pelo tribunal sob a alegação de que seus carros participaram da competição com peso abaixo do mínimo permitido. Os veículos de Piquet e Rosberg correram com 20 quilos a menos do que o mínimo legal (580 quilos).

O ex-campeão mundial de Fórmula 1, o austríaco Niki Lauda, conversou com dirigentes italianos sobre a possibilidade de voltar à escuderia Ferrari, informou ontem o jornal esportivo *Gazzetta Dello Sport*.

## Acidente ameaça atuação de De Leon contra o Flamengo

O zagueiro De Leon, um dos principais jogadores do Grêmio, sofreu um acidente na tarde de ontem ao bater sua moto Honda 400 contra um Chevette numa esquina da rua Protásio Alves, em Porto Alegre, quando se dirigia para o Estádio Olímpico.

Vários repórteres viram quando De Leon chegou às pressas ao Olímpico com a camisa rasgada, manchada de sangue, e o rosto demonstrando nervosismo. A Polícia confirmou o acidente e não se sabe, ainda, se ele participará, ou não, do jogo de amanhã contra o Flamengo. De Leon não quis tirar a camisa de treino que vestia, como a imprensa lhe pediu. Se ele se feriu e não puder jogar amanhã à tarde, o Grêmio enfrentará a habilidade dos atacantes do Flamengo com uma zaga reserva, formada por Newman e Baidequi.

A direção do Flamengo antecipou o embarque dos jogadores para Porto Ale-

gre para hoje, às 9h30m. O presidente rubro-negro, Dunschee de Abranches, fez restrições à atuação do juiz José Roberto Wright, por ter permitido que os jogadores do Grêmio parassem o ataque do Fla na base das faltas seguidas, sem advertidos com rigor. Zico declarou que a partida de amanhã será "de igual para igual".

Amanhã Telê Santana teve alta, ontem, da Clínica Pro-Cardiaco, de Botafogo, no Rio, e falando rapidamente aos repórteres explicou que ficará em repouso na sua residência, no Leme, mas ainda terá que fazer alguns exames, antes de ser liberado pelos médicos que o assistem.

Uma comitiva formada pela diretoria do Londrina Esporte Clube irá ao Rio de Janeiro na próxima quinta-feira para devolver à CBF a Taça de Prata que o time conquistou em 1980. Será um protesto contra a exclusão do Londrina do Torneio dos Campeões.

Página 7, 2º caderno

## Haig não consegue a paz e Argentina quer ajuda da OEA

A Argentina pediu ontem à Organização dos Estados Americanos (OEA) a convocação urgente dos Ministros de Exterior americanos, para acusar a Inglaterra de "pôr em perigo a paz e a segurança do Continente", após o que os países da região poderiam conceder auxílio militar às forças argentinas ante o eventual conflito bélico com a Grã-Bretanha. A reunião do Conselho da OEA foi marcada para as 10 horas de hoje.

Por outro lado, o Governo britânico declarou que a análise inicial da proposta argentina para solucionar pacificamente a crise das Ilhas Falkland indicava que ela não satisfaz os requisitos exigidos pelo Parlamento britânico, o que praticamente fazia fracassar a missão do Secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig.

O secretário Alexander Haig fez uma breve declaração em Buenos Aires, antes de regressar aos Estados Unidos, às 16h59m (hora de Brasília): "Estou mais convencido do que nunca de que a guerra no Atlântico Sul seria a maior das tragédias e de que, na realidade, o tempo está acabando".

O dramático desenlace das conversações, que chegaram ao ponto culminante quando Haig saiu ontem da Casa Rosada levando um envelope na mão, ocorreu no momento em que fontes autorizadas estimavam que a poderosa frota britânica enviada para impedir o bloqueio nas Ilhas Falkland poderia chegar às imediações do arquipélago em meados ou fins desta semana.

### OEA

O pedido da Argentina à OEA, ontem, foi formulado de acordo com as disposições dos artigos sexto e décimo-terceiro do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), que estipula a adoção de sanções políticas, econômicas e militares contra o agressor. O embaixador argentino na OEA, Raul Quijano, assinalou que a convocação da OEA tornou-se necessária ante a aproximação da esquadra de guerra britânica das áreas jurisdicionais de seu país.

Em Buenos Aires, o Ministro do Exterior, Nicanor Mendez, anunciou à imprensa que pediu à OEA uma reunião do órgão de consulta regional para invocar a aplicação do TIAR. O chanceler fez o anúncio pouco depois de ter regressado do aeroporto, onde se despediu de Haig. A invocação do TIAR coloca os Estados Unidos em grave dilema político, entre sua firme aliança com a Grã-Bretanha e a solidariedade interamericana que o tratado reclama.

## Pontífice pode cancelar visita à Grã-Bretanha

O Papa João Paulo II poderá cancelar sua planejada visita à Grã-Bretanha no mês próximo se esse país e a Argentina se envolverem em uma guerra em torno das Falklands, disse ontem em Londres o cardeal Basil Hume.

"Creio que seria sem dúvida muito difícil para um Papa ir a um país, que esteja realmente em guerra com outro país", afirmou Hume aos jornalistas em entrevista. "Tem que ser o pai espiritual de todos em ambas as nações e isto o colocaria em uma situação impossível", adiantou.

Hume salientou que nem ele nem os outros bispos na Grã-Bretanha haviam discutido a crise das Falklands com o Vaticano. Mas, acrescentou que se a crise derivasse num conflito armado, "creio que teremos de enfrentar a possibilidade de um cancelamento. Ir mais além do que isso, só com bola de cristal". A viagem do Papa à Inglaterra está programada para 28 de maio, para percorrer nove cidades em seis dias.

O reverendo protestante irlandês Ian Paisley, firme opositor da viagem de João Paulo II, foi incisivo e acusador ao dizer que "o Papa está muito estreitamente ligado à Argentina. A Argentina é um país quase que 100 por cento católico. Se houver um estado de guerra então creio que a visita do Papa deve ser cancelada". (página 6).

## Governador confia na vitória do PDS nas eleições

O governador Tarcísio Burity acredita que o PDS será vitorioso nas próximas eleições principalmente por conta do interesse que a população tem demonstrado na questão da indicação do candidato a vice-governador na chapa de Wilson Braga. A opinião foi expressa durante entrevista à rádio Arapuan, sexta-feira passada, e retransmitida para todo o Estado.

Na entrevista, com mais de 3 horas de duração, o governador define ainda sua posição quanto a uma provável candidatura a deputado federal, discute a obstrução dos empréstimos da Paraíba no Senado promovida pela Oposição, entre outros assuntos. (A íntegra da entrevista nas páginas 4 e 5)

## CONVITE

A Campanha de Assistência ao Menor Carente, através de sua presidente, D. Glauce Maria Navarro Burity, tem a honra e a satisfação de convidar seus associados, autoridades e o público em geral, para assistirem a entrega de um micro-ônibus, (1 km, à Sociedade Pestalozzi da Paraíba, a realizar-se hoje, às 16 horas, no Parque Arruda Câmara.



## PMDB RECEBE AJUDA DO PDS

**O PMDB do Rio Grande do Norte vem travando violenta luta contra a oligarquia Maia, que quer impor, pela terceira vez, ao povo norterio-grandense, um candidato da família.**

**Aluísio Alves, candidato do PMDB, tem feito reiteradas críticas à oligarquia Maia, apontando uma série de desmandos e escândalos verificados naquele Estado desde que se iniciou o predomínio desse grupo oligárquico. Uma das acusações do candidato do PMDB é de que o governo do Rio Grande do Norte está servindo para a oligarquia nomear tudo quanto é Maia, tanto do Rio Grande do Norte como da Paraíba. Há uma verdadeira enxurrada de nomeações de pessoas da família Maia para todos os níveis da administração direta e indireta do Estado.**

**E está acontecendo agora um escândalo ainda mais esdrúxulo: como a oligarquia Maia, no Rio Grande do Norte, é do PDS, e na Paraíba, do PMDB, está usando o poder ali para ajudar ao PMDB paraibano. Estão sendo feitas nomeações no Rio Grande do Norte, pelo governo do PDS, para ajudar ao candidato da oligarquia na Paraíba, do PMDB.**

**O PMDB da Paraíba, portanto, está sendo beneficiado pelo PDS do Rio Grande do Norte. Está recorrendo ao PDS do Rio Grande do Norte para a sua campanha "oposicionista" na Paraíba.**

**Ainda há poucos dias uma revista nacional publicava ampla reportagem sobre a política sucessória do Rio Grande do Norte, lembrando que, quem primeiro lançou ali a candidatura de José Agripino Maia para governador, pelo PDS, foi João Agripino, seu tio, que na Paraíba é líder do PMDB.**

**É compreensível, agora, portanto, que o PDS do Rio Grande do Norte procure dar a sua ajuda, a sua colaboração ao PMDB paraibano. Afinal de contas, PDS do Rio Grande do Norte e PMDB da Paraíba não são a mesma coisa, não são a expressão política de uma mesma família, da oligarquia Maia?**

**Esse escândalo político vem sendo verberado e denunciado constantemente pelo candidato do PMDB do Rio Grande do Norte. Aluísio Alves já conseguiu, com suas denúncias, atrair o interesse da imprensa nacional por sua luta e tanto em revistas como em jornais do sul essa manobra, esse jogo duplo da oligarquia que quer dominar o Rio Grande do Norte e a Paraíba vem sendo objeto das mais contundentes críticas.**

**A imprensa nacional vem estranhando e condenando essa esdrúxula mancebia política arquitetada por João Agripino em benefício dos candidatos da oligarquia Maia.**

**Partido político e nada, para a oligarquia, são a mesma coisa. O que lhe interessa é salvar-se, é conquistar e explorar o poder, na Paraíba, com Mariz, e no Rio Grande do Norte, com Agripino, um pelo PMDB e o outro pelo PDS.**

Todos padecemos igualmente neste "vale de lágrimas", Diziam os antigos que fora decretado por Júpiter que o destino do homem seria aprender sofrendo. Em passagem famosa da epístola aos Hebreus, parece o Apóstolo reportar-se a tal sentença, quando aplica ao Filho do Homem igual veredito: "Sendo embora o Filho, aprendeu contido a obediência pelo sofrimento..." (Heb. 5,8). Assim, quis nosso Deus assumir integralmente a nossa humana condição: não apenas os atributos de nossa natureza, não só as contingências ordinárias de nosso caminhar nesta terra dos mortais, mas até as agruras e aviltamentos de nosso exílio. Ele se fez homem de verdade e não de mentirinha, em tudo igual a nós. E se não pecou, foi porque não podia pecar; e porque pecando se faria menos homem.

Está comprovado pela experiência universal que o sofrimento é uma componente da vida. E desde que o homem é homem, se desenvolve uma luta sem trégua, geração por geração, contra o pesadelo hereditário. As teorias se multiplicaram, em busca de explicar de modo convincente o enigma fatal. Nós cristãos julgamos possuir uma chave de elucidação e muitas razões justificadoras, que nos dão o sentido de viver, de sofrer e de lutar.

Nós cremos na Vida. Nosso Deus é um Deus vivo, dinâmico, criador e renovador do universo. Não é semelhante aos ídolos pagãos que, segundo o salmista ob-

## A nova Terra

servava, têm olhos mas não vêem, têm ouvidos mas não ouvem, têm mãos mas não sentem nem apalpa; têm figura humana, mas não são gente. "Aquele que os fabrica terminam como eles", conclui o texto Sagrado, em uma profunda ironia. Temos um Deus cheio de vida e de ação, cheio de energia criadora, cheio de amor e que a tal ponto ama as suas criaturas que se faz uma delas. Fez-se gente como a gente, para trazer para dentro de nossas existências, para os caminhos de nossa terra, para as entranhas de nossa história todo o seu potencial divino.

Nós acreditamos na vitória da Vida, Para nós, o homem não é um desgraçado irremissível, fadado ao fracasso e à perdição, Pelo contrário, para nós, o homem está resgatado radicalmente de seus malogros, recuperado de sua ruína, assegurado em seu futuro. O homem é um ser que tem futuro, nas promessas da libertação, nas primícias da glória. Em vez de vítima fatal e muda de um destino férreo, ele se tornou senhor de sua aventura, na liberdade dos filhos de Deus. Ele constrói o seu tempo; ele se constrói nas peripécias de seu arbítrio e nos milagres da graça.

O mundo banhado de sangue (da vida), de Deus, não é o caos dos absurdos: é o palco dos empreendimentos divinos. E nas suas trevas mesmas, lateja a luz da

D. Luís Fernandes

## Vida em Construção

Acordo. Meu corpo está tão leve, que sequer consigo movê-lo. Todo o meu ser se encontra mergulhado em um Universo totalmente harmônico, em florescência infinita.

A luz, que invade meus olhos, me embriaga. Fechos de puro prazer... Fora, estou cercado por obras de construção. Foram as ordens decisivas dos mestres, que me arrancaram do mundo dos sonhos e me trouxeram para este, de pedra e pó.

Um radinho, de propriedade de algum dos pedreiros canta alto, uma canção que nos ala das agruras de um amor impossível... Um pedreiro, possivelmente o dono do aperlho, canta rasgado, acompanhando a melodia estimada, no meio de brincadeiras dos companheiros...

Pontilhando os ruídos daquela música, o retinir de uma talhadeira, em outra construção, morde o concreto... É um retinir cadenciado, como se toda a eternidade estivesse à disposição do operário que o entretém...

De repente, superando todos aqueles sons, o grito histórico de uma serra mordendo madeira, alça vôo... Presente-se a energia formidanda que impulsiona seus mil dentes de aço, naquele agudo incisivo e lou-

co... A madeira, porém, não brinca em serviço!

O cheiro do pinho recém cortado me vem, junto com o ruído másculo de um ônibus carregado, que se aproxima.

Não!... não é um ônibus... é... um?.. não! dois!... caminhões, chegando com material! Param. Tiram os arcos e, em seguida, o som cavo de pedras lançadas ao solo me chega através dos pilotis e piso do meu quarto que estremece... Junto com ele, o ruído de pás, transferindo areia... Pás que, vez ou outra, raspam uma carroceria com o barulho característico...

Um ônibus agora, disputando com algum automóvel apressado a sua fatia de calcamento, cumpre o seu ciclo, buzinando...

De longe, da estrada de Cabedelo, me chegam sons como os sopros dos aviões a jato... São os veículos, rápidos, cortando a massa de ar entre a cidade e o Porto, indo e vindo, continuamente... Estou a cavaleiro da Vida! Nada do que acontece ao redor, percebe claramente, é por egoísmo dos homens. Os pedreiros não constroem para si; os mestres não lhes dão ordens, para seu bel-prazer; o rádio

Roberto P. de Mello

## CARLOS CHAGAS

### TEMPO QUENTE, UMA VEZ MAIS

Brasília - Entravam em ebulição, ontem, na capital Federal, aqueles já quentes por natureza. Nas Forças Armadas e nos órgãos de informação e segurança, registravam-se sentimentos de profunda irritação diante de certos trechos do discurso pronunciado na véspera pelo deputado Ulysses Guimarães, na convenção do PMDB paulista. Na oportunidade segundo a imprensa, e ainda que de dentro de um contexto por enquanto indefinido, o parlamentar paulista soltou no mínimo do is petardos considerados explosivos e capazes de gerar imediatas reações: o primeiro, quando acentuou que seu partido "não esquece os que tombaram, os que foram assassinados, pois essa anistia, nós não vamos dar". O outro, quando exortou cada companheiro a assumir o papel de promotor público, para "por no banco dos réus, em nome da maioria da sociedade brasileira, aqueles que mataram, que corromperam, que usurparam o poder".

Pelo que corria ontem, já nas últimas horas de domingo a chamada comunidade de informações procurava a íntegra das palavras de Ulysses, conseguindo-a a tempo de, ontem pela manhã, o tema prender parte da atenção e do tempo do "Grupo das nove". Foi debatido na reunião matinal que o presidente João Figueiredo realiza com os chefes dos gabinetes civil, militar e do SNI. Nos ministérios do Exército, Marinha e Aeronáutica, bem como no da Justiça, terão ocorrido análises semelhantes.

Irrita-se o Governo Federal com o verbo candente do presidente do PMDB, especialmente porque ele teria enverado por dois tabus inadmissíveis. Falou em "banco dos réus" e questionou a anistia de 1979. Pior não poderia acontecer, ironicamente num momento em que na maioria das outras convenções regionais da oposição, como no Rio e em Minas Gerais, os principais líderes, participantes e candidatos preocuparam-se em desfazer a acusação de revanchismo ou de radicalização em suas campanhas. Como aceitar essas promessas, se o seu chefe maior, na mesma hora, levantava de modo tão candente a intenção oposta?

Do que menos se cogitava nos meios políticos surpreendidos com a perspectiva de crise, ontem, era da emissão de juízos de valor a respeito das palavras atribuídas a Ulysses Guimarães. Poucas dúvidas existem a respeito de excessos praticados pelos encarregados da repressão, durante os tempos agudos do terrorismo. Como, também, não se questionará muito a chamada usurpação do poder ou, mesmo, a corrupção. O problema é que no aspecto dos direitos humanos, havia-se desde muito convenção a amarga estratégia do esquecimento do passado em prol da realização do futuro. Apenas uns poucos e desimportantes radicais das oposições insistiam de quando em quando na tecla efervescente, e sua ação já bastava para exasperar sentimentos. Não faz muitos dias que diversas figuras de proa do governo e do sistema abordaram o tema do revanchismo, numa espécie de alerta geral, que a totalidade do PMDB vinha em seguida procurando desfazer. Como prosseguir nessa tentativa de apaziguamento, no entanto, se a expressão maior do oposicionismo, até já lançado candidato à presidência da república, investe com tamanha virulência sobre o terreno minado dos excessos anteriores?

Tentavam alguns "bombeiros" da oposição minimizar o episódio, lembrando que o discurso de Ulysses, pronunciado de improviso, no calor da convenção, não corresponde ao seu passado e nem às instruções que ele mesmo tem diligentemente feito chegar às bases. "A retórica tem razões que a própria razão desconhece", diziam os mais ponderados integrantes do PMDB, aguardando ao mesmo tempo um sinal de seu próprio presidente, no sentido de desanuviar a tensão. Não está fora de propósito que isso aconteça nas próximas horas, mas o problema não se encerrará com tanta facilidade. Se um razoável segmento do governo, apesar da extrema irritação, será capaz de absorver o que terá sido um deslize verbal de Ulysses Guimarães, o que dizer dos grupos tradicionalmente voltados para a busca de pretextos, visando turbar o processo de abertura política? Se procuravam torções de açúcar, encontraram um bolo inteiro, ou até uma refinaria, para servir-se. Não deixaram de explorar o episódio com todas as suas forças. Aliás, ontem mesmo, já o estavam fazendo, ajudados por ventos em condições de atingir todo o estamento militar, inclusive a maioria acoplada à determinação presidencial de fazer do país uma democracia.

Em suma, eis um fato novo. Não faltará, na área política, réplicas candentes de líderes como José Sarney, presidente do PDS, e Jarbas Passarinho, presidente do Congresso. Mas as réplicas que efetivamente interessam deverão chegar de outra área...

No Rio Grande do Sul, deixam de candidatar-se a deputado federal Cláudio Strassburger, que nas eleições passadas obteve 105 mil votos, Jair Soares, com 97.400 votos em 1978, Carlos Chiarelli, com 80 mil votos e Albert Hoffman, com 46 mil. Todos disputarão eleições majoritárias, ocorre dizer, estão à disposição dos candidatos do PDS à Câmara Federal 228 mil votos pretensamente sem dono.

#### CONFUSÃO MINEIRA

Sem causar a menor surpresa, enrolou de novo a sucessão mineira, pelo lado do PDS. Eliseu Resende, nome da preferência do Palácio do Planalto, formulou no sábado uma crítica extensiva à posição do Vice-presidente Aureliano Chaves, que deseja a escolha de alguém oriundo do ex-PSD. Não fez de graça. Quando acentuou que "a prioridade deve ser dada a quem possa vencer eleições, sem preocupação de privilegiar grupos", estava demonstrando sua inconformidade por não ter sido absorvido pelo vice-presidente da República. Dava o troco verbal à aparente queda de seu nome, assim como respondia, com dois meses de atraso, à anterior observação de Aureliano, sobre os políticos necessários ter precedência sobre os técnicos. O vice-Presidente, ao que se sabe, não responderá, devendo "esperar a próxima".

Todos os esforços continuam desenvolvidos pelo governador Francelino Pereira, no sentido de uma escolha comum antes da convenção, mas a cada dia parece mais difícil evitar o embate, que apresentaria Murilo Badaró, de um lado, e talvez Eliseu Resende, de outro, se puder recuperar-se outra vez. O ministro Ibrahim Abi-Ackel ainda tenta obter do senador indireto, o compromisso de abrir mão para outro ex-pessidista, como Bias Fortes, mas a continuarem as coisas como vão, não obterá sucesso. Enquanto isso, Tancredo Neves galopa quilômetros à frente.

### Do Leitor

#### Edson Ramalho

Sr. Editor:

Aproveito o espaço deste conceituado jornal para fazer um apelo ao Governo do Estado no sentido de melhorar o prédio onde funciona o Hospital General Edson Ramalho, pois as condições atualmente são as mais precárias possíveis. A noite os corredores e alguns quartos estão às escuras, sobretudo que faltam lâmpadas há vários dias e até o momento nenhuma providência foi tomada.

Existe um outro problema: os ventiladores não estão funcionando em sua plenitude, pois está acontecendo frequentemente uma queda de tensão e este é um fato que apesar de leve no assunto não consigo entender porque com a Saelpa tão perto exista esta precariedade. Sei, no entanto, que estão fazendo algumas melhorias, mas estão se descuidando no tocante às coisas de maior necessidade. Aqui não vai nenhuma crítica e sim um apelo, pois sabemos das dificuldades que passa a Previdência Social no país.

Raul Herculanio Seixas  
Bairro dos Estados

## A UNIÃO: 150 ANOS

### A Revolução e a Sêcca Nordestina

No dia 20 de abril de 1932  
A União publicou

Hontem a capital assistiu ao espetáculo doloroso do desembarque da primeira leva de flagellados, vinda de Campina Grande, onde a affluencia de famintos, batidos como vagas humanas, de todos os recantos do sertão combusto, se adensa num crescendo assustador.

Esqualidas, cheias de fadiga as infelizes victimas da calamidade apresentam-se num estado de commovevora miseria e abandono.

É num momento destes que a gente pôde avaliar os extremos de resistencia, estoicismo e capacidade soffredora a que culmina a raça sertaneja, que ha centenas de annos lucha contra esse monstro ameaçador, - a Sêcca.

Mas a dignidade da Revolução, felizmente, foi mais uma vez salva pelos que a fizeram com sinceridade e desprendimento. Ahi está o exemplo do grande ministro José Americo, em pleno scenario da Sêcca, acudindo aos nossos irmãos nordestinos, na hora de proçações que elles atravessam.

#### DESBARATADA A QUADRILHA DE OCTA VIRGOLINO (conclusão)

Octa Virgolino é proprietário, dispõe de recursos para tentar subornar testemunhas. A comprovada ligação dos accusados com outros elementos igualmente perniciosos, residentes em postos diversos, facilitará a fuga de todos elles, de modo a prejudicar os interesses da sociedade. E, os elementos existentes nestas investigações, junto a informação dessa chefia, assegurando a v.s. que os indicados procuraram crear toda a sorte de embaraços á acção da Policia. Dentre os artificios empregados para dispistar as autori-

dades locais, alguns chegaram até a simular profissão de agudeteiros ambulante. (fls. a fls.).

São, inegavelmente, individuos perigosos, pelo que a medida solicitada, nos precisos termos dos artigos 25 e 42 do Codigo de Processo Criminal do Estado da Parahyba, é de todo imprescindivel.

Ainda constam desse inquerito outros crimes attribuidos aos individuos mencionados no inicio do presente relatório.

As mortes de Manuel Bellizario, Severino Seabra, José Firmino Barbosa, o assalto á propriedade Camuçá, os assassinatos de dois homens, perto de Pau a Pique, os quaes não foram ainda reconhecidos, o assalto á residencia de João Raymundo, no logar Abraham; o ataque ao velho Casabiano, morador em São José, deste termo, e outros referidos nas pecas destes autos, estão preocupando a Policia que deligencia no sentido de obter dados completos.

Pilar, 10 de abril de 1932. MANUEL MORAES, chefe de Policia".

**A UNIÃO** - Diretor Presidente: Petronio Souto • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Eténio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Alendon Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 89295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, E - 98, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília (DF) - SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraiban - Fone: (041) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheira, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Itaporranga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

# NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

## MAC ARTHUR E RUY GOUVEIA

Há trinta anos, quando o mundo vivia o pesadelo da Guerra da Coreia, o general Mac Arthur declarou que tinha um plano secreto capaz de acabar com aquele conflito. Toda a humanidade ansiava pelo término da interminável luta, do medo que se criou enorme expectativa em torno do miraculoso plano do general Mac Arthur.

Dentro do PMDB da Paraíba, depois da incorporação, travou-se também uma guerra interminável entre o PP e o PMDB. Os dois partidos incorporados vivem na mais encarniçada guerrilha. A incorporação lembra uma circunstancial e momentânea aliança entre gatos e cachorros. De vez em quando eles se esquecem da incorporação e voltam a ser o que são. Haja, então, dentada e unhada, numa briga difícil de ser apartada.

É uma verdadeira Guerra da Coreia. Que solução surpreendente e miraculosa o general Mac Arthur propôs para acabar com a Guerra da Coreia?

Omundo ficou estarecido ao saber do plano secreto do famoso general.

Para acabar com a Guerra da Coreia, em abril de 1952 o general Mac Arthur propôs simplesmente que os Estados Unidos bombardeasse o território da China. A China vinha alimentando de armas os coreanos. Pois que se estancasse essa fonte de suprimentos bélicos!

Tudo era muito simples: bastava bombardear a China!

Era um gênio, o general Mac Arthur...

Ruy Gouveia parece haver aderido à estratégia do general Mac Arthur. Para acabar com a guerra entre o PMDB e o PP, ele está propondo simplesmente que o PMDB bombardeie o território do PP.

Eu condenei a proposta do general Mac Arthur, no caso da Guerra da Coreia. Mas até que me entusiasmei com a proposta de Ruy Gouveia, no caso da guerra entre o PMDB e o PP.

Ou o PMDB bombardeia o PP ou terminará sendo bombardeado pelo PP.

Ruy Gouveia tem razão.

Ele é o novo general Mac Arthur do PMDB.

### ADVERTÊNCIA DE RUY

Ruy Gouveia, aliás, já havia feito várias advertências ao PMDB com relação à incorporação, desde o início, quando se falava em coligação. Em meus arquivos guardo todas as suas entrevistas e em várias delas ele advertia o PMDB de que João Agripino queria botar o PMDB no bolso.

Em outra entrevista ele denunciava manobras do PP para botar o PMDB para trás.

Tudo o que Ruy Gouveia vivia advertindo e denunciando agora está acontecendo.

A esse respeito, ele foi profético.

Depois, porém, Ruy Gouveia aderiu de peito aberto à incorporação. Caiu no conto da incorporação.

Agora, Ruy, para endireitar, o jeito que tem é adotar a fórmula do general Mac Arthur: bombardear o PP.

A começar por Patos, sua terra adotiva, onde o PP garante que vai almoçar o PMDB.

### RUY E AGRIPINO

No dia 7 de fevereiro de 1981, por exemplo, Ruy Gouveia foi manchete política de "O Norte".

Em sua entrevista àquele jornal, Ruy Gouveia baixava o pau em João Agripino.

Dizia que João Agripino estava fazendo jogo duplo, com uma perna, jogando para o time do governo, e com a outra perna, fazendo que jogava para o time da oposição.

Ruy usava esta linguagem pitoresca:

- A posição de Agripino só pode ser comparada à de um jogador de futebol que quer disputar pelos dois times, fazendo gols nas duas barras...

E é mesmo. Aqui na Paraíba, joga pelo PMDB; no Rio Grande do Norte, joga pelo PDS; e lá no sul, faz parte do time de Golbery e é reserva do time de Paulo Maluf...

Ruy Gouveia, portanto, expressou-se com muita propriedade. O que disse sobre Agripino é a mais pura verdade.

Mesmo assim, porém, Ruy Gouveia caiu no conto da incorporação e fez o jogo de João Agripino.

Agora, Ruy, para reparar tudo, a solução é adotar a fórmula do general Mac Arthur: bombardear o PP...

Ou conformar-se e ser bombardeado pelo PP.

Eu quero ver, por exemplo, o PP abrir mão do candidato a prefeito de Patos.

Edmilson Mota e Edivaldo Mota não aceitam, por hipótese alguma, um candidato a prefeito do PMDB. Para eles, o candidato tem que ser do PP.

O PMDB que vá plantar batatas.

E é claro que Edmilson Mota e Edivaldo Mota contam com o inteiro apoio de João Agripino.

De João Agripino e de Mariz.

Ruy Gouveia, Octacílio de Queiroz, José Gayoso, todos vão ter que se sujeitar a Edmilson Mota e a Edivaldo Mota.

E quem não quiser sujeitar-se, pode cair fora.

O PP, em Patos, já almoçou o PMDB...

Isso já acontece agora, quando João Agripino está precisando dos votos do PMDB para eleger Mariz, imaginem como não seria depois, se Mariz

viesses a ser eleito é não precisasse mais dos votos do PMDB.

A sorte do PMDB vai ser o PDS.

O PDS vai derrotar a candidatura de Mariz.

Com a ajuda, inclusive, do PMDB...

### O PT FOI SABIDO

Um líder do PT me dizia ontem: - O PP está fazendo assim com o PMDB, partido oposicionista majoritário, avalio o que não faria com o PT...

O PT foi sabido.

O PT percebeu a esparrela, a arapuca e caiu fora. Hoje o PT é dono do seu nariz. Dono da sua vida. E o PMDB? Na Paraíba, o PMDB é um moleque de recado de João Agripino, da oligarquia Maia.

E Ruy Gouveia ou se submete, se enquadra e faz continência a João Agripino, ou vai sobrar dentro do partido.

Poderá continuar no PMDB mas, na medida em que inventar de ser rebelde ao PP, à oligarquia Maia, será inteiramente marginalizado.

Vejam que agora na convenção do partido não foi nem incluído na lista de oradores.

Meteu-se a falar a pulso e terminou sendo vaiado.

Foi rebelde, entra na chibata.

### EXEMPLO DE MINAS

Olhem o que acaba de acontecer em Minas Gerais. O senador Itamar Franco era o candidato a governador do PMDB. Mas veio o senador Tancredo Neves, do PP, botou o PMDB no bolso e queimou o candidato peemedebista...

O senador Itamar Franco ficou com a cara pra cima, conversando só. Acreditou na incorporação, como Ruy Gouveia, e lascou-se.

O caso de Minas Gerais tem alguns traços em comum com o da Paraíba. Lá, como na Paraíba, não foi o PMDB que incorporou o PP, foi o PP que incorporou o PMDB.

E a mesma coisa está acontecendo em Patos, não é verdade, Ruy Gouveia?

Em Patos o PP incorporou o PMDB.

Ruy Gouveia não está gostando.

Mas goste ou não goste tem de engolir o purgante calado.

Ou então, cair fora do PMDB.

Hoje, em Patos, Ruy Gouveia, Octacílio de Queiroz e José Gayoso estão reduzidos a simples cabos eleitorais de Edmilson Mota e de Edivaldo Mota.

Foi o que ganharam com a incorporação.

### MARCONDES TINHA RAZÃO

O deputado Martondes Gadelha também previu tudo isso. Ele vivia advertindo o PMDB todo santo dia.

Todos sabem que Humberto Lucena não tem condições de competir, em poder de comando, de chefia, com João Agripino.

Com a incorporação PMDB-PP, o normal é João Agripino tornar Humberto Lucena uma figura secundária, apagada.

Além disso, o candidato sendo Mariz, ai é que o PMDB entra pelo cano.

No PMDB, quem não aderir e se ajoelhar aos pés de João Agripino, está lascado. E o caso de Ruy Gouveia.

# Madruga diz que Frente não indica mais o vice

O deputado Soares Madruga, disse ontem, em entrevista coletiva na Assembléia, que a escolha do candidato a vice-governador, por força das circunstâncias, transferiu-se para o comando do Partido de agora em diante, deixando de ser uma indicação da Frente de Campina Grande.

Ele explicou que isto aconteceu quando ficou evidenciado a impossibilidade de se chegar a um consenso sobre o nome do companheiro de chapa de Wilson Braga.

Segundo Madruga, a decisão do PDS é buscar uma solução para o impasse, e o governador Tarcísio Burity, nos próximos dias, irá reunir-se com os companheiros de partido para apreciação e análise da questão. Assinala o líder da bancada situacionista que não

há motivo para se falar em crise, uma vez que foi apenas uma transferência de decisão da Frente de Campina, para a direção do PDS.

### CAMARÃO

Indagado se o PDS temia uma reação do Grupo Gaudêncio para que votasse na "chapa camarão", Madruga observou que "ninguém da família Gaudêncio fez esta declaração e tenho certeza de que não a fará, pelo seu espírito partidário e que há muito vêm se empenhando pelo sucesso do nosso partido".

Por fim, assinalou que até o momento toda atenção é voltada para este aspecto, ou seja, a escolha do vice, e que não surgiram novos nomes. O que se sabe com certeza é que os nomes em disputa já são os conhecidos pela imprensa e pela comunidade paraibana.

# Braga exige uma melhor atenção da Previdência

O deputado Wilson Braga protestou junto ao presidente do INAMPS, Júlio Dickstein, contra os cortes exagerados das despesas de serviços dos órgãos na Paraíba. Disse o parlamentar que se não houver uma providência imediata, restaurando a normalidade do atendimento desse Instituto, fatalmente ocorrerá um colapso, prejudicando tanto a população quanto a Previdência.

Wilson Braga, na oportunidade, fez entrega ao Presidente do INAMPS de telex da classe médica da Paraíba, em que revela sua

preocupação com os cortes nas verbas de serviços do Instituto, e de recorte do jornal Correio da Paraíba, de 2 do corrente, noticiando os vexames passados pelos segurados nas filas para atendimento médico.

Encareceu Wilson Braga a necessidade de uma providência imediata, com a revisão da medida que determinou o corte das verbas de serviços a fim de que os segurados da Previdência recebam uma assistência médica adequada.

# Magliano: Ramalho é perseguidor

Ramalho Leite é um perseguidor!

Este desabafo é do deputado Alvaro Magliano, ao protestar contra a escolha do suplente do ex-PP, hoje no PMDB, para ocupar o cargo de Secretário da Executiva deste partido.

Magliano explicou que ao saber ser tarde para a indicação de outro nome, lavrou o seu protesto não comparendo à convenção. Ele não quis analisar a ausência do deputado José Gayoso à convenção, por entender que a pergunta deveria ser feita aquele parlamentar de Patos. Disse desconhecer divergência de Gayoso com a cúpula do PMDB, "e se faltou deve ter sido por causa da distância, já que está na sua região, trabalhando na sua campanha".

# Burity vai presidir Congresso

Estão ultimadas as providências relacionadas com a instalação às 19 horas de amanhã, nesta capital, sob a presidência do Governador do Estado, do IX Congresso Brasileiro das Assembleias Legislativas e da Primeira Reunião Ordinária do Conselho Interparlamentar, tendo como local o Salão de Convenções do Hotel Tambau.

Os diversos grupos de trabalho da Assembléia Legislativa do Estado, sob a direta coordenação do presidente Fernando Milanez, estão empenhados no maior êxito desses eventos, contando para tanto com a colaboração de órgãos da administração estadual.

Sequenciando a solenidade de instalação, os congressistas assistirão na pérgula do Hotel Tambau a apresentação de músicas folclóricas do Nordeste, participando, logo após, de um coquetel oferecido pela Casa de Epitácio Pessoa.

Na manhã de quinta-feira, em Campina Grande, realizar-se-á uma reunião plenária no auditório do Colégio da Imaculada Conceição, a partir das 10 horas, quando serão palestrantes o superintendente da SUDENE, Walfrido Salmito, e o professor Celso Furtado, com debate sobre o tema "Problemas da Região Nordeste".

# Cecílio faz apelo ao Governador

O problema do Cemitério Parque dos Ipês foi abordado, ontem, da tribuna da Câmara Municipal pelo vereador Cecílio Batista, que, a certa altura do seu pronunciamento, afirmou que ali adquiriram lotes para construção de jazigos perpétuos. O representante do PMDB apresentou requerimento dirigido ao governador Tarcísio Burity, pedindo providências para solução do problema e sublinhando que aquele órgão envolveu nessa transação e nesse esbulho o próprio Estado.

Noutro requerimento, o suplente oposicionista em exercício, condenou a saída do sr. José Aristofanes Pereira de uma das diretorias do Banco do Brasil, onde, segundo disse, vinha, como paraibano, prestando assinalados serviços a este Estado e carreado recursos para o seu desenvolvimento. O único posto que restava à Paraíba no Governo Federal - sublinhou Cecílio Batista - foi agora retirado sem que nenhuma voz oficial se levantasse em sinal de protesto.



VENÂNCIO GONÇALVES MISSA DE 7ª DIA

A família do Sr. Venâncio Gonçalves, consternada com o seu desaparecimento, convida parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que manda celebrar no dia 20 do corrente, às 19 horas, na Igreja de São Judas Tadeu, na Torre. Antecipadamente agradece aos que participarem deste ato de fé e piedade cristã.

## PARAIBAN-CRÉDITO IMOBILIÁRIO S. A. C.G.C. 09.361.361/0001-38

### ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA 1ª Convocação

São convidados os Senhores Acionistas da PARAIBAN-CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A., a participarem da Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social desta Entidade, à rua Duque de Caxias, 610, nesta capital, às 15:00 (quinze) horas, do dia 29 de abril de 1982, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Tomar conhecimento do Relatório da Diretoria, do Balanço e examinar, discutir e votar as demais demonstrações financeiras, referentes ao exercício encerrado em 31.12.81, bem como do Parecer dos Auditores independentes;
- Aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social, como previsto no art. 167, da Lei nº 6.404/76, com a consequente reforma do art. 7º do Estatuto da Sociedade;
- Fixar a remuneração dos Administradores;
- Assuntos correlatos.

João Pessoa, 17 de abril de 1982  
FERNANDO PERRONE  
Presidente

## SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

M. CARNEIRO DA CUNHA  
Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

### Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha  
Manoel Carneiro da Cunha  
Maria Helena Galvão  
Romualdo Guilherme  
Daisy Botelho

Convênios: DNOS - PATRONAL - IAA - SAMP - DER - JORNALIS "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15  
Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb  
Parque Solon de Lucena  
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

# 21 de Abril.



Pedro Álvares Cabral

Ruy de Albuquerque

Joaquim José da Silva Xavier (o Tiradentes)

Duque de Caxias

Barão do Rio Branco

Na Independência do Brasil, Tiradentes surge como o protomártir das lutas do nosso povo pela emancipação política, pela construção de uma nação livre, democrática e soberana.

A terra - o território -

foi a primeira de nossas conquistas. No descobrimento, desbravamento, ocupação, fixação de nossas fronteiras, formação e consolidação do caráter nacional, tivemos Cabral, Ruy de Albuquerque, Tiradentes, Caxias e Rio Branco.

Ontem, como hoje, o povo brasileiro mantém acesa esta chama de liberdade, de nacionalidade, de afirmação da vocação de um Brasil em que todos tenhamos oportunidades iguais.

Uma democracia liberal e pluralista.

# Eles fizeram a terra; nós plantamos o progresso.

# Burity: a linguagem da oposição

O governador Tarcísio Burity foi o entrevistado na estréia do programa **Fogo Cruzado**, da Rádio Arapuan, transmitido em cadeia para todo o Estado. Durante quatro horas, Burity abordou as mais diversas questões políticas, respondendo também às perguntas dos ouvintes.

Admitindo que surgiram problemas na escolha do candidato a vice-governador, Burity disse que o poder econômico não terá influência nesta escolha. "Eu acho que deve prevalecer é a liderança política, a escolha de um candidato que de fato venha fortalecer o partido".

Indagado sobre sua candidatura a deputado federal, o governador disse que "o que ficou estabelecido desde o ano passado foi a decisão de eu não ser candidato". Burity admitiu, contudo, que "nessa luta tudo é possível".

Durante a longa entrevista, o governador abordou muitas outras questões. Falou sobre a educação, os problemas que ocorrerão em função da obstrução exercida pelas Oposições contra a concessão de empréstimos externos à Paraíba, etc. Na interna a entrevista:

**Pergunta - Governador, como está a crise do PDS em relação à escolha do vice-governador?**

Burity - A pergunta é extremamente interessante e atual porque no plano político, é o assunto mais palpitante. Esse interesse por parte da opinião pública em saber quem vai ser o candidato a vice-governador demonstra a fortaleza do nosso partido, porque, implicitamente, se a opinião pública toda está interessada nessa resposta, é uma prova de que o povo está querendo saber quem vai ser de fato o futuro vice-governador. Se fosse um partido que não tivesse chance, nem os nossos candidatos tivessem chances, não haveria todo esse interesse. Esse é o primeiro aspecto. Para responder a sua pergunta, apenas queria relembra alguns aspectos e algumas etapas desse processo de escolha. Na hora em que caiu no Congresso Nacional a possibilidade da sub-legendagem, ficou estabelecido por todas as lideranças, que o candidato do PDS seria Wilson Braga. Ficou estabelecido, também, que para o fortalecimento do partido seria necessário que o vice-governador saísse de Campina Grande, primeiro pela importância que tem Campina no plano político, administrativo e no plano econômico do Estado da Paraíba, segundo porque, com a queda da sub-legendagem, Campina não teve seu candidato a governador, como estava estabelecido.

Bem, sendo um assunto de Campina Grande, o normal seria que as primeiras observações e contatos a respeito da solução do problema do vice, partisse das lideranças de Campina Grande. Isso foi acordado de tal forma que não apenas eu, como governador do Estado, mas Wilson Braga, como futuro governador e nosso presidente do PDS, não deveríamos nos envolver no assunto, pois, até aquele momento a escolha do vice deveria exprimir unicamente o consenso das lideranças políticas de Campina. Evidentemente, a escolha de qualquer nome, oficialmente, só poderá ser consolidada na Convenção. Então, vamos lutar para que o nome do deputado Wilson Braga seja homologado, vamos lutar para que o nome do que for indicado para vice seja homologado, e assim com todos os candidatos.

No momento, são táticas, estratégias, sempre naquela intenção de não impor nada, absolutamente nada, mas para que as próprias lideranças cheguem ao consenso de quem tem melhor chance para fortalecer o partido. Essa é que é a diretiva. Bem, mas ficara combinado o seguinte: as lideranças de Campina Grande indicariam o candidato a vice, um dos candidatos a senador - porque existem três legendas - e essas mesmas lideranças, concomitantemente, apresentariam um ou mais candidatos a prefeito de Campina Grande. Isso foi o que ficou estabelecido.

Por diversas vezes, fui consultado, não para dar solução nem para apontar candidatos. Como eu já disse a vocês, usando apenas uma imagem, para poder me fazer entender, eu estava usando a forma do bolo. O conteúdo, o ingrediente, ficou a critério das lideranças de Campina, ou, como vocês batizaram, da frente de Campina, já que o grupo compreende os próprios campinenses e aqueles outros deputados que apoiaram ou apoiavam, até então, a candidatura de Eivaldo Ribeiro ao governo do Estado. Nós esperávamos isso, não interferimos em nada. Já perto de minha viagem à Brasília, convocado pelo presidente João Figueiredo, eu disse: "Olha, eu gostaria, não digo de levar a solução porque eu acho que ainda é cedo, mas eu estimaria muito, caso o presidente chegasse a me perguntar, estimaria dizer mais ou menos como é que as coisas estão encaminhadas". É verdade que as arestas já estavam superadas entre os grupos que tentavam normalmente e espontaneamente disputar e apresentar seu candidato. Surgiram, então, três nomes: o de Amir Gaudêncio, apoiado pelo Grupo Gaudêncio; o do industrial José Carlos, apoiado, principalmente, pelo prefeito Eivaldo Ribeiro, Dr. Aginaldo, pelos Borges, Aécio Pereira, todos aqueles que apoiavam e apoiaram a candidatura de Eivaldo Ribeiro; e o nome do deputado Antônio Gomes, que é excelente. Havia essas três nomes.

Numa entrevista com vocês (jornalistas), em minha casa, eu disse que, depois de exaustivas reuniões, chegamos a um ponto positivo. De fato, as arestas tinham sido contornadas quer dizer, eu senti e nós sentimos de perto que de fato todos os grupos estavam conscientes do seu direito de reivindicar e de que essa reivindicação não poderia chegar ao ponto de prejudicar o Partido, pois, em determinada hora, todos poderiam transigir um pouco para que se chegasse a um consenso. A tendência de todos os grupos, depois de muitas conversações, era no sentido da indicação de Amir Gaudêncio. Isto é verdade.

Quando estive com o presidente, o assunto foi abordado e eu disse que a chapa estava praticamente completa ou quase completa. Expliquei que o único problema era o da vice-governança e citou os três candidatos. Disse também para ele que a tendência estava sendo para o nome de Amir, embora ainda não houvesse definição final, porque iríamos novamente nos reunir, já que os últimos contatos tinham sido feitos por telefone. Mas ressalvei que a tendência estava de fato para a escolha de Amir Gaudêncio. Comuniquei isso aos deputados Álvaro Gaudêncio e Manoel Gaudêncio que estavam em Brasília. Iríamos voltar e fazer, então, a reunião final, que deveria ter sido realizada na terça-feira. Nesse dia foi marcada, a meu pedido, uma audiência do deputado Wilson Braga com o Ministro Otávio Medeiros. Então, não pôde ser feita a reunião na terça-feira, como nós queríamos. Transferimo-la para quinta-feira, a fim de dar tempo ao deputado Wilson Braga, que chegaria na quarta.

Mas houve um fato novo: antes da reunião de quinta, eu tive a precaução de fazer reuniões com os grupos separadamente para que no encontro da quinta-feira houvesse a solução final. Na quarta-feira, então - e isso não é segredo, porque eu disse a ele que tinha o dever de comunicar à opinião pública e à imprensa, qual seria a solução - estive em nossa residência, a nosso pedido, o prefeito de Campina Grande Eivaldo Ribeiro, e o dr. Aginaldo Veloso Borges, os quais me comunicaram um veto formal do Grupo Pereira ao nome de Amir. Embora não sendo rigorosamente de Campina Grande, este grupo faz parte da Frente, porque havia compromisso dele de apoiar a candidatura de Eivaldo Ribeiro. A comunicação que recebi foi esta: o grupo decidiu não aceitar, por nenhuma hipótese, o nome do ilustre companheiro de partido Amir Gaudêncio.

Tendo havido esse fato novo na quarta-feira, é óbvio que a reunião da quinta-feira ficou prejudicada. Então, temos que recomençar o nosso trabalho de conversação. Devo dizer que, na verdade, não há propriamente uma crise no Partido. Ninguém vai negar que houve um problema. Mas vamos resolvê-lo. Para responder bem concretamente a indagação "qual é a extensão desse problema", eu devo dizer que, no momento, este problema está restrito à chamada Frente de Campina.

posso render homenagem a eles, que foram e são corretíssimos comigo e com o PDS.

**Pergunta - Governador, essas são as palavras de um ovinite: "Tenho uma solução para a escolha do vice-governador. Para esse cargo, Álvaro Gaudêncio e colocaria Amir Gaudêncio para a Secretaria da Indústria e Comércio". Como é que o sr. analisa essa sugestão?**

Burity - Todas as sugestões são bem aceitas. Agora, é claro que tudo tem que se passar pelo crivo do partido.

**Pergunta - Numa das reuniões com o Grupo da Várzea, segundo rumores, o sr. teria se gastado com o rumo das negociações e, a certa altura, o sr. teria feito ameaças, uma das quais de que anteciparia a sua saída do Governo para não ter que conduzir o problema da vice-governança em face do impasse que havia sido criado. Eu lhe pergunto, o que é que aconteceu realmente nas quatro paredes da residência do sr. em relação ao problema da vice-governança?**

Burity - Você não vai querer que eu diga tudo... Uma coisa eu posso dizer: tenho para mim que o meu comportamento em todas as reuniões tem sido o mais tranquilo possível. Os meus companheiros me perguntam: Burity, qual é o segredo de você ter tanta paciência? Nunca aconteceu afofado. Não houve isso de maneira alguma. Eu tenho ouvido pacientemente, durante esses meses, todos os grupos e, às vezes, pessoa por pessoa dos respectivos grupos, com a mais absoluta tranquilidade. Respondendo objetivamente à sua pergunta, nunca houve irritação. Eu não tenho a menor razão para fazer ameaças porque acredito no bom senso, no equilíbrio, na clarividência. Esses fatos são perfeitamente normais. Quando se aproxima a data da eleição, aí vem a fase de concordância.

**Pergunta - Governador, o sr. é ou não é candidato a deputado federal?**

Burity - Está difícil. O que ficou estabelecido desde o ano passado foi a decisão de eu não ser candidato. E continuo a dizer: só se houver um fato novo - não esse que aconteceu que me faça decidir, pelo desejo dos companheiros, sair candidato, como não era então, nem anteontem. Depois que eu havia aceito a ideia de ser candidato a Senador, cheguei à conclusão de que seria melhor para o partido que eu continuasse no Governo. De lá para cá não houve nenhuma modificação nessa minha decisão. Agora, como gosta de observar Manuel Gaudêncio e outros companheiros, a política é dinâmica; hoje é uma coisa, amanhã é outra. Eu estou verificando isso: anoitece tudo acordado, amanhece tudo desacordado. Quer dizer, de um dia para outro, tudo pode acontecer. Mas, se você me pergunta "Governador, hoje, neste instante, o senhor é candidato?" Eu respondo que hoje, agora, não.

**Pergunta - A sua candidatura a deputado federal não poderia provocar uma modificação nos compromissos que teria assumido, inclusive com pessoas que já aderiram ao seu partido?**

Burity - Perfeitamente. Estou consciente dos vários compromissos que assumi, os quais eu não quebraria jamais. Agora, todos os companheiros que lutam para que eu seja candidato o fazem na convicção de que, como eu fiz obras em todos os municípios, haverá sempre votos flutuantes que vão ser carreados para mim. Acho que o principal interesse do partido para que eu seja candidato é, sobretudo, devido à votação que teria na Grande João Pessoa-Bayeux, Santa Rita, Cabedelo - pelas obras que realizei nesta área. O mesmo fenômeno ocorreria em vários outros municípios do interior, também pelas obras que realizei. Eu não iria ferrir nenhum redueto, nem faria nada sem manter contatos com aqueles líderes eleitorais da região que, por meu intermédio, já firmaram compromissos com outros companheiros. Eu absolutamente não iria quebrar compromissos, por hipótese alguma. Como hoje, aqui e agora, eu não sou candidato, isso não está me preocupando.

**Pergunta - Apesar do senhor não se declarar candidato a deputado federal, o sr. admite a hipótese de sair candidato?**

Burity - Nessa luta tudo é possível.

**Pergunta - E se a gente pergunta, o senhor é candidato?**

Burity - Até agora eu não sou candidato.

**Pergunta - Mais uma pergunta do ouvinte: "O sr. se diz chefe do PDS na Paraíba, como naturalmente é. Agora, o sr. afastando-se desse processo, não estaria com medo de uma derrota para o Grupo da Várzea?"**

Burity - Não compreendi bem. Eu não ser candidato?

**Pergunta - Não. O senhor se afastar, entregar o caso ao partido, no caso da vice-governança...**

Burity - Sim, entendi. Isto não acontece. Primeiro, porque todos os grupos do partido estão muito bem, todos estão colaborando. Eu sou o primeiro a dar o meu testemunho de que Eivaldo Ribeiro, Aginaldo Veloso Borges, o deputado Francisco Pereira, estão com a melhor boa vontade, com o melhor espírito de cooperação. Quer dizer, não há absolutamente nenhum fato de contestação disso ou daquilo. Absolutamente todos estão, o que é normal, ouvindo as suas bases. Também é normal que haja alas no partido, cada um procurando defender o seu candidato. Isso é perfeitamente normal. A bem da verdade, posso dizer que, felizmente, essa unidade partidária existe, está existindo e tenho certeza que continuará existindo até a vitória final, nossa, em novembro próximo.

**Pergunta - O que é que o impede de se definir, de uma vez por todas, sobre a sua candidatura a deputado federal?**

Burity - Eu já me defini que não seria candidato. Isto foi em dezembro. De lá para cá, eu não dei nenhuma declaração de que seria candidato. Quer dizer, prevalece a minha decisão de dezembro: os companheiros de partido queriam que eu fosse candidato a Senador, eu aceitei a ideia, mas depois desisti. Estou recebendo convites insistentes para que eu seja candidato. Não sou eu quem está na indecisão, de ser ou não ser. Mas se me perguntam: "E se houver um fato novo?" Eu respondo que tudo é possível, tudo pode acontecer.

**Pergunta - Que fato novo seria esse capaz de provocar nova decisão do senhor?**

Burity - Vamos supor que o partido chegasse à conclusão que a minha candidatura é indispensável para o seu fortalecimento, de modo que a vitória seria "mais expressiva. Uma convocação. Mas o que está comprovado é que a nossa vitória está tranquila, comigo ou sem mim como candidato.

**Pergunta - A posse do dr. Clóvis Bezerra não seria um complicador para a sua candidatura?**

Burity - De maneira nenhuma. Absolutamente. Se observar a história política da Paraíba, verá que nunca um governador, até hoje, passou tantas vezes o cargo ao vice como eu. Existe uma completa concordância, total harmonia entre o governador e o vice-governador. Sempre houve e, aliás, independente de partido, porque somos amigos antes mesmo de eu entrar na política. A amizade vem desde os meus pais com ele. O fato de que o governador do Estado passa tantas vezes o Governo ao vice, é uma demonstração de que existe essa harmonia, essa confiança mútua. O Clóvis Bezerra é um homem conhecido em toda a Paraíba desde 1945, não só pela sua capacidade de trabalho como pela sua fidelidade, pelo seu espírito partidário. Não há o mínimo receio. Nunca o assunto passou pela minha mente, porque simplesmente, não existe este problema.

**Pergunta - Mais uma pergunta do ouvinte: "É verdade que o governador Marco Maciel lhe aconselhou a ser candidato a deputado federal para, no futuro, defender a sua administração?"**

Burity - O fato de Marco Maciel ter conversado comigo é público e notório. Ele é da opinião de que todos os governadores deveriam se candidatar, por dois fatores. Primeiro, pelo fato de, sendo governadores, teriam condições de capitalizar muitos votos para o partido. Depois, ele acredita que é interessante para aquele que deixou o mandato não só continuar a trabalhar pelo seu Estado como ter melhores condições de se defender, se, por ventura, houver acusações, como normalmente há, depois do Governo.

Vocês todos são testemunhas das injustiças de que eu tenho sido vítima. Vocês estão acompanhando uma linguagem que desmerece as tradições da Paraíba, da parte das Oposições, não contra o meu Governo, mas contra a minha pessoa.

Por um espírito extremamente democrático, eu não tenho tomado, como poderia tomar legalmente, nenhuma medida. Mas só por uma questão de tolerância democrática. Eu prefiro ficar na história da Paraíba como um governador que tolerou tudo, do que ser um governador intolerante, mesmo usando dos direitos que a Lei me oferece. O Marco Maciel, que é meu amigo particular, pois temos uma ótima relação de amizade, desde a época em que éramos estudantes, acha que todo e qualquer governador deve candidatar-se, pelas razões citadas acima.

**Pergunta - Agora, uma correspondência de uma funcionária que trabalha na Secretaria da Segurança. Ela agradece os benefícios prestados pelo Governo aos funcionários da Secretaria quando, por intermédio do Secretário, reestruturou e reclassificou todos aqueles funcionários. Mas ressalva que se a Lei determina que os funcionários sejam enquadrados com uma certa vantagem de vencimentos e mais 100 por cento sobre os vencimentos - a Secretaria da Administração vem atrasando a outra parte dos vencimentos sem dar nenhuma satisfação. Ela pergunta: "É possível uma solução urgente, de sua parte, em relação a este problema?"**

Burity - É preciso que não se deduza da carta, da ilustre funcionária do Estado, que o Secretário da Administração esteja contra qualquer coisa. Eu desafio na História da Paraíba qual foi o Secretário da Administração mais amigo do funcionário público do que o atual. Eu desafio. Desafio qual foi a administração que teve um secretário tão amigo do funcionário público como o atual. Paralelamente, o secretário da Segurança tem sido um grande lutador para dar uma nova estrutura à Secretaria, para dar mais segurança ao homem. Não adianta comprarmos equipamentos de segurança, se não dermos condições ao homem que trabalha naquela secretaria para que possa exercer com tranquilidade e eficiência a sua função. O secretário da Segurança tem esse grande mérito.

Agora, o que existe de fato é que a lei - na combinação que nós estudamos com o Secretário da Segurança e com o Secretário da Administração - deve ser implantada por etapas, porque eu não posso dispor de recursos imediatos para fazer a implantação total. A própria lei já prevê a sua implantação por etapas. Espero que até o fim de meu governo eu tenha conseguido implantá-la por completo. Tanto essa lei como outras e alguns benefícios de reclassificação nós estamos implantando por etapas. A nossa política de pessoal não é de maneira alguma demagógica, como acusam as oposições. As atuais oposições, quando estavam no Governo, geralmente davam aumentos só de última hora. No último ano, às vésperas das eleições, é que vinham com um aumentozinho. O funcionalismo fazia muito bem: recebia o aumento, mas votava contra o Governo naquela época, hoje a Oposição Votava contra porque eles faziam uma política só de última hora. Os funcionários passavam necessidades durante três anos e meio, e só nos últimos seis meses tinham um aumento razoável. O nosso Governo implantou desde 1979 uma política diferente de pessoal. Ninguém mais do que o servidor público da Paraíba sabe que eu sou amigo do funcionalismo. Os funcionários confiam em mim. Tenho certeza. Voltando à pergunta: ao fazer a reestruturação de alguns setores que estavam completamente esquecidos, há muito tempo, sabemos que certas leis que nós fizemos votar são bastante avançadas e que vão trazer números benefícios, mas teriam que ser aplicadas por etapas porque, caso contrário, o erário não consegue pagar normalmente. A ilustre funcionária tenha a certeza de que, antes de deixar o Governo do Estado, essa lei será totalmente implantada, como outras que vêm por aí. Prometi que este ano faria a equiparação dos inativos aos ativos. Dentro de pouco tempo, estaremos encaminhando a Assembléia Legislativa essa mensagem. Aqui está o secretário das Finanças, que sabe as injustiças de Governos anteriores, que hoje estão nas Oposições, os sofrimentos dos homens do Fisco, cujos direitos foram restabelecidos quando o nosso secretário Geraldo Medeiros, na época, me encaminhou e nós aprovamos de imediato reestruturações na classe de agentes fiscais.

Atualmente, estamos cuidando da lei que vai beneficiar, também com reestruturação, a Polícia Militar.

**Pergunta - O ouvinte quer saber também se o sr. vai equiparar os vencimentos dos reformados com os da ativa?**

Burity - Tudo vai ser estudado dentro da legislação. Há uma lei especial, que nós já estamos estudando, por proposta do Comandante da Polícia, Coronel Talhão, no sentido de que sejam corrigidas distorções existentes na Polícia Militar.

**Pergunta - Vários ouvintes querem saber quando serão regulamentados os quadros de nível médio e de nível superior. E um outro ouvinte pergunta se o sr. não acha uma injustiça que professores graduados ganhem menos que os não graduados no Estado?**

Burity - Isso não existe. Quem perguntou deve estar enganado. É exatamente o inverso.

**Pergunta - O interesse maior, governador, é saber quando o sr. vai anunciar o aumento e de quanto. Tem muita gente aqui preocupada para saber se essa legislação eleitoral não vai prejudicar...?**

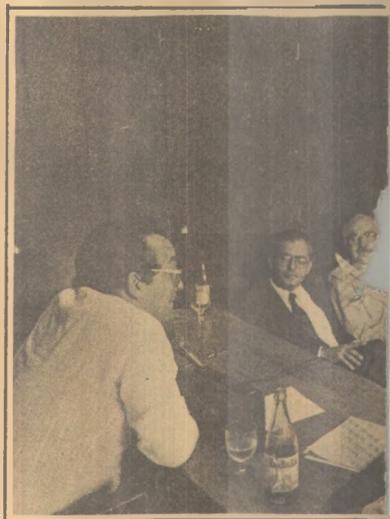
Burity - Não. Eu falei que já corrigimos inúmeras distorções em vários setores. Falei no Fisco, agora estou me lembrando dos Oficiais de Justiça. Eles ganham igual a um sergente, vinham ganhando desde que eram oficial de justiça até hoje. Agora, estamos corrigindo também essa categoria. Quanto ao aumento, o funcionalismo confia tanto em mim, sabe tanto da minha amizade, que nem preciso me antecipar a nada. O servidor público do Estado já sabe que eu dou o aumento certo na hora exata.

**Pergunta - Governador, esta é a quarta vez que o sr. vem à Rádio Arapuan. A última vez foi no dia 24 de abril de 1976, no programa "Mando Brasa". Naquela oportunidade, o sr. era secretário da Educação do Governo Ivan Bichara e se mostrava preocupado com o problema de orçamento de sua Pasta. O sr. só tinha 5 milhões, mais uma ajuda do Ministério da Educação de 9 milhões, somando, assim, 14 milhões. O sr. dizia, naquela época, que precisaria de 200 milhões para fazer funcionar a rede estadual e municipal de ensino. Como é que está hoje a situação na Secretaria de Educação?**

Burity - O problema educacional é um problema permanente, de todas as épocas. Jamais iremos esgotar o problema do setor educacional. Eu posso dizer que os recursos financeiros estão aumentando para a Secretaria de Educação, mas não são suficientes. Nós aumentamos, o governo federal também aumentou os recursos para a educação, mas, apesar desse aumento não vou dizer, absolutamente, que sejam suficientes. Não posso dar mais recursos, porque não posso tirar mais. Os resultados, acredito, têm sido razoáveis. Até a presente data, nós já conseguimos construir e equipar quase 700 salas de aulas.

E os recursos já estão garantidos para que, até dezembro deste ano, possamos atingir 1.154 salas de aulas. É um esforço realmente extraordinário. Multiplicamos as bolsas de estudos, multiplicamos as compras de vagas nos colégios particulares. Este foi um projeto da minha época na Secretaria da Educação, e que está tendo um resultado muito positivo, pois ao mesmo tempo em que você fortalece a rede particular, também dá oportunidade ao estudante, filho de pai pobre, que não encontrou vaga no colégio público e vai estudar de graça no colégio particular.

Quando à qualidade do ensino, são inúmeros os cursos que a Secretaria da Educação, como você sabe, tem feito para aperfeiçoamento de professores, principalmente na área de ciências. Ainda ontem, era assinado, eu vi hoje as fotografias nos jornais, um convênio entre o Governo do Estado, através da Secretaria da Educação, a UFPB e o Ministério da Educação, para o aperfeiçoamento e treinamento de professores. Agora se você perguntar: "Governador, apesar de todo esse esforço, de



O Governador inaugurou o programa

todo esse aumento, são suficientes os recursos que o sr. está arrecadando para a educação?" Eu direi que não. Direi apenas que, dentro do orçamento, o percentual que nós gastamos com a educação é bastante significativo: chega a 17 por cento. Sobre ICM, cuja obrigação é de 20 por cento, nós, chegamos a mais de 30 por cento. Gravem bem aqueles que são especialistas em educação: o Governo da Paraíba, o meu Governo, está investindo só com educação 17 por cento de todo o orçamento, que é de 40 bilhões de cruzeiros. No que diz respeito aos tributos, enquanto a Constituição nos obriga a gastar 20 por cento, estamos gastando mais de 30 por cento. Tenho a consciência muito tranquila de que pouquíssimos governos gastaram tanto em educação e cultura como nós estamos gastando.

**Pergunta - Na última entrevista coletiva que o sr. concedeu no Palácio da Redenção, por iniciativa própria, o sr. fez a defesa do ex-secretário de Comunicação Social, Carlos Roberto de Oliveira. Durante vários minutos, o sr. o defendeu de insinuações que haviam sido levantadas contra ele a partir de uma pesquisa feita pela empresa Marketing sobre as chances eleitorais dos partidos na Paraíba. Entretanto, em nenhum momento daquela defesa, o sr. se referiu à possibilidade de divulgação de uma fita gravada envolvendo uma conversa do sr. Carlos Roberto com grupos de empresários locais e que gerou um caso rumoroso, na esteira do qual o sr. Carlos Roberto afastou-se da Secretaria de Comunicação Social do Estado. Ainda hoje, a opinião pública da Paraíba cobra a divulgação desta fita. Por que o seu Governo não divulga a fita que envolve a conversa entre o ex-secretário e os industriais do grupo Polytul?**

Burity - Você fez esta pergunta para ver se o Governo fica mal colocado com o Jornal "Correio da Paraíba"... Ora, este problema de fita é um problema que diz respeito a duas pessoas. Não tem nada a ver com o Governo. Na entrevista do Palácio da Redenção, eu tive oportunidade para dar uma resposta ao senador Humberto Lucena em virtude da obstrução que ele faz no Senado dos recursos para a Paraíba, a ponto de estar prejudicando 4 mil pessoas que estão se desempregando, sendo postas para fora de firmas construtoras. O senador me fez uma acusação, dizendo que eu era um Governo que estava gastando uma fábula em publicidade. Respondi a ele e expliquei aos jornalistas que não concordava com aquela acusação. Acho-a muito leviana, porque o senador deveria se lembrar muito bem de que eu passei a ter minoria na Assembléia Legislativa quando houve aquela crise na eleição da Assembléia. Na época, uma ala mais agitada das oposições desejou fazer uma CPI. Ora, CPI é a coisa mais normal que existe no regime democrático, está prevista na Constituição, é da obrigação até da Assembléia Legislativa, se assim achar conveniente. Agora, aquele grupo mais radical das oposições, que você bem conhece, errou um grupo que queria se aproveitar do momento que eu estava com minoria na Assembléia Legislativa para dar um caráter de escândalo ao meu Governo, o que não conseguiu. Esse grupinho radical, aproveitando-se da minoria que eu tinha na Assembléia, formou uma CPI, constituída por três membros. Dois terços desta Comissão eram de tradicoais. As oposições tinham maioria na Assembléia, tinham maioria absoluta na CPI, viraram e reviraram, mexeram e remexeram com todas as acusações que estavam concentradas em cima do ex-secretário Carlos Roberto. A Paraíba toda ficou aguardando o resultado. O presidente dessa comissão demerenceu muito as tradições da Assembléia Legislativa, que sempre teve comissões seríssimas e presidentes seríssimos. A levianidade dele foi tal, que começou a divulgar notícias no Sul do País, fazendo um verdadeiro carnaval e um aproveitamento da situação, divulgando uma série de bobagens. No fim se pergunta: Qual foi o resultado? Qual foi a conclusão? Nenhuma conclusão! Eu sempre disse e repito que não tem nenhuma devassa no meu Governo, nenhuma CPI. As portas do Governo estão abertas. Aqui está o secretário de Finanças, como está o anterior, como o outro que saiu e que está do lado das oposições. Eu tenho a consciência muito clara de que, graças à equipe que constitui, formada de homens sérios, não há nada. Eles não apuraram nada e eles ficaram envergonhados. O sentido daquela pergunta e da exposição que eu fiz foi para mostrar que as oposições tiveram ocasião extraordinária de fazer tudo, com a maior arma que eles dispunham, que era uma CPI da Assembléia Legislativa, formada por 2/3 deles, com a Assembléia Legislativa majoritariamente, naquela oportunidade, contra mim, e não chegaram a nada, não apuraram nada, porque realmente não havia nada para se apurar. Está aqui o deputado Assis Camelo, que verificou e que sentiu até vergonha em participar de uma comissão daquela, dada a total irresponsabilidade existente. Nada foi comprovado. Temos que fazer justiça: o que ficou resultado foi a defesa clara e brilhante do ex-secretário Carlos Roberto. Agora, por que ele saiu? Eu já expliquei daquela vez. Você agora insiste em detalhes, talvez para querer mostrar que houve qualquer coisa. Confesso que não houve. Na defesa ficou comprovado: não apuraram absolutamente nada. Por que ele saiu? Carlos Roberto não foi demitido. Carlos Roberto foi um sujeito decente, correto, que chegou e disse: "Governador, houve o problema, houve todas essas confusões e é claro que, até que os fatos se esclareçam, fica uma versão como se eu tivesse comprometido o seu Governo. Então, por uma questão de honestidade e de amizade pessoal que eu tenho, faço questão de sair do Governo". Fez uma carta que foi publicada no jornal "O Norte". Ele foi que pediu demissão. Eu concordei com ele dizendo:

"Concordo que você saia porque acho que a sua defesa fora do Governo, desarmado como qualquer pessoa, vai ter mil vezes mais valor, mais autenticidade e mais credibilidade do que se você se defender dentro do Governo, porque os grupinhos radicais das oposições vão dizer que você ficou no Governo e teve a sua proteção". Ele fez questão de sair e, muito mais, de se defender. Isso não é problema do Governo. O Governo nada tem a ver com isso. O assunto não é da competência do Governo estadual, de maneira alguma. Se conversa houve entre duas pessoas, foi conversa inocua, que não teria a mínima capacidade de mudar o curso de nada. O relacionamento do Governo do Estado com a imprensa é o melhor possível, com a imprensa que é séria, com aquela que, na verdade, quando combate o Governo, combate com fatos, com espírito construtivo. Agora, a imprensazinha que desmerece as tradições da imprensa da Paraíba, o API, que usa o jornal para caluniar, jogar mentiras, essa imprensa não tem o menor valor, porque o povo não vai nela acreditar. Cada vez que eles vêm

# desmerece as nossas tradições



a Fogo Cruzado da Arapuan

com uma enxurrada e uma avalanche de impropriedades contra a minha pessoa e contra o meu Governo, a repercussão, pelas pesquisas que tenho feito, tem sido negativas em relação a isso. Pode acontecer que um apaixonado vá acreditar. Esse é um risco que acontece. Os opositoristas hoje, que são unidos, já foram, nas campanhas passadas, separados e as mesmas expressões que o senador Humberto Lucena usou contra mim ele usou também contra João Agripino, contra o ex-governador Pedro Gondim. São as mesmas expressões. O fundamental é verificar como quais são os problemas sérios que estão impedindo o Governo de trabalhar. A moralidade administrativa é rigorosa e constantemente fiscalizada pelos dois órgãos competentes: o Tribunal de Contas e a Assembléia Legislativa. O Tribunal de Contas é constituído por homens respeitabilíssimos. Não vá pensar que o Tribunal de Contas só julga as contas da gente depois que se apresenta o balanço. Frequentemente, estamos solicitando auditoria do Tribunal de Contas em todos os setores, em todos os detalhes. Nós fazemos questão disto. Ainda antecedente, fazemos uma reunião com os dois secretários e dávamos a ordem para apertarmos mais ainda a auditoria interna. Eu sei que não foi o Governo na História da Paraíba que incentivou a auditoria interna mais do que o meu. No meu Governo, gaveta por gaveta, de secretaria em secretaria, é tudo aberto, não tem nada de chave para quem quiser consultar. Não há o mínimo constrangimento. O Tribunal de Contas com a sua respeitabilidade, faz isso normalmente. Todo mês, toda semana, tem auditor em toda parte, verificando, porque é do interesse do Governo colaborar com o Tribunal de Contas, assim como esse colabora com a administração. O Tribunal de Contas tem dado a resposta mais tranquila em relação às minhas administrações, aprovando as minhas contas. Depois, vem a Assembléia Legislativa que aprecia todas as contas. Lá, as oposições têm condições de criticar, de ver isso e ver aquilo. Nunca disseram nada, aprovaram tudo. Estarão erradas estas pessoas, respeitabilíssimas, do Tribunal de Contas e da Assembléia Legislativa? Ou estarão certas as minorias radicais que se utilizam de meios escusos para caluniar, para difamar? Eu prefiro ficar com o Tribunal de Contas e com a Assembléia Legislativa.

**Pergunta - Governador quero apenas esclarecer que não há nenhum propósito de nossa parte em incompatibilizar o sr. com a direção do Correio da Paraíba. Esse não é nosso gênero de atuação jornalística. O governador disse que espera que isto não aconteça. Bem, o sr. está convencido, pelo que demonstrou aqui, da inocência do sr. Carlos Roberto de Oliveira. Mas o sr. foi um dos poucos que tiveram o privilégio de ouvir a fita da gravação da conversa entre o ex-secretário e os empresários. Já que o sr. deixou claro que não vai revelar o conteúdo, pelo menos pode dizer se o fato é comprometedor ou não.**

**Burity -** Este assunto é um assunto que não é do Governo, não é meu nem é do Governo. É um problema entre dois particulares. Eu não vou me intrometer nisso, correto? Por exemplo, eu vou ter que me intrometer na sua vida porque você fuma ou não? Eu tenho nada a ver com isso? Foi Carlos Roberto quem pediu para sair. Então, o problema está resumido à instância de dois particulares. Agora, você querendo me obrigar, num programa de rádio, a me intrometer no problema de dois particulares, você não vai conseguir. Esta é minha resposta. Se houve o problema entre dois particulares, o grupo do "Correio da Paraíba" e o ex-secretário Carlos Roberto, o assunto não era da competência do Governo. Indiretamente, momentaneamente, houve um reflexo no Governo, porque uma das pessoas era o secretário, mas ele teve a seriedade e a honestidade de pedir demissão para se desligar. Então, a partir daí não existia mais nenhuma ligação do problema com o Governo. Esse problema do detalhe, a que você se referiu agora, está restrito a duas pessoas. Não me cabe estar discutindo este problema.

**Pergunta - Governador Tarcísio Burity, o ministro Mário Andrezza volta à Paraíba agora em maio. Da última vez que ele veio ao Estado, trouxe cheques. Isto já foi devidamente explicado. Desta vez, vai a Poções para inaugurar o açude na região de Monteiro. O deputado Antonio Mariz, em entrevista recente, em Cajazeiras, disse que o ministro Mário Andrezza é o camelo do PDS. Como é que o senhor analisa essa afirmação do candidato do PMDB ao Governo do Estado?**

**Burity -** Eu não vou analisar o estilo de expressões utilizadas pelas oposições, com as quais não concordo. Eu só lembraria ao candidato do partido da Oposição ao Governo do Estado o seguinte: não é a primeira vez que Mário Andrezza traz dinheiro, não. Ele é ministro desde a época antiga e um bom ministro. Foi ministro dos Transportes e como trouxe dinheiro para a Paraíba... Basta dizer que a BR-230, aquele asfalto que a gente sai de Campina e vai até Cajazeiras - o ministro me disse - aquilo é um programa do Governo Federal que seria executado de qualquer maneira, fosse quem fosse o governador da Paraíba. Era programa do Governo Costa e Silva e do Governo Médici. Foi a época do milagre brasileiro, dentro de uma conjuntura internacional altamente favorável. Não havia crise de petróleo. O mundo ocidental estava numa situação extraordinária de desenvolvimento, com reflexos altamente favoráveis aos países em desenvolvimento, inclusive o Brasil. Na programação dos presidentes Costa e Silva e Getulio Médici houve ênfase em estradas, elas asfaltaram inclusive Belém/Brasília, fizeram estradas que hoje você sai de Belém do Pará até o Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai, no asfalto. Uma coisa maravilhosas. O Nordeste nunca teve tanto asfalto como naquela época. E era ministro exatamente Mário Andrezza. Eu sou curioso. Gosto de olhar nos jornais da época. Está escrito que o governador de então, a quem o candidato das oposições ao Governo do Estado servia na qualidade de secretário, propunha para a BR-230 o nome de "Rodovia Mário Andrezza". Naquela época ele, Andrezza, era aplaudido, estimado, títulos e mais títulos, honrarias. Ele trouxe recursos naquela época, como está trazendo hoje, o que demonstra total coerência de um homem que se dedica ao trabalho, ao bem público e que, mesmo sendo um gaúcho, tem sido um nordestino de fato, pelo grande amor que tem pelo Nordeste e pela defesa que faz da região. Mário Andrezza trouxe recursos para o açude de Poções, em convênio com o Governo do Estado; trouxe recursos para a construção de barragens; trouxe recursos, bilhões de cruzeiros, para o homem do sertão, vitimado pela seca. Só aqui na Paraíba nós temos 200 mil pessoas, 200

mil pais de famílias que estão sendo mantidos pelo Governo Federal, pelo Governo do Estado, graças à ação dos cheques de Mário Andrezza. Meu caro amigo, se trazer cheques dessa maneira é crime, vamos ser criminosos. Se trazer cheques para ajudar o desenvolvimento do Nordeste é crime, vamos ser criminosos. Se trazer cheques para ajudar a seca, para construir barragens, para ajudar às prefeituras a terminarem seus hospitais, suas escolas, é ser camelo, vamos ser camelôs, no melhor sentido da palavra. Camelo porque é popular, porque fala, porque tem coragem de falar muito, defender muito os interesses do Nordeste. Vamos todos ser camelôs para defender os interesses da região. Eu me incluo entre eles. Vamos ser camelôs com ele, porque ser camelo assim significa que estamos nos misturando com o povo. Vamos ser camelôs do PDS, porque é o único partido que está trazendo estes benefícios para o povo. Eu me lembro muito bem, lendo os jornais da época, que o ministro recebeu um título de cidadão parabaiano que lhe foi entregue na cidade de Patos durante o governo do patrono do atual candidato das oposições. Será que há sinceridade nessa acusação de Mário Andrezza?

**Pergunta - Governador, o ministro João Agripino tem dito ultimamente que tem estranhado a linguagem, segundo ele, agressiva que o sr. vem utilizando na campanha do PDS em pronunciamentos públicos, porque, segundo ele, o sr. já foi mais brando em outras épocas. Como é que o senhor responde ao ministro João Agripino?**

**Burity -** Eu acho até graça nisso. Será que estou sendo áspero e as oposições estão sendo brandas comigo, com a minha pessoa, com meu Governo? O jornalzinho a que me referi tem me feito uma dedicatória... Em 1979, não, porque seu proprietário trabalhou no Governo, então só fazia me elogiar. Quando o convoquei para o meu Governo, ele deixou de me atacar e passou a elogiar o Governo. Depois que saiu, dizendo que eu o coloquei para fora, quando, na verdade, saiu por que quis, passou novamente a me atacar. Nós sabemos que este jornal semanário tem autores intelectuais. Desculpe-me a ausência do eminente ministro João Agripino, com quem mantenho relações de amizade, apesar de estarmos em campos adversos, mas ele há de reconhecer e deve dar boas risadas agora. Ele sabe que eu sei que os autores intelectuais daqueles desaforos é ele mesmo, é o candidato a futuro governador. O outro é apenas o executor, é o que bate à máquina, é o paginador. Então, desafio quem recebe sou eu, em linguagem rispida. Eu disse a vocês que, até por uma atitude de respeito à imprensa, tenho suportado tudo isso calado e encarado como coisa normal. Vocês da imprensa sabem disso. Agora, quer que eu receba aqueles desaforos todos e ainda fique brando, cordeiro, ai me perdoe, mas eu não sou só filho de Deus. Sou um homem como qualquer outro. Tenho que reagir conforme as acusações. Nós, muito menos eu, não iniciamos nenhuma linguagem descaída. Eu posso até ter usado uma linguagem dura. E continuarei a usar uma linguagem dura para me defender. Acusam-me injustamente. Dizem desaforos, pela boca dos outros e pelas penas das canetas dos outros, eu me defendo e ainda me acusam de rispido... Eu tenho que achar graça. Acho que o número de humoristas na Paraíba está aumentando, para felicidade dos parabaianos.

**Pergunta - Governador, a situação do PDS em João Pessoa é vista pelo PMDB com o altíssimo grau de crítica. Eles sempre alegam que o sr. ultimamente, nas suas entrevistas, nos comícios, mostra um certo desespero porque o PDS perderá em João Pessoa e em outros grandes centros. Eles dizem que o sr. quando usa a palavra em rádio, jornal, comícios, mostra um certo desespero. O sr. como comandante do PDS, está desesperado?**

**Burity -** Eu discordo. Não uso nenhuma linguagem de desespero. Tenho usado uma linguagem muito clara, falando com o povo, explicando o que as oposições estão fazendo com este dinheiro que está sendo obtido no Senado. Eles, cavilosamente (Você acha que o termo caviloso é desespero?) eles dizem que não existe obstrução que é engano do governador, porque a matéria da Paraíba não está em pauta, nem os recursos, nem os projetos estão em pauta. Ora bolas, não estão em pauta exatamente porque está havendo obstrução. Isto é óbvio. Não adianta querer enganar o povo da Paraíba o pobre homem sertanejo, que apenas ouve rádio e não sabe como funciona o Senado, pensando que é uma coisa do outro mundo. A gente sabe que o homem do sertão pega o seu radinho de pilha e sabe, às vezes mais do que a gente, o que está acontecendo. Esta desculpa, que o povo diz em seu linguajar, desculpa amarela, e eu diria desculpa cavilosa, de dizer que estes recursos obstruídos não estão na ordem do dia é uma balela. Os recursos não estão na ordem do dia porque estão obstruídos. Eu desafio vocês, vão lá e vejam, peguem os recortes de jornais como "O Globo", "Jornal do Brasil", "Estado de São Paulo", mostrando tudo isso. E eles não negam. O Dirceu Cardoso, por exemplo, não nega, pelo menos tem essa qualidade: ele é do outro lado, não concordo com as idéias deles, nem com a atitude dele, mas devo fazer justiça porque ele não mente. Ele disse: "Estou obstruindo". Não nega, portanto, que está obstruindo. Ele fala a verdade, não escamoteia, não engana. E por que, então, as oposições aqui na Paraíba querem negar que está havendo obstrução? Só existe uma resposta, pela qual a Oposição possa demonstrar que não está havendo obstrução: a aprovação dos empréstimos. Ou aprova os empréstimos ou está havendo obstrução. Eles dizem que o PDS constitui a maioria. Mas vejamos que essa maioria é muito frágil. O ministro Leitão de Abreu me explicava que nós temos uma dificuldade muito grande para aprovar esses empréstimos porque existem atualmente quatro senadores que estão com seus familiares muito doentes e a gente não pode exigir sacrifícios deles. Um homem não pode deixar de dar assistência à sua mulher doente. Seria uma desumanidade. Não existe quorum, metade mais um, da parte do PDS, mas existe este quorum se juntar os senadores do PMDB e do PDS, através de um acordo para se votar. No ano passado, conseguimos a aprovação dos empréstimos. Sabe como foi? Não foi com a maioria do PDS. Foi através de um acordo das duas lideranças. Conseguiram-se o quorum e se aprovou. Por que este ano não se aprova? Não há resposta para isto. Complementando a pergunta, dizer que o PMDB está ganhando e vai ganhar na Capital é outra piada, porque as pesquisas feitas demonstram que Wilson Braga está ganhando em todo Estado e também aqui na Capital. A Rádio Correio, o programa Luiz Otávio, realiza pesquisa, com fiscais dos partidos, e nós estamos ganhando. Fico a imaginar: eles estão baseados em que? Wilson Braga continua e vai estar vitorioso no Estado todo, inclusive aqui na Capital.

**Pergunta - Esses embargos dos empréstimos no Senado vai prejudicar a construção da estação de passageiros do aeroporto Presidente Castro Pinto? Por que o sr. ainda não colocou sistema de abastecimento d'água na cidade de Gurinhém, onde a população está bebendo uma água poluída? Quando o sr. vai inaugurar oficialmente o conjunto de Mangabeira já que essa inauguração foi adiada por diversas vezes?**

**Burity -** A construção da estação de passageiros do aeroporto não está incluída neste empréstimo. Nós estamos construindo a estação através de financiamento aprovado pela Assembléia Legislativa. Agora, algumas estradas, sim. A estrada Massaranduba/Campina Grande ficou prejudicada, também a Ingá/Moçoil, a estrada entre Teixeira e Água Branca, a estação rodoviária de Campina Grande. Destaco esta última obra porque um dos senadores da Paraíba, Ivandro Cunha Lima é campinense. Aliás, ele ajudou a Paraíba no primeiro empréstimo e faço votos para que continue correto com o Estado, não seguindo o exemplo do outro senador. Esperamos que ele resolva isso tudo agora, já que está muito mais forte, por ser primeiro secretário da mesa do Senado Federal. Fica, então, este lembrete ao senador Ivandro Cunha Lima e também ao candidato a prefeito de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima: A estação rodoviária de Campina Grande já não foi iniciada e o PMDB está obstruindo recursos no Senado. Também estão prejudicadas algumas bar-

ragens no interior, previstas nesse empréstimo. Quanto ao abastecimento de Gurinhém, sabemos que o assunto não é fácil, por falta de manancial. Já adiamos uma vez a viagem aquela cidade, mas brevemente estaremos indo com nossos técnicos para que possa ser encontrada uma solução para o abastecimento d'água. O problema é grave, porque quando perfuramos a água dá salobra, é salgada, não serve. Não podemos perfurar. Alguns mananciais que existem são distantes, outros são insuficientes. Mas os técnicos da Cagepa estão estudando uma maneira de como resolver esse problema de Gurinhém. Já o conjunto habitacional de Mangabeira está praticamente pronto, faltando pouca coisa para terminar. Espero que ainda este mês de maio possamos distribuir as casas e fazermos, dentro em breve, uma grande inauguração de um programa que é dos mais importantes do meu Governo. Estamos atingindo, entre casas construídas e em construção, nestes três anos de Governo, em torno de 25 mil casas populares. Se nos últimos 17 anos foram construídas apenas 11 mil e poucas casas, nestes três anos já atingimos 25 mil, creio que já realizamos um grande esforço, graças ao apoio dos cheques de Mário Andrezza.

**Pergunta - O que existe de verdade em relação à compra da fábrica de Mandacaru, adquirida pelo Governo do Estado para seus operários, implantando ali um sistema de cooperativismo? Não seria tirar um abacaxi de empresários, como teriam afirmado as oposições, e entregar a pobres operários? Outra coisa: por que o Estado não adquiriu a fábrica de Campina Grande?**

**Burity -** A sua pergunta confirma que as oposições foram contra a compra da Mandacaru. É um fato que toda a Paraíba sabe: as oposições aqui se revoltaram contra minha decisão. Em um programa de rádio - quem defendeu o meu Governo, para minha alegria, foram os próprios operários. Então está mais que caracterizado: que as oposições na Paraíba foram contra a compra da Mandacaru. Não querem que eu salve do desemprego, da fome e do desemprego mais de 600 famílias. Estamos contudo, salvando, graças à nossa decisão e ao apoio dos nossos deputados na Assembléia Legislativa. Já encaminhamos a mensagem e o Legislativo estará aprovando nesses dias. Vou fazer para os operários uma grande festa no seu dia, que é o 1º de Maio, e estarei na fábrica com os operários, contra os quais as oposições se revoltaram. Vou sancionar a lei que me autoriza a comprar a fábrica pelo Estado e entregá-la ao operário. Ninguém fez isto no Brasil. A Paraíba está dando este testemunho, porque, primeiro, eu confio no sistema de cooperativismo, que é um dos caminhos mais eficientes para fortalecer o pequeno e aumentar os mecanismos de distribuição da renda nacional, e, segundo, porque confio nos operários. Se as oposições não confiam, problema delas. Não vou dizer que seja só o patrão quem tem capacidade para produzir. Quem produz é o operário. O patrão chega com o capital, mas o operário está agregado ao valor da mercadoria. Não precisa ser marxista para dizer isto. Os empresários parabaianos, com quem eu me encontrei há poucos dias em Brejo das Freiras, me disseram: "Nós concordamos com o acerto de sua decisão, o sr. tem naquela fábrica operários da melhor qualificação profissional que existe no Nordeste, isso é um fato incontestável". As oposições não creem nos operários. Já eu concordo com os operários, acredito neles. Quanto à compra da Wallig, a situação é completamente diferente. Primeiro porque não é a Paraíba. O grupo é do Sul, do Rio Grande do Sul. Eles compraram outra fábrica e agravaram o problema deles. Tentamos todos acordos. Não conseguimos porque só de débitos, ao Fisco, ao Banco do Estado, ao Governo do Estado, ao Banco do Brasil, ao BNDE eram cerca de 1 bilhão de cruzeiros, a preços de 1977, quando assumi o Governo. A solução tornou-se inviável porque não tenho esse dinheiro todo e porque não posso tocar na Wallig devido à ação de falência em relação a todos os fornecedores e a todos os credores em tudo que é de instância judiciária no Rio Grande do Sul e na Paraíba. Fizemos o possível e o impossível. Chegamos até a colaborar com a disposição de dispensar qualquer ônus. O Banco do Estado e o Fisco colaboraram para ver o que se podia fazer mas na Wallig, até juridicamente, não se podia tocar porque era um embrolho total, todos os credores, do país inteiro. A Mandacaru, além de ser menor, é absolutamente viável do ponto de vista econômico, porque mesmo antes da Assembléia me permitir comprar, os operários vivem me pedindo para apressar porque já têm encomenda até dezembro, se a fábrica funcionar 24 horas. A Wallig, depois de todos os esforços, constatamos que era absolutamente inviável. Seria um tropeço.

**Pergunta - O deputado Otacílio Queiroz, em declaração prestada a alguns órgãos de imprensa, acusou seu Governo de corrupção. Foi até mais taxativo, dirigindo-se a sua pessoa, chamando o sr. de corrupto. Como o sr. reage a estas acusações do deputado Otacílio Queiroz?**

**Burity -** Se eu não fosse governador, reagiria de outra maneira. Mas como sou governador, tenho que obedecer a certos padrões de civilidade. Se um deputado federal usa a tribuna da Câmara para fazer acusações ao Governo dessa maneira, ele deve trazer provas porque para acusar a dignidade de uma pessoa não é preciso ser deputado, basta ser irresponsável. Agora, cadê as provas? Eu só admito a aceitar qualquer acusação se apresentar provas. Caso contrário, a acusação se volta contra a pessoa. Admira-me a fúria desse deputado da Oposição. É difícil entender que apanhou da polícia de João Agripino durante uma passeata e agora defende quem mandou dar. Naquela época, eu me encontrava, se não me falha memória, na reitoria da Universidade, e hoje vejo este homem elogiando quem mandou espancá-lo. Eu não sei se essas acusações valem qualquer coisa. Pelo menos a mim elas não atingem.

**Pergunta - O governador diz que o problema da fita é do seu ex-secretário Carlos Roberto e do empresário Roberto Cavalcanti, mas o seu nome está envolvido na gravação. Carlos Roberto propôs a concessão do canal de TV para um grupo, que ele denomina de grupo Burity, de um terço das ações. Lá está gravado, inclusive, o envolvimento do nome do governador. Como o sr. pode desvincular o seu nome do seu Governo. Não acha que o seu argumento é mais adequado para um programa humorístico? (Pergunta de Jório Machado).**

**Burity -** Jório, você que frequenta sempre a minha família, você que aceitou, no meu Governo, trabalhar comigo, eu achava que, até por uma questão de honestidade, você deveria usar uma linguagem compatível com as tradições da Paraíba. Você foi meu auxiliar em 79, saiu porque quis. Espero que você critique meu Governo, pois você está do outro lado, mas critique com dignidade, dentro dos melhores padrões do jornalismo da Paraíba. Não faço nenhuma questão que hajam críticas. As oposições estão aí para criticar, não há dúvida nenhuma. Mas não concordo, de maneira alguma, quando você se utiliza de um jornal, talvez a pedido dos seus autores intelectuais, para extrair a dignidade alheia. Você me conhece desde o tempo de estudante, sempre frequentou a casa de meus pais. Você ainda frequenta a casa de membros de minha família até hoje, e nunca ninguém tomou nenhuma providência a este respeito. Acho que, até para melhor credibilidade do seu jornal, deveria haver mais seriedade nas suas perguntas, mais compostura. Você foi auxiliar do meu governo. Essas suas flechas, querendo impingir uma imagem que não existe, são outra coisa. Respondendo a sua pergunta, o problema se refere àquela nota oficial. Você fala em problema de TV. Ora, concessão de TV não é do Governo do Estado. Não posso dar concessão nem de rádio. Isto não é competência nossa, é de competência do Governo Federal e passa por inúmeros crívos. Se, por ventura, você acha que o fato tem alguma relação com o Governo, não sei qual é esta relação. Carlos Roberto teve a dignidade e a coragem de se defender fora do Governo. Voltando ao assunto: no momento em que um problema não é da competência do Governo do Estado, o resultado não teria nenhum reflexo para o Governo. Digamos que fossemos derrubar Delfim Netto, por exemplo. Então, vamos ali para a Lagoa, conversariamos e ficaria acertado que derrubaríamos Delfim Netto. A conversa seria inócu-

ta da minha parte, como da parte do interlocutor. Não poderia derrubar Delfim Netto, pois não tenho competência para isso. Se fosse da competência do Governo estadual decidir a responsabilidade de conceder canal de TV ou de rádio, se isto fosse da nossa competência, então, aí, poderia haver dúvidas, cabendo-me, neste caso, defender-me. Mas não é assunto do Governo do Estado. Se conversa houve, foi uma conversa inócu, porque ninguém tem capacidade de resolver esse problema, a não ser o Governo Federal. Não estou analisando conteúdo disto ou daquilo. Isso é problema dos dois. Não é assunto que afete o Governo. Não tenho, nenhuma influência sobre isso. A competência é do Governo federal, passando por uma série de crívos, inclusive pelo SNI. A decisão é do presidente da República. A rádio de Guarabira foi concedida e nem tomei conhecimento disso...

**Pergunta - Pergunta do PDS de Campina Grande - Por que o sr., que é tão bom para o funcionalismo público, não olha para o comerciante?**

**Burity -** Eu tenho recebido da parte da associação dos comerciantes de João Pessoa e Campina e da federação de toda a Paraíba, ofícios com os maiores elogios ao meu Governo. Veja a questão do ICM, que antes eles pagavam nos primeiros 15 dias do mês. Nós estabelecemos o prazo para depois do dia 15. Relembro que parcelamos o recolhimento do ICM de dezembro para janeiro, fevereiro e março. Recordo a anistia fiscal e inúmeros outros benefícios.

**Pergunta - A ouvinte Teresa de Carvalho quer saber por que o Estado ainda não autorizou o desconto do associado da Amep na folha de pagamento.**

**Burity -** O problema do desconto obrigatório em folha é simples. Havia esse desconto, mas acontece que inúmeros professores procuraram o secretário da Administração, disseram que estava havendo descontos discriminatórios e que eles preferiam colaborar espontaneamente. Não queriam desconto obrigatório. Uns achavam que deviam e outros que não deviam desconto. Nós optamos, para não haver briga entre eles, que cada um desse dar sua contribuição espontânea. Acredito, portanto, que aqueles que estimam a Amep que estejam contribuindo.

**Pergunta - Governador, um delegado que tem o curso de direito e que tem um estágio de três meses na academia de polícia ganha em torno de 150 mil, enquanto um coronel que é um oficial do último posto da corporação percebe em torno dos 140 mil. Gostariamos de saber se o sr. vai resolver essa questão.**

**Burity -** Existe uma comissão estudando o assunto. Evidentemente, com o apoio que temos recebido da Polícia, sobretudo do seu comandante, o coronel Talião, nós vamos acabar com essas distorções. O homem da Polícia merece uma regularização, porque ele é um herói que arrisca sua vida pelo bem estar da sociedade. Vamos resolver o caso.

**Pergunta - Governador, a turma de concluintes do curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba quer saber o que fazer para conseguir uma audiência com o sr. para fazer o convite oficial.**

**Burity -** Vou fazer a reclamação ao Chefe da Casa Civil. Receberei os concluintes do curso de Direito, da minha querida Faculdade de Direito onde eu fui, sou e serei professor. Se eles não conseguirem, deve ter sido em virtude de minhas inúmeras viagens em busca de dinheiro e para desobstruir os empréstimos que estão no Senado. Eu tenho toda a alegria em recebê-los e me julgo profundamente honrado por essa escolha. Nada é mais estimulante para um homem público do que um reconhecimento desse tipo, sobretudo vindo da parte de estudantes.

**Pergunta - Quando é que o senhor vai nomear as professoras que foram aprovadas no concurso pedagógico?**

**Burity -** Nós abrimos o concurso no ano passado e estamos acabando de convocar aquelas que foram aprovadas. Por urgência e por necessidade estamos contratando, com aprovação da Assembléia Legislativa, embora no ano passado as oposições não quisessem que eu fizesse isso. Mas conseguimos aprovação, através daquele caso dos 16 mil funcionários, e podemos dizer que, tendo a titulação, sendo formada, a aprovada pode ir à Secretaria de Educação inscrever-se para que possamos fazer uma seleção por títulos e escolher os melhores, a fim de atender às necessidades educacionais do Estado.

**Pergunta - O sr. José Ferreira pede que não deixe o governo antes do término do seu mandato dizendo que amigos o sr. tem hoje, pois está no poder. Depois eles abandonarão. Vai continuar?**

**Burity -** Eu agradeço esse estímulo dos nossos amigos. Até pessoas que não conhecem me estimulam com seus aplausos a continuar nessa luta que é árdua, dentro da qual a gente sofre muitas injustiças. Essa é uma missão que eu aceitei e que devo cumprir até o fim para que juntos possamos trazer um pouco de melhoria aos mais carentes, aos mais pobres da Paraíba.

**Pergunta - Na esteira dos rumores que surgiram nos últimos dias a respeito dos fatos novos que aconteceram na área política, veiculou-se que o sr. Vital do Rego estaria disposto a renunciar a sua candidatura a prefeito de Campina Grande, em virtude do rompimento do acordo que havia em torno do nome do sr. Amir Gaudêncio para vice governador do Estado. É verdade?**

**Burity -** Absolutamente, não me consta isto. Consta que o ex-deputado continua com sua candidatura à Prefeitura de Campina.

**Pergunta - Onde será construído o Centro de Apoio ao Deficiente?**

**Burity -** Vai ser naquela saída para Cabedelo, perto da Promac, entre os conjuntos Pedro Gondim e João Agripino. Os recursos já estão garantidos, a fundo perdido, vindos do Banco Mundial, mas nós vamos participar também através do Estado. Este é um projeto que Glaucete tem muito interesse, porque ela vem ajudando muito os deficientes. Será, de fato, o coramento da sua ação nesse setor. O Geraldo Medeiros deu todo o seu apoio, toda a sua inteligência para preparar o projeto e para conseguir os recursos financeiros. O órgão que irá construir será a Secretaria da Educação e Cultura, a quem compete o ensino profissionalizante e o ensino aos deficientes.

**Pergunta - O sr. Paulo Aquino, de Uiraúna, diz que a Estrada Uiraúna-Sousa não está sendo realizada. Ele quer saber o motivo.**

**Burity -** O projeto já está pronto. Eu já disse naquela entrevista e repito: a estrada não começou ainda porque as Oposições na Paraíba, lideradas pelo senador Humberto Lucena, estão obstruindo os recursos cuja aprovação depende do Senado. Se esses recursos tivessem vindo, a estrada já estaria praticamente pronta.

**Pergunta - O que é que o sr. acha da doação de áreas públicas a outras entidades privadas feitas pela Prefeitura Municipal de João Pessoa? Quando é que o sr. não vai mais descontar os oito por cento dos aposentados do Ipep?**

**Burity -** Com relação aos aposentados do Ipep, eu já levei o assunto ao secretário da Administração e estamos verificando até que ponto nós poderíamos dispensar por completo esse desconto. Está em estudo. Com relação à doação de áreas para entidades privadas, isso está disciplinado por lei e deverá receber aprovação da Câmara Municipal. Se a área for estadual, a aprovação é da Assembléia. Eu dou parte de um terreno em Mangabeira para a API. Estamos auxiliando na construção de um centro para recreio dos jornalistas da Paraíba. Para fazer isto, solicitei a permissão da Assembléia Legislativa. Então, eu não estou a par dos detalhes a respeito das doações da Prefeitura, mas tenho certeza de que, pela correção do prefeito Damásio França, qualquer doação é rigorosamente feita dentro da Lei e com permissão da Câmara Municipal.

**Pergunta - Quando é que o sr. vai colocar**

gua em São Miguel de Taipú e por que não faz voltar o ex-interventor que a população está exigindo, uma vez que a cidade está entregue às baratas. A segunda, vem de Campina Grande, e pergunta como o sr. vê a nota do PDS em Campina com relação ao episódio das vaías que aconteceram durante uma concentração pública naquela cidade, por ocasião das inaugurações dos calçados?

**Burity -** Quanto a São Miguel de Taipú, que é uma cidade muito simpática, foi pessoalmente ver possíveis locais de água. A dificuldade é como conseguir uma fonte de água boa. Inteligentemente, nas fontes que me apresentaram, a quantidade não é absolutamente suficiente. Mas estamos lutando. Acredito que dentro de mais algum tempo a gente consegue resolver esse problema d'água naquele município. Quanto à intervenção, é disciplinada por Lei. Depende da Assembléia Legislativa verificar as possibilidades, de conveniências e até o dever do cumprimento da Legislação.

Em relação à Campina Grande, eu acho que aquela nota expressa a correção do partido, porque não se pode admitir que pessoas notoriamente conhecidas, venham perturbar a festa do outro. Eu, como governador do Estado, dou garantias absolutas, totais, até para o sujeito me dizer desaforos. Eu estou me defendendo porque não posso passar o tempo todo levando pau na cabeça. Descumpri meus amigos da Paraíba, mas não sou pessoa de levar desaforo para casa. Eu gosto de responder as coisas como são ou como devem ser respondidas, sobretudo, quando sou injustificado. Eles organizaram o comício deles. Nós não fizemos absolutamente nada. Eles fizeram provocações, discursos terríveis, desaforos, palavras que depressam o são contra a melhor tradição de Campina Grande. Nós respeitamos. Não fizemos nada. Agora, na nossa festa, o prefeito Enivaldo Ribeiro, que tem feito uma administração excelente em Campina Grande - os próprios opositores dele reconhecem - uma grande festa popular com mais de 8 mil, 10 mil pessoas, um punhado de jovens mal orientados quis fazer baderna. Isto não condiz bem com as tradições de Campina Grande. Campina exige o respeito, exige que cada facção, democraticamente, nos seus lugares pré-determinados pela lei, faça sua festa sem perturbação da outra parte. Nós damos garantias para as oposições, até para que digam desaforos contra o Governo. Por que, então, as oposições vão perturbar a festa que é do nosso partido? Não tem sentido. Eu acho perfeitamente normal aquela nota que o PDS de Campina Grande deu, lastimando o que aconteceu e dizendo que não vai mais aceitar essas provocações locais da parte de pessoas que foram identificadas na hora. Faço apelo ao bom senso. Acho que democracia é isso. Nós vamos lutar pelo voto, não precisa violência, nem verbal, nem física. Cada um respeite a opinião do outro, defenda seus ideais e vamos ver o que é que o povo vai resolver.

**Pergunta - O sr. foi a Ingá, numa inauguração, e prometeu várias obras. Segundo o ouvinte, o sr. disse: "Ingá, chegou a tua vez". Mas o pessoal está reclamando que o sr. não fez muita coisa por Ingá, a não ser aquela estrada que dá acesso às pedras. Dizem inclusive, que os alunos estão impossibilitados de assistir aulas porque o colégio não está funcionando.**

**Burity -** Essa pessoa deve ser naturalmente das oposições. Mas eu recebo muito bem, porque tudo que é do Ingá é bem vindo. Para dizer que fiz pouca coisa por Ingá, eu tomo como brincadeira. Nós fizemos a estrada, não foi pouca coisa não. Ingá nunca teve tanta vez como agora. Nós criamos o colégio estadual, está sendo implantado. A nomeação dos professores já deve estar saindo. No 2º Grau, nós restauramos todos os grupos escolares. Estamos construindo um hospital público. Estamos fazendo a continuação das estradas Ingá-Mogeroi e Mogeroi-Itabaiana. Nós levamos para Ingá o Banco do Estado. Estamos lutando para levar o Banco do Brasil. Já levamos para Ingá os benefícios dos silos metálicos. Levamos tratores para melhorar as estradas vicinais. Vamos iniciar os trabalhos da estrada até Itatuba. Tenho plena consciência, meu caro companheiro, que jamais você pode negar o grande trabalho que nós fizemos e estamos fazendo. Na verdade, chegou a vez do Ingá. E lanço o reto para mostrar qual foi o Governo, principalmente das oposições, que fez o que eu fiz pelo Ingá.

**Pergunta - O ministro Ernani Sátyro teria, há pouco menos de 15 dias, reconhecido, num programa da Rádio Alô Piranhas, o "Caldeirão Político", que o sr. não teria feito nada em Cajazeiras e teria acrescentado também que nada foi feito em sua terra natal, Patos. Aproveitando o ensejo, o sr. teria dito, no final de dezembro, que em Cajazeiras estaria iniciando a construção de um estádio de futebol, distrito industrial e outras obras. Até o momento nada foi feito. Falta de recursos ou devido às constantes brigas nas alas do PDS de Cajazeiras?**

**Burity -** Eu quero, em primeiro lugar, dizer que não foi assim que o ministro Ernani Sátyro, por quem eu tenho muita estima e a quem a Paraíba tanto deve, não foi esse o posicionamento dele. Eu estava no Sertão e as pessoas amigas que assistiram ao programa comentaram e até elogiaram muito a entrevista do Ministro. Mas eu fiz ou não fiz alguma coisa por Patos? Eu acho que fiz. Dentro de pouco tempo, estaremos inaugurando um grande conjunto habitacional, o acesso a estrada de contorno de Patos, com uma ponte que é a maior das que estão sendo construídas na Paraíba. Conseguimos a federalização das escolas superiores de Patos. Em 1979 e 80, os nossos adversários, que durante 18 anos estavam conosco e, de última hora, passaram para as oposições, prometeram a federalização o tempo todo. Nunca conseguimos, nem iriam conseguir. Juntamente com o ex-Reitor Lyncaldo Cavalcanti, fomos ao Ministério da Educação e o Ministro resolveu aportar mais recursos para a Universidade Federal, contanto que ela aceitasse, dentro de sua estrutura, as escolas superiores de Patos antes, eu havia recebido do Conselho Federal de Educação determinação para fechar as escolas de Agronomia e Medicina Veterinária. Protestei porque isso seria um crime contra a educação e afirmei que o próprio Governo do Estado investiria nessas escolas. Hoje, a situação é outra. Novos cursos, novas melhorias serão inaugurados pela UFPA em Patos. Em Patos, já iniciamos a construção da barragem Espinho Branco que vai garantir por muito tempo o abastecimento d'água daquela cidade. O complexo Espinho Branco manterá, inclusive, grandes projetos de irrigação. Construímos 86 por cento da estrada de Teixeira-Patos. Ainda em Patos, estamos concluindo 500 casas, que serão inauguradas em breve.

Em Cajazeiras, temos a segunda adutora de abastecimento d'água da cidade, que resolverá um problema cruciante. Está sendo inaugurado um conjunto habitacional e um segundo vai ser iniciado. Estamos terminando o Centro Médico de Cajazeiras e vamos inaugurar o Centro Suptivo - só existe outro igual em João Pessoa. Implantamos o Projeto Sertanejo. Estamos construindo a sede desse projeto com vários pavilhões. Irrigamos, com pleno sucesso, mais de 400 propriedades e vamos construir um estádio de futebol, além de um campo de pouso, com recursos já garantidos.

**Pergunta - O senhor pretende continuar prorrogando intervenção nos municípios?**

**Burity -** Intervenção nos municípios é solicitada pelo Tribunal de Contas. Eu tenho o dever constitucional de fazer a intervenção. Não fiz intervenções apenas nos municípios do PMDB. Sapê foi a primeira intervenção decretada, e o prefeito é do nosso partido. Eu sou obrigado, portanto, a cumprir as exigências do Tribunal de Contas. Cesados os motivos que levaram à intervenção, o prefeito reassume o cargo como é o caso de Cabedelo. Também suspendemos a intervenção em Curral Velho pelos mesmos motivos.

**Pergunta - Os professores de Educação Física serão excluídos da gratificação que o Governo vai conceder?**

**Burity -** Ninguém será absolutamente excluído, pois ele está em sala de aula que é o seu campo.

**Pergunta - A construção do Hospital Padre Zé, vai prosseguir?**

**Burity -** Claro. Espero concluir em poucos dias e entregá-lo à Fundação Padre Zé, que presta serviços extraordinários à comunidade. Já encaminhamos médicos, enfermeiros e assistentes sociais. Ajudando ao Hospital Padre Zé, estamos prestando um serviço aos mais necessitados.

# Grã-Bretanha amplia força no Atlântico

A Grã-Bretanha está reforçando a força de combate que se dirige para as Ilhas Falkland, no Atlântico Sul, tendo acrescentado mais mil paraquedistas à força militar, informou ontem, em Londres, o Ministério da Defesa.

Enquanto isso, o Governo inglês continuava magoado e confuso com a neutralidade do Governo do presidente Ronald Reagan frente à crise das Ilhas Falkland e quer que ela seja mudada para uma posição de apoio à sua causa.

Um porta-voz do Governo britânico disse que a primeira-ministra Margaret Thatcher não teve contato direto com o Secretário Norte-americano de Estado, Alexander Haig, desde que ele chegou a Buenos Aires quinta-feira à noite, mas que conversou por telefone com o presidente Ronald Reagan no sábado à noite.

Um porta-voz do Ministério da Defesa afirmou que entre 900 e mil paraquedistas estão sendo enviados à força-tarefa que se dirige para as Falkland e que já conta com 2.400 fuzileiros navais e várias centenas de paraquedistas.

Uma balsa de 4.900 toneladas do Mar do Norte está sendo requisitada e o navio-tanque Ancochager está sendo fretado, para juntarem-se à força-tarefa, segundo o Ministério. Com estes dois, chega a cerca de 30 o número de navios mercantes fretados ou requisitados desde o começo da crise das Ilhas Falkland, no dia 2.

# A Argentina pode fabricar bomba nuclear

A Argentina, com ajuda de um "acordo secreto" que tem com a Alemanha Ocidental, poderá se tornar em breve o primeiro país da América Latina a fabricar a bomba nuclear, diz um documentário, de televisão feito pela BBC que foi levado ao ar ontem à noite.

O documentário, chamado *A Alemanha e a Bomba Argentina*, nasceu de uma mensagem em código a respeito do "acordo secreto" enviada por um cientista argentino que mora no México a um colega na Grã-Bretanha, informou a equipe da BBC que fez o filme.

Segundo o pessoal da BBC, a Argentina já construiu uma usina secreta que começará em breve a produzir plutônio - elemento-chave para as armas nucleares -, tendo conseguido "grande parte de seus conhecimentos nucleares através de um acordo secreto com a Alemanha, que viola tratados internacionais".

# URSS terá controle sobre o sul

Se a Argentina mantiver as Ilhas Falkland, a União Soviética poderá ganhar controle sobre "o portão para o Atlântico Sul", disse o embaixador inglês nos Estados Unidos, Sir Nicholas Anderson.

Em entrevista dada ontem a um programa de televisão, em Washington, Anderson afirmou que a União Soviética, em troca do suposto fornecimento de informações de inteligência à Argentina, insistiria em ter bases nas Falkland.

Falando a um outro canal de TV, o embaixador argentino nos EUA, Esteban Lakacs, negou que seu país tenha recebido ajuda militar ou informações de inteligência da URSS. A Argentina "não pediu, nem estamos recebendo" assistência dos soviéticos.

# Ministro nega importância das sanções

O Ministro da Economia Argentina, Roberto Alemán, negou importância numa entrevista em Buenos Aires - aos efeitos das sanções econômicas britânicas e europeias contra a Argentina pela ocupação das Ilhas Falkland.

Disse, segundo artigo publicado pela revista *Newsweek*, que "sabemos quem são nossos amigos". Assinalou que seu Governo não tinha muito dinheiro em Londres e que os 1,4 bilhões de dólares que o Governo inglês disse haver bloqueado pertenciam a contas privadas. Acrescentou que a Argentina não desconhecia sua dívida com os credores ingleses e que elas seriam pagas uma vez a Grã-Bretanha levantar o bloqueio de fundos.

Acercá do boicote comercial disposto pelo Mercado Comum Europeu, Alemán assegurou que não havia afetado muito o comércio de seu país. O Japão, Suíça, Austrália, Finlândia, Suécia, Espanha, os países comunistas, os árabes, africanos e asiáticos, não se uniram ao boicote do Mercado Comum Europeu, disse o Ministro da Economia argentino.

# A UNIÃO - Companhia Editora

C.A.E. 04.000237/0001-00

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos senhores acionistas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, encerrado em 31 de dezembro de 1981.

Todos os elementos constantes das Demonstrações Contábeis acima mencionadas já foram analisados pelo Conselho Fiscal e pelo Auditor Independente, que emitiram pareceres favoráveis às mesmas.

João Pessoa, 31 de março de 1982.

PETRÔNIO VÍTORIO SOUTO BATISTA Diretor Presidente

HERNÍ ROBERTO SERRAIDE Diretor Técnico

FRANCISCO JOSÉ DE FIGUEIREDO Diretor Comercial

RENÉ CAMPOS DE ARAUJO Diretor Administrativo

As bases supratencionadas foram elaboradas em conformidade com o Regulamento do Balanço Patrimonial.

Lançado em 31 de dezembro de 1981 (valores em reais)

ATIVO	1981		1980	
	1981	1980	1981	1980
<b>I - CIRCULANTE (NOTA 2)</b>	<b>42.881.872</b>	<b>32.881.872</b>	<b>32.881.872</b>	<b>32.881.872</b>
Disponibilidades	25.000	25.000	25.000	25.000
Receitas a receber	1.947.130	962.267	962.267	962.267
Outros créditos	27.910	1.916,565	1.916,565	1.916,565
<b>II - REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.741.242</b>	<b>1.741.242</b>	<b>1.741.242</b>	<b>1.741.242</b>
Ativos a receber	1.741.242	1.741.242	1.741.242	1.741.242
<b>III - PERMANENTE (NOTA 4)</b>	<b>45.623.114</b>	<b>34.623.114</b>	<b>34.623.114</b>	<b>34.623.114</b>
Imobilizado	35.623.114	35.623.114	35.623.114	35.623.114
Outros créditos	10.000.000	-	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>89.246.228</b>	<b>69.246.228</b>	<b>69.246.228</b>	<b>69.246.228</b>

PASSIVO	1981		1980	
	1981	1980	1981	1980
<b>V - CIRCULANTE (NOTA 2)</b>	<b>42.881.872</b>	<b>32.881.872</b>	<b>32.881.872</b>	<b>32.881.872</b>
Obrigações a pagar	1.947.130	962.267	962.267	962.267
Obrigações a receber	27.910	1.916,565	1.916,565	1.916,565
<b>VI - REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.741.242</b>	<b>1.741.242</b>	<b>1.741.242</b>	<b>1.741.242</b>
Obrigações a receber	1.741.242	1.741.242	1.741.242	1.741.242
<b>VII - PERMANENTE (NOTA 4)</b>	<b>45.623.114</b>	<b>34.623.114</b>	<b>34.623.114</b>	<b>34.623.114</b>
Capital social	31.113.680	31.113.680	31.113.680	31.113.680
Reservas de capital	14.509.434	3.509.434	3.509.434	3.509.434
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>89.246.228</b>	<b>69.246.228</b>	<b>69.246.228</b>	<b>69.246.228</b>

RECONHECIMENTO DOS EFEITOS INFLACIONÁRIOS

Os efeitos inflacionários sobre as demonstrações contábeis são reconhecidos mediante o registro da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, pela variação dos índices das Obrigações Resgatáveis do Tesouro Nacional, resultando um saldo / ordem de Cr\$ 14.547.951.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estoques de matérias-primas e secundárias foram avaliados ao custo médio de aquisição, depois da atualização do IGH e IPI, conforme determinação no Parecer Normativo C.S.T. nº 104, de 21.12.1978. Os bens de consumo ou reposição esgotados no decorrer do exercício foram avaliados pelo custo de aquisição.

Os bens de imobilizado foram registrados ao custo de aquisição, incorporação ou de construção acrescidas da correção monetária procedida em base no aumento de valor nominal das ORTNs.

As depreciações acumuladas e as do exercício foram estimadas pelo método linear, calculadas a taxa permitida pela legislação em vigor, corrigidas monetariamente, tudo em função do desgaste pelo uso ou obsolescência normal e absorvidas no custeio dos produtos e serviços ou diretamente nas despesas operacionais.

NOTA 2 - ATIVO E PASSIVO CIRCULANTES

Os ativos e passivos circulantes são demonstrados em prazos iguais ou inferiores a 60 dias, no curto prazo e superiores a 360 dias, no longo prazo.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi constituída no máximo do percentual permitido pela legislação em vigor, para cobertura das possíveis perdas na realização dos saldos das seguintes contas:

Contas	Cr\$
Agentes e Correspondentes	936,89
Clientes	23.494,30
Devedores Diversos	166,68
Devedores em Contencioso	1.391,98
Total	27.991,85

NOTA 3 - ESTOQUES

Almoxarifado

Material	Cr\$
Materiais Diversos	124.034
Materiais Elétricos e Hidráulicos	51.687
Materiais de Expediente	116.774
Materiais de Limpeza e Conservação	47.582
Materiais de Produção	1.822.178
Peças e Acessórios	475.148
Matérias-primas	1.794.110
Matérias-secundárias	4.191.181
TOTAL	5.904.954

NOTA 4 - PERMANENTE

Item	Cr\$
Prédios	26.971.998
Terenos	1.566.637
Beneficiárias	2.427.205
Instalações	3.877.516
Máquinas	39.754.144
Equipamentos	2.152.681
Móveis e Utensílios	15.126.210
Veículos	1.615.578
TOTAL	95.691.969

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

RECEITAS	1981		1980	
	1981	1980	1981	1980
RECEITAS (NOTA 5)	11.194.987	20.814.349	20.814.349	20.814.349
Despesas Operacionais	(10.281.651)	(14.136.438)	(14.136.438)	(14.136.438)
Resultado Operacional Líquido	913.336	6.677.911	6.677.911	6.677.911
Despesas Financeiras	(1.210.291)	(1.420.262)	(1.420.262)	(1.420.262)
Resultado Financeiro Líquido	(296.955)	(742.351)	(742.351)	(742.351)
Resultado Operacional Líquido	616.381	5.935.560	5.935.560	5.935.560
Despesas Tributárias	(17.776.195)	(17.776.195)	(17.776.195)	(17.776.195)
Resultado Operacional Líquido	(17.159.814)	(11.840.635)	(11.840.635)	(11.840.635)
Despesas Operacionais	(8.607.295)	(4.158.978)	(4.158.978)	(4.158.978)
Resultado Operacional Líquido	(8.607.295)	(4.158.978)	(4.158.978)	(4.158.978)
Despesas Operacionais	(5.804.198)	(4.158.978)	(4.158.978)	(4.158.978)
Resultado Operacional Líquido	(5.804.198)	(4.158.978)	(4.158.978)	(4.158.978)
Despesas Operacionais	(3.114.242)	(3.114.242)	(3.114.242)	(3.114.242)
Resultado Operacional Líquido	(3.114.242)	(3.114.242)	(3.114.242)	(3.114.242)
Despesas Operacionais	(1.413.431)	(1.413.431)	(1.413.431)	(1.413.431)
Resultado Operacional Líquido	(1.413.431)	(1.413.431)	(1.413.431)	(1.413.431)
Despesas Operacionais	(134.299)	(134.299)	(134.299)	(134.299)
Resultado Operacional Líquido	(134.299)	(134.299)	(134.299)	(134.299)
Despesas Operacionais	(134.299)	(134.299)	(134.299)	(134.299)
Resultado Operacional Líquido	(134.299)	(134.299)	(134.299)	(134.299)
Despesas Operacionais	(134.299)	(134.299)	(134.299)	(134.299)
Resultado Operacional Líquido	(134.299)	(134.299)	(134.299)	(134.299)

# COMPOSIÇÃO DAS RESERVAS E APLICAÇÕES DE LÍQUIDO

COMPOSIÇÃO DAS RESERVAS E APLICAÇÕES DE LÍQUIDO	1981		1980	
	1981	1980	1981	1980
<b>I - RESERVA DE LÍQUIDO</b>	<b>17.159.814</b>	<b>17.159.814</b>	<b>17.159.814</b>	<b>17.159.814</b>
Reserva de Liquidez	17.159.814	17.159.814	17.159.814	17.159.814
<b>II - APLICAÇÃO DE LÍQUIDO</b>	<b>28.463.314</b>	<b>28.463.314</b>	<b>28.463.314</b>	<b>28.463.314</b>
Capital Circulante Líquido	28.463.314	28.463.314	28.463.314	28.463.314
<b>TOTAL DO LÍQUIDO</b>	<b>45.623.114</b>	<b>45.623.114</b>	<b>45.623.114</b>	<b>45.623.114</b>

# COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1981		1980	
	1981	1980	1981	1980
Capital Social	31.113.680	31.113.680	31.113.680	31.113.680
Reservas de Capital	14.509.434	3.509.434	3.509.434	3.509.434
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>45.623.114</b>	<b>34.623.114</b>	<b>34.623.114</b>	<b>34.623.114</b>

# NOTAS EXPLICATIVAS DA INFORMAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

NOTA 1 - EXERCÍCIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com o Regulamento do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício da Sociedade, encerrados em 31 de dezembro de 1981. Após detido exame, opina este Conselho Fiscal, unanimemente, pela aprovação dos mesmos.

NOTA 2 - ATIVO E PASSIVO CIRCULANTES

Os ativos e passivos circulantes são demonstrados em prazos iguais ou inferiores a 60 dias, no curto prazo e superiores a 360 dias, no longo prazo.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi constituída no máximo do percentual permitido pela legislação em vigor, para cobertura das possíveis perdas na realização dos saldos das seguintes contas:

Contas	Cr\$
Agentes e Correspondentes	936,89
Clientes	23.494,30
Devedores Diversos	166,68
Devedores em Contencioso	1.391,98
Total	27.991,85

NOTA 3 - ESTOQUES

Almoxarifado

Material	Cr\$
Materiais Diversos	124.034
Materiais Elétricos e Hidráulicos	51.687
Materiais de Expediente	116.774
Materiais de Limpeza e Conservação	47.582
Materiais de Produção	1.822.178
Peças e Acessórios	475.148
Matérias-primas	1.794.110
Matérias-secundárias	4.191.181
TOTAL	5.904.954

NOTA 4 - PERMANENTE

Prédios

Item	Cr\$
Prédios	26.971.998
Terenos	1.566.637
Beneficiárias	2.427.205
Instalações	3.877.516
Máquinas	39.754.144
Equipamentos	2.152.681
Móveis e Utensílios	15.126.210
Veículos	1.615.578
TOTAL	95.691.969

# COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social, totalmente integralizado, é constituído de 3.111.368 ações de Cr\$ 10,00 cada uma sendo:

Quantidade	Cr\$
2.129.462 Ações Ordinárias	21.294.620
981.906 Ações Preferenciais	9.819.060
<b>3.111.368 TOTAL</b>	<b>31.113.680</b>

# PARECER DO CONSELHO FISCAL

A UNIÃO - COMPANHIA EDITORA, submetida à análise e aprovação deste Conselho Fiscal dos atos administrativos e seus fatos sociais, registros contábeis e em face dos dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício da Sociedade, encerrados em 31 de dezembro de 1981. Após detido exame, opina este Conselho Fiscal, unanimemente, pela aprovação dos mesmos.

João Pessoa, 29 de março de 1982.

SALVADOR ALVES DO REGO MAIA

ARLEDO AGRA CATALANFTY

HUBERTS PALCO DA SILVA

# PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Diretoria Executiva de A UNIÃO COMPANHIA EDITORA submeteu à análise e aprovação deste Conselho de Administração, os atos administrativos e seus fatos sociais, registros contábeis e em face dos dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício da Sociedade, encerrados em 31 de dezembro de 1981. Após detido exame, recomenda a aprovação dos documentos referidos mencionados pela Assembleia Geral dos Senhores Acionistas.

João Pessoa, 30 de Março de 1982.

Everaldo de Oliveira Lima

auditor independente

Rua S. ESTEVÃO, 413 - APODIANHADOS

PARQUE DO AUDITOR

aos Senhores Diretores, Conselheiros e Acionistas da A UNIÃO - COMPANHIA EDITORA

Examinamos os Balanços Patrimoniais, da A UNIÃO COMPANHIA EDITORA, levantados em 31 de dezembro de 1981 e 1980 e as respectivas Demonstrações dos Resultados, das Origens e Aplicações de Recursos e das Balações dos Patrimônios Líquidos dos exercícios findos nessas datas.

Nosso exame foi efetuado por amostragem, obedecendo as normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, verificações parciais nos registros e documentos contábeis, bem como aplicando outros procedimentos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Anteriormente, examinamos e emitimos parecer sobre as Demonstrações Contábeis do exercício de 1980, ora apresentadas para fins de comparação, atendendo ao disposto no § 1º do art. 176, da Lei 6404/76.

Na nossa opinião, as Demonstrações Contábeis acima referidas, lidas conjuntamente com as Notas Explicativas da Diretoria, as quais são partes integrantes, foram elaboradas de conformidade com os princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente à relação do exercício anterior e traduzem satisfatoriamente as posições patrimoniais e financeiras da Companhia.

João Pessoa, 26 de março de 1982.

Everaldo de Oliveira Lima

Contador CRC - PE - 2 - RJ 015686 - 4

CPF 002.184.644 - 87

**JOSE ALVES DE LIMA (ZUZA)**

Missas de 30º dia

Mãe, esposa Eliza Alves de Souza Lima, filhos, irmãos, genros, nora e netos, convidam parentes e amigos para assistirem a missa do 30º dia que mandam celebrar em sufrágio da alma de ZUZA, na Igreja Virgem Mãe dos Pobres - Jardim Planalto, no dia 25 corrente, às 19:30 horas. A família enlutada agradece aos que comparecerem.

**AGRADECIMENTO**

Venho de público expressar numa dimensão sem limites, a minha gratidão aos médicos, Dr. Cicero Pereira da Silva (cirurgião), seguido do Dr. João Bosco Delfin, Dr. Rodrigo Sá (anestesiologista) e da Auxiliar de enfermagem Gézia Garcia que numa dedicação incontestada, foram os responsáveis pelo meu pronto restabelecimento quando de uma cirurgia que me submeti no antigo Hospital de Pronto Socorro - H.P.S., hoje FUSAM - Fundação de Saúde do Município, que numa nova fase agrega condições imprescindíveis à nível de um excelente nosocômio, fruto da situação, de competentes administradores e de um quadro de funcionários especializados em todas as áreas.

Por fim, desejo salientar um agradecimento muito especial a Dr. Marcina de Araújo Gomes, pela sua contribuição profissional em tudo que se fez necessário, e aos amigos que me visitaram ou telefonaram, expresso daqui, o meu profundo reconhecimento.

João Pessoa, 20 de abril de 1982

VIVALDO AMADO CARDOSO

**TUCIDOS CIRÚRGICOS DO NORDESTE S.A. TECIMINPE**

C.G.C.M.F. nº 09.122.078/0001-53

Capital autorizado: Cr\$ 200.000,00

Capital integralizado: Cr\$ 74.249,898,36

**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

**CONVOCAÇÃO**

Pelo presente aviso de convocação são convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de abril de 1982, às 08:00 horas, na sede social, no Distrito Industrial, Quadra N, João Pessoa (PB), para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Discutir e votar o Balanço Patrimonial, com os seus anexos, referentes ao encerramento do exercício social de 1981;
- 2) Fixar a remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria;
- 3) Realizar o limite do capital social autorizado e aprovar a correção da expressão monetária do capital social e consequente alteração do art. 5º do estatuto social;
- 4) Assuntos gerais.

João Pessoa (PB), 08 de abril de 1982

CARLOS GUILHERME DO MONTE  
Presidente do Conselho de Administração

**BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S.A.**

C.G.C. 09 093 352/0001-03

**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

**1ª Convocação**

Ficam convidados os Senhores Acionistas do BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S.A., a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 do mês de abril de 1982, às 10 (dez) horas, em sua sede provisória, à rua Duque de Caxias, 610 - 1º andar, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- a) Tomada de Contas dos Administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras, dos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social encerrado em 3



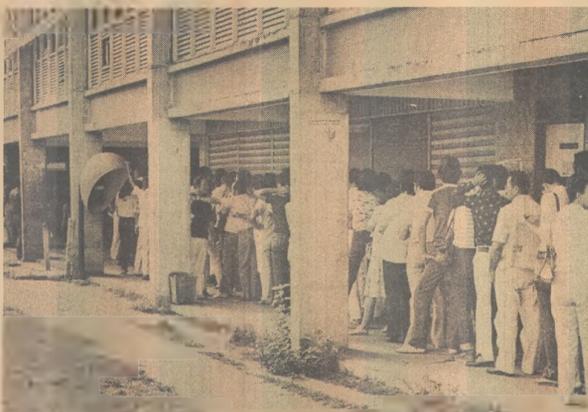
### Motoristas aguardam decisão

O presidente dos Sindicatos dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de João Pessoa, Hélio de Luna Freire, informou ontem que ainda esta semana o Departamento Estadual de Trânsito deverá atender às suas reivindicações, acerca da permanência das praças de táxis.

Ele explicou que no momento o Setor de Engenharia do Trânsito está conferindo as placas e os nomes dos proprietários de veículos que assinaram os dois abaixo-assinados, enviados ao secretário da Segurança Pública, Geraldo Navarro, presidente do Detran.

Afirmando que tinha quase certeza de que o secretário Geraldo Navarro irá atender às suas reivindicações, Hélio de Luna Freire voltou a dizer que, caso as praças sejam eliminadas, como pretendem alguns motoristas, surgirá uma "acentuada crise no setor em João Pessoa". Ele apontou os atritos que poderão surgir entre os motoristas que estacionarem em lugares que anteriormente pertenciam aos seus legítimos donos.

"Esperamos que as nossas reivindicações sejam atendidas, caso contrário haverá muito desentendimento entre a classe", afirmou Hélio de Luna Freire, e acrescentou que há praça de táxis em João Pessoa que, atualmente, está custando cerca de Cr\$ 200 mil, e em momento algum o seu legítimo dono vai gostar que ela seja desativada e traga mais este prejuízo.



O servidor estadual recebe o salário de abril

## Estado paga o salário de abril desde ontem

Inicialmente recebendo os servidores lotados nos Gabinetes Cívico, Militar e do Vice-Governador, Procuradoria Geral do Estado, Secretarias das Finanças, Trabalho e Serviços Sociais e para Assuntos de Saneamento e Habitação, como também os inativos com matrículas 124 a 16.102, o Governo do Estado pretende concluir o pagamento do funcionalismo, referente ao mês de abril, no próximo dia 30.

Para hoje, receberão os servidores da Administração, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, Secretaria da Comunicação Social e Complementação. Amanhã receberão os servidores das Secretarias da Segurança Pública, do Interior e Justiça, dos Transportes e Obras Públicas, da Indústria e Comércio, Energias e Recursos Minerais, Tribunal de Contas e complementação.

Segundo a tabela anteriormente divulgada, no dia 23 receberão os servidores da Secretaria da Educação e Cultura com matrículas de 149 a 38.356 e complementação. Já no dia 26 será a vez dos matriculados entre 38.373 a 56.600; no dia 27 os matriculados entre 66.601 a 66.652; no dia 28 com matrículas entre 66.655 a 446.073 e 29 e 30, finalmente, a complementação.

A tabela prevê, ainda, que hoje receberão os servidores da Assembléia Legislativa; Justiça Comum, Justiça Militar, Conselho Penitenciário, Procuradoria Geral da Justiça. No dia 23 será a vez da Secretaria da Saúde, reformados da Polícia Militar e no dia 26, os militares da ativa, e por fim, no dia 27, a complementação da PM: pensionistas, licitação de imóvel, Consignação judicial e complementação.

Table with financial data for FIMASA - FIMASA S/A, showing authorized and subscribed capital.

CONVOCAÇÃO
Pelo presente aviso de convocação são convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de abril de 1982, às 10:00 horas, na sede social, na Rua Santos Dumont, nº 1, Santa Rita (PB), para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Table with financial data for MAGNAT AGRICOLA S.A., showing authorized and subscribed capital.

DATA: 12.04.82, HORARIO: 08:00 horas. LOCAL: sede social à casa sede da Fazenda da Vale do Henriques, município de Lucena, Estado da Paraíba. CONVOCAÇÃO: Segundo edital publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba nº 10, jornal "A União" da cidade de João Pessoa, Paraíba, edições dos dias 04, 07 e 08 de abril de 1982. PUBLICAÇÃO DOS ANÚNCIOS: Os editais de que trata o art. 133º da Lei nº 6404/76, foram publicados no Diário Oficial do Estado e no jornal "A União", nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro do corrente ano. QUORUM DE LEGITIMIDADE: acionistas representando a totalidade do capital social, no caso de ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA; presidente Dr. CLÁUDIO NÓBREGA LIMA e secretário Dr. MARCELLO TAVARES DE MELO, DELIBERAÇÕES TOMADAS: ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA: 1) APROVAÇÃO DAS CONTAS: aprovadas por unanimidade, e sem reservas. 2) Relatório da Diretoria, o Parecer do Conselho de Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1981. 3) DESTINAÇÃO DO LUCRO: a) reserva decorrente da reavaliação para investimento, constituída a partir da incorporação da PEREQUOL - Pesquisa e Desenvolvimento do Coqueiro Ltda, no valor de Cr\$ 2.379.340,75; b) reserva constituída pelo acréscimo de 15% sobre o valor anual das culturas em formação, no valor de Cr\$ 8.598.206,43; c) reserva legal, no valor de Cr\$ 2.772.121,41; e d) reserva de lucros a realizar, no valor de Cr\$ 51.570.306,87. 4) APROVAÇÃO DA CAPITALIZAÇÃO DA RESERVA DECORRENTE DA CORREÇÃO DA EXPRESSÃO MONETÁRIA DO CAPITAL SOCIAL, no valor de Cr\$ 69.314.336,00, permanecendo em reserva a fração de Cr\$ 165.821.632,00, para futuro aproveitamento. 5) ALTERAÇÃO DO CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO: com a capitalização da reserva referente a correção monetária do capital social, o capital subscrito e integralizado, atualmente de Cr\$ 165.821.632,00, é elevado para Cr\$ 235.135.966,00; 6) INSCRIÇÃO DO CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO: com a capitalização da reserva referente a correção monetária do capital social, o capital subscrito e integralizado, atualmente de Cr\$ 165.821.632,00 para Cr\$ 235.135.966,00; 7) INSCRIÇÃO DOS ADMINISTRADORES: fixado o pró-labore mensal e anual de Cr\$ 36.000,00 para o Diretor Geral e Cr\$ 1.080,00 para o Conselho de Administração, sendo que os membros do Conselho de Administração que ocuparem, cumulativamente, cargo de Diretoria, receberão pró-labore exclusivamente como Diretores. CONSELHO FISCAL: de funcionamento não permanente, não foi pedida sua instalação pelos acionistas. 8) ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: 1) ALTERAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL: a Assembleia aprovou o aumento do capital social subscrito e integralizado, de Cr\$ 235.135.966,00 para Cr\$ 339.815.931,00, mediante capitalização de reservas constituídas por ocasião do Balanço Patrimonial referente ao exercício em curso em 31 de dezembro de 1981 e incorporação de crédito de acionista da forma como segue: a) reserva de reavaliação para investimento, no valor de Cr\$ 2.379.340,75, resultante da incorporação da PEREQUOL - Pesquisa e Desenvolvimento do Coqueiro Ltda; b) reserva de que trata o art. 39 do Decreto-Lei nº 1.483/76, no valor de Cr\$ 8.598.206,43; c) reserva legal, no valor de Cr\$ 2.772.121,41; d) reserva de lucros a realizar, no valor de Cr\$ 51.570.306,87, seu aproveitamento neste exercício; e) saldo remanescente da reserva para incremento de capital, constituída no exercício anterior, no valor de Cr\$ 69.314.336,00, para Cr\$ 32.000.000,00. 2) DIRETOS DE PREFERÊNCIA: aberto prazo para os acionistas exercerem seu direito de preferência, face à subscrição de ações verificadas, e todos manifestarem sua renúncia a tal direito. 3) AUMENTO DO CAPITAL AUTORIZADO: aprovada elevação do limite de autorização para aumento do capital social, atualmente de Cr\$ 235.135.966,00, já computada a correção monetária, para Cr\$ 600.000.000,00. 4) ALTERAÇÃO ESTADUAL: Alterado o artigo 59º do Estatuto Social que passará a ter a seguinte redação: Artigo 59º - O capital social autorizado é de Cr\$ 600.000.000,00, dividido em 600.000.000 de ações, no valor nominal de Cr\$ 1,00 cada uma, dessas ações, 300.000.000 são ordinárias e 300.000.000 são preferenciais sem direito a voto, todas nominativas. 5) DENSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL: O capital subscrito e integralizado passa a ter a seguinte composição:

Table with 4 columns: ESPÉCIE E CLASSE DAS AÇÕES, AUTORIZADO, SUBSCRITO E INTEGRALIZADO, and values in Cr\$.

Junta Comercial do Estado da Paraíba
CERTIFICADO
A Ata de sua Assembleia Geral Ordinária, de 28 de abril de 1982, em que foram publicadas as contas de 1981 e a subscrição de ações verificadas, e todos manifestarem sua renúncia a tal direito. 3) AUMENTO DO CAPITAL AUTORIZADO: aprovada elevação do limite de autorização para aumento do capital social, atualmente de Cr\$ 235.135.966,00, já computada a correção monetária, para Cr\$ 600.000.000,00. 4) ALTERAÇÃO ESTADUAL: Alterado o artigo 59º do Estatuto Social que passará a ter a seguinte redação: Artigo 59º - O capital social autorizado é de Cr\$ 600.000.000,00, dividido em 600.000.000 de ações, no valor nominal de Cr\$ 1,00 cada uma, dessas ações, 300.000.000 são ordinárias e 300.000.000 são preferenciais sem direito a voto, todas nominativas. 5) DENSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL: O capital subscrito e integralizado passa a ter a seguinte composição:

Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba
SAELPA
INTERRUPÇÃO DE ENERGIA
QUARTA-FEIRA - Dia 21/04/82 - HORÁRIO: 07:00 às 13:00hs.
LOCAIS ATINGIDOS: Parte das Ruas: 13 de Maio, D. Pedro I, Parque Solon de Lucena, Desembargador Souto Maior, Eliseu Cesar, Miguel Couto, Padre Meira, Santo Elias, José Coelho e adjacências.
MOTIVO: MANUTENÇÃO PREVENTIVA.

Advertisement for CAIXA ECONÔMICA FEDERAL LOTERIA ESPORTIVA, including a table for 'TESTE Nº 592' and 'RATIFICAÇÃO DE RESULTADO'.

### Onibus aos carentes

A Campanha de Assistência ao Menor Carente faz entrega, hoje à tarde, de um micro-ônibus a Sociedade Pestalozzi da Paraíba. A solenidade, presidida pela dirigente da Campanha, Glaucete Burity, começa às 16 horas. Espera-se a participação de inúmeras autoridades que já receberam convites. O público interessado deve comparecer ao Parque Arruda Câmara.

### CDL faz encontro

O secretário de Finanças, Milton Venâncio, participa hoje, às 20 horas, de jantar promovido pelo CDL de João Pessoa. O encontro terá lugar no Clube Astréa e marca o reinício das atividades sociais dos lotistas, interrompidas durante a administração passada. Conforme acertaram diretores da entidade, encontro semelhante ocorrerá na penúltima terça-feira de cada mês.

### Os cavalos de Charles

A imprensa londrina informou que o príncipe Charles contratou um argentino para que cuide de seus cavalos de polo em seus estábulos do Castelo de Windsor, no momento em que a Argentina e a Grã-Bretanha disputam o arquipélago atlântico da Falkland. O nome do argentino contratado pelo príncipe é Raul Correa, que "está muito contente com seu novo trabalho": cuidar de oito cavalos reais.

### O cardeal e os sistemas

Em Porto Alegre, ao salientar o valor e a dignidade do trabalho, o cardeal Vicente Scherer condenou o coletivismo marxista e os diversos sistemas de neocapitalismo quando baseados na exclusiva busca do lucro, numa visão do materialismo prático, pois ambos consideram o homem como "um mero instrumento de produção". Scherer assim falou na alocução semanal A Voz do Pastor.

### Católicos e anglicanos

Uma união entre católicos e anglicanos pode ser conseguida até o ano 2.000, após uma divisão durante quatro séculos, disse o arcebispo de Cantuária, Roberto Runcio, em uma entrevista gravada para emissora de televisão londrina. "Não vejo por que não podemos ter esse objetivo", disse ontem no programa "Credo", da Rede Comercial Britânica. Seus comentários foram gravados antes de partir da Grã-Bretanha na semana passada para visitar as igrejas anglicanas da Nigéria.

### Adônis reconhece

O deputado Adônis Salles (PMDB-Guarabira) elogiou ontem, durante pronunciamento na Assembleia Legislativa, a ação administrativa do governador Tarcísio Burity no momento em que lembrava a instalação de telefones no município de Mulungu, reduto oposicionista. Como se vê, na bancada peemedebista ainda existem deputados, a exemplo também de Waldir Bezerra, que reconhece o trabalho do governador do Estado.

### Lembrado o holocausto

No Rio de Janeiro, centenas de crianças e jovens participaram ontem das homenagens do Dia Mundial do Holocausto, no Monumentos aos Mortos da 2ª Guerra, no parque do Flamengo. O cônsul geral do Estado de Israel no Rio, Jacovic Gotal, disse que "precisamos impedir que novos holocaustos aconteçam". Ele se referiu a Yasser Arafat como um discípulo do nazismo.

• Numa reunião de apenas 25 minutos, o PDS gaúcho formalizou a sua chapa majoritária para as eleições de novembro, tornando-se o primeiro de todos os partidos no Rio Grande do Sul a lançar a chapa completa, voltando a utilizar a sigla para o Senado, como fez a extinta Arena nas últimas eleições para a Câmara Alta, em 1978.

• Alexander Haig interrompeu ante-ontem sua esgotadora missão diplomática para jogar tênis. Haig, de 57 anos - e que já teve problemas cardíacos -, trocou de roupa depois de assistir a missa e foi jogar nas quadras de tênis da residência da embaixada dos EUA em Buenos Aires. Perdeu o primeiro set e ganhou o segundo.

• A revista Newsweek afirma que nos meios chegados a Alexander Haig se teme que o fracasso de sua tentativa de evitar a crise nas Falkland, signifique "o fim de sua carreira". As mesmas fontes creem que o ex-Secretário de Estado Henry Kissinger já indicou o ex-Secretário do Tesouro, George Schultz, como candidato à sucessão de Haig.

### Operários preparam eleições

Tendo em vista as próximas eleições do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Têxtil de João Pessoa, que serão realizadas no mês de junho, foi lançada no último domingo, na sede da Associação Paraibana de Imprensa, a Chapa 2 - Oposição Sindical Têxtil "que lutará dentro do Sindicato por um salário melhor para nossa categoria, que dê para atender as necessidades de nossas famílias, e que seja superior ao custo de vida", diz a Carta Programa.

Os nomes da Chapa 2 apresentados às várias entidades sindicais no último domingo, são os seguintes: Presidente, Edvan da Silva; secretário, Mairton da Silva; tesoureiro, Francisco R. da Silva; suplentes, Severino J. da Silva e Olímpio Barbosa; Conselho Fiscal: Waldemar E. Souza, Leusen P. da Silva e Maria José Dantas, suplentes. Paulo Alves, Jailson da Silva Lopes; delegados junto à Federação Nacional das Indústrias: Edmilson A. Pereira e Luis da Silva; suplentes: Edmilson F. Pereira e Manuel F.O. Neto.

PROGRAMA DE AÇÃO
O programa da Chapa 2 consta de 4 pontos principais: Luta por um salário melhor e mais justo; cumprimento, pelas firmas, das leis trabalhistas; melhoramento da assistência médica, jurídica e social, e transformar o sindicato "numa segunda casa para todos".

"Existe uma lei - diz o Programa - onde afirma que o trabalhador deve ganhar o suficiente para viver bem com sua família, a Chapa 2 vai lutar para que nosso salário seja suficiente para que vivamos recentemente; lutaremos por um maior piso salarial da categoria, por melhores taxas de produtividade, pelo pagamento da taxa de insalubridade e periculosidade".

### UNIÃO

A apresentação da Chapa 2 contou com o pronunciamento de representantes de várias entidades, além dos componentes da chapa. O suplente de delegado sindical, Manoel F.O. Neto, afirmou que "se nos unirmos, conseguiremos lutar contra aquilo que dificulta o trabalhador. Queremos, hoje, um sindicato que represente, realmente, os interesses do trabalhador, e não dos patrões, como vem acontecendo". Derly Pereira, representante do Sindicato dos Bancários disse que "a vitória do trabalhador nas próximas eleições sindicais dependerá exclusivamente da união destes em torno de um único propósito de luta para o combate ao capitalismo selvagem que assola o país". Carlos Henrique, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, afirmou que "a partir da realização do 1º Encontro Estadual das Classes Trabalhadoras, no ano passado, e com a participação de quase 6 mil trabalhadores na Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, também em 1981, o sindicalismo brasileiro sofreu profundas mudanças. A união de todos os sindicalistas em torno do nome da Chapa 2 é fundamental para que quem saia vencedor seja o operário e não o patrão. Portanto, os jornalistas, dentro de suas limitações, prometem dar toda a sua colaboração".

### Município começa a pagar

A Prefeitura de João Pessoa iniciou ontem, simultaneamente com o do Estado, o pagamento ao funcionalismo público municipal relativo ao mês de abril, com apoio do Secretário de Finanças, José Jerônimo Leite. Ontem, receberam seus vencimentos os servidores lotados no Gabinete do Prefeito, Secretarias de Finanças e Administração, Procuradoria Geral, Inativos e Pensionistas.

Hoje, terça-feira, o pagamento é destinado aos funcionários das Secretarias de Transportes e Obras, Saúde e Serviço Social, Turismo e Coordenação

### Lojas podem aumentar expediente no sábado

A Delegacia Regional do Trabalho informou ontem que as empresas da área da indústria e do comércio poderão prolongar o horário dos expedientes dos seus funcionários, aos sábados, até as 18 horas, ao contrário do que vem denunciando o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de João Pessoa.

Segundo informações da Divisão de Fiscalização e Proteção ao Trabalho da DRT, esta determinação consta na Legislação do Trabalho, que deixa a critério da empresa empregadora, determinar se o expediente aos sábados termina ao meio dia ou se prolongue até as 18 horas.

O assessor de Comunicação Social da Delegacia, Otávio Rodrigues da Silva explicou que, conforme a CLT, a "duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada - inclusive o comércio - não excederá de

oito horas, desde que não seja fixado expressamente outro limite.

Por sua vez, atendendo solicitação dos dirigentes sindicais, o delegado José Carlos Arcoverde Nóbrega, da DRT, e terminou que a Divisão de Fiscalização e Proteção ao Trabalho intensificasse as inspeções no comércio da grande João Pessoa, para saber se os empregadores deixaram de pagar o salário dos seus funcionários e ao mesmo tempo verificar se a Legislação Trabalhista está sendo cumprida.

Segundo as denúncias da entidade representativa dos comerciários, várias lojas de João Pessoa estavam deixando de cumprir o horário de trabalho e de pagar as horas extras dos seus servidores.

Caso estas denúncias sejam constatadas, segundo a DRT, os infratores sofrerão multas de acordo com a legislação vigente.



Os comerciantes têm prejuízo na antiga rodoviária

## Vendedores pedem que mercado fique pronto

Explicando que a sua permanência na antiga Estação Rodoviária de João Pessoa somente vem trazendo sérios prejuízos, principalmente porque os apurados diários diminuíram em 80 por cento nos últimos meses, os donos de bares e lanchonetes estão pedindo "urgentes" providências ao Departamento Estadual de Estradas para que conclua os serviços de recuperação do Mercado Modelo, para onde serão transferidos.

Conforme disse o comerciante Francisco de Oliveira, ainda não existe data fixada para suas transferências, e isto os deixa cada vez mais apreensivos, porque vêem os fregueses se afastar e os seus produtos permanecerem estocados, como é o caso daqueles que vendem bijuterias, produtos de couro e calçados.

Mas nem todos pensam assim. Alguns deles, acreditam que os trabalhos que o DER vêm fazendo no Mercado Modelo, estejam concluídos em 15 dias, o que possibilitará que todos sejam levados para os seus boxes. Entretanto, no momento, o Departamento Estadual de Estradas vem prosseguindo normalmente com os trabalhos de recuperação do telhado, piso e paredes das dependências do Mercado.

A ida dos comerciantes, que durante vários anos venderam os mais variados produtos na Estação Rodoviária de João Pessoa, foi determinada pelo governador Tarcísio Burity, há dois meses, depois que foi anunciado que estas pessoas não tiveram acesso aos boxes construídos no recém inaugurado Terminal Rodoviário.

## Calçamento é entregue sexta aos jornalistas

A Prefeitura Municipal vai inaugurar, sexta-feira, às 20 horas, o calçamento da Rua dos Jornalistas, localizada no Conjunto Habitacional Castelo Branco I, numa solenidade que deverá se transformar em autêntica festa popular, pois essa pavimentação era uma antiga reivindicação dos moradores da artéria. Ao providenciar o calçamento da Rua dos Jornalistas, o prefeito Damásio

Franca atendeu a um pedido do presidente do Sindicato da classe, Fernando Wallach, que havia entrado em entendimentos com o secretário de Comunicação do Município, Barroso Filho, e com o secretário de Obras municipal, Francisco Franca. A obra custou aos cofres da Prefeitura a importância de dois milhões de cruzeiros, aproximadamente.

Quem poupa na Caixa está com mais.

## Perrone abre treinamento para caixas

O Banco do Estado da Paraíba iniciou ontem, através do Departamento de Recursos Humanos, treinamento para os trinta e três classificados ao curso de Formação de Caixas Executivos. A solenidade de abertura contou com a presença do presidente do BEP, Fernando Perrone e dos diretores Elomir Lázaro, da Carteira de Crédito Geral e Guilherme de Jesus Chada, do Departamento Administrativo.

O curso está sendo ministrado no Centro de Treinamento do Paraibano, à avenida Epitácio Pessoa e terá 15 dias de duração. As aulas serão ministradas por instrutores do Paraibano, inclusive pelo chefe do Departamento de Recursos Humanos, Rui Cesar Leitão, e também por técnicos do Banco do Nordeste do Brasil, de Fortaleza.

Os trinta e três classificados, que participam do curso de formação de Caixas Executivos receberão aulas sobre Relações Humanas e Etiqueta Profissional; Integração de Funcionário; Noções de Direito Comercial e Civil; Caixa Executiva; Sistema de Telex e Telexografia; Sistema de Telex e Telexografia; Sistema de Telex e Telexografia. Ainda haverá palestras de executivos do Banco do Estado.

Para os candidatos classificados no último concurso para Auxiliar Administrativo I e II as aulas serão iniciadas na próxima quinta-feira, às 8 horas, no auditório do Senac e contará com a presença do presidente do Banco do Estado da Paraíba, Fernando Perrone. O curso terá a duração de cinco dias.

Já os aprovados em Técnico Agrícola as aulas serão iniciadas no dia 10 de maio, no Centro de Treinamento do Paraibano, na avenida Epitácio Pessoa, em solenidade que começará às 8 horas, contando com a presença de Fernando Perrone.

## Toma posse novo diretor tributário

Tomou posse ontem à tarde, para exercer o cargo de Diretor da Administração Tributária da Secretaria das Finanças do Estado, e economista Gilvandro Tavares de Sales, em substituição a Benedito Alves Fernandes, que vinha ocupando a função desde abril de 80.

A solenidade ocorreu no auditório do Conselho de Desenvolvimento do Estado, com presença do Titular da Pasta, Milton de Sousa Venâncio, Secretário do Planejamento, Geraldo Medeiros, agentes fiscais e funcionários das Finanças.

O novo Diretor da Administração Tributária do Estado é natural de Campina Grande, formado em Ciências Contábeis e Economia e começou carreira no Fisco estadual em dezembro de 1964, sendo promovido posteriormente, em 70, através de concurso, para a classe "C". Em 77 foi designado assessor símbolo F-10, da Recebedoria de Rendas de Campina Grande e, dois anos mais tarde, em março de 79, passou a ocupar a Inspeção Fiscal daquela cidade.

Em discurso de posse, disse Gilvandro Sales que passa a ocupar o cargo "na disposição do cumprimento do dever", esperando a inteira colaboração de todos, comandantes e comandados, para que possam atingir "junto a meta desejada: pugnar pela defesa dos direitos do Estado de maneira efetiva, racional e justa", pois somente através desse empenho "estaremos, corretamente, dentro do cumprimento do nosso dever".

## Mulheres realizam I Encontro

O Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, juntamente com outras entidades do gênero, promoverá nos dias 28 e 29 deste, o "I Encontro Estadual de Lideranças Femininas da Paraíba", a ser realizado no Centro de Tecnologia da UFPB, campus João Pessoa. Como conferencistas, participarão os professores Walter Rodrigues, Romy Medeiros Fonseca, Rita Gadelha Sá e a socióloga Flárida M. Acioli Rodrigues.

A programação consta de abertura, às 9,20 horas e, em seguida, um debate sobre a "Atual Situação da Mulher Brasileira". À tarde, será feita uma análise crítica da "Realidade Brasileira e o Papel da Mulher no Desenvolvimento". Para o dia seguinte, a programação se constitui num Trabalho de Grupo e apresentação das conclusões: plenária, avaliação e encerramento.

Além do Conselho Nacional, promovem o Encontro, a Sociedade Civil Bem Estar Familiar do Brasil, Grupo Nacional de Lideranças Femininas para Estudos e Atividades em Planejamento Familiar, População e Desenvolvimento, Associação Brasileira de Mulheres Médicas, Centro Nacional de Educação e Orientação Familiar e Departamento Feminino do Clube de Engenharia.



O embaixador belga, Conde D'Avernas, com o presidente da Cinep, Patrício Leal

## SEC incorpora 2 escolas de Ingá à Rede Estadual

Os 650 alunos de 1º e 2º graus das escolas da cidade de Ingá, que estavam sem aulas este ano, iniciaram ontem o ano letivo, graças a atuação do Governo do Estado, através da Secretaria da Educação e Cultura, que incorporou os dois colégios à rede oficial de ensino.

As duas escolas eram mantidas pela CNEC (Companhia Nacional das Escolas da Comunidade) e este ano ainda não haviam iniciado suas atividades, causando certa tranquilidade não somente dos alunos, mas de toda a população daquela cidade, principalmente dos pais dos estudantes ali matriculados.

### OFICIALIZADAS

Tomando conhecimento do problema, o governador Tarcísio Burity, que passou grande parte de sua infância em Ingá (terra dos seus pais), se comprometeu em solucionar a questão, que foi finalmente resolvida com a incorporação das duas escolas à rede oficial de ensino.

Na última sexta-feira a secretária da Educação e Cultura da Paraíba, Giselda Navarro Dutra, esteve na cidade de Ingá para informar oficialmente a medida governamental, ao mesmo tempo em que tranquilizou os estudantes e a população, anunciando o início das aulas para o dia 19 do corrente.

A titular da Educação adjuntou que a solução trará benefícios não somente para a classe estudantil, mas também para o corpo docente que ali trabalhava anteriormente, pois foram aproveitados todos os professores, cujos contratos já foram assinados pelo governador Tarcísio Burity.

A escola de 1º grau foi fundada em 11 de abril de 1959 pela professora Iraci Oliveira, recebendo a denominação de "Escola Ceneccista Professor Rangel. Iniciando suas atividades com o então Exame de Admissão, em 1963 a escola formou a sua primeira turma de ginásio. Com a sua incorporação à rede oficial de ensino, o educandário mantém o nome de seu patrono, passando a ser chamada Escola Estadual de 1º Grau Professor Rangel.

Ja a escola de 2º Grau foi fundada em 1976 pela professora Joana D'Arc de Medeiros e também chamava-se Escola Ceneccista Professor Rangel. Agora, passa a denominar-se Escola Estadual de 2º Grau Professor Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity.

A secretária Giselda Navarro disse que as duas escolas são agora "as caçulas da Secretaria da Educação e Cultura", que estenderá todos os benefícios àqueles estabelecimentos. A titular da Educação anunciou a incorporação das duas escolas em solenidade realizada na última sexta-feira na escola de 1º grau, em Ingá, em cerimônia que contou com a presença de autoridades e grande parte da população local.

Além da secretária Giselda Navarro Dutra e da professora Vanise Rodrigues D'Avila Lins, diretora geral de Educação, compareceram à cerimônia o prefeito local, Honório Félix de Oliveira, o deputado Sócrates Pedro (representante local na Assembleia Legislativa), o presidente do Diretório Municipal do PDS, Antonio Burity, a professora Iraci Oliveira e Elizabeth Barbosa, representando o ex-prefeito e candidato Wellington Gomes Barbosa.

O deputado Sócrates Pedro e o prefeito Honório Félix agradeceram em nome da população, especialmente dos estudantes de Ingá, a medida tomada pelo governo, considerada por eles como um grande benefício.

A secretária Giselda Navarro afirmou o atraso no início das aulas não representará prejuízo para os alunos, "pois a Secretaria da Educação já teve casos idênticos e soube resolvê-los de forma a não prejudicar os alunos". Após a solenidade, a secretária Giselda Navarro percorreu as dependências das duas escolas, acompanhada pelas autoridades e a população. A titular da Educação prometeu também incluir a Banda Municipal de Ingá no Projeto de Bandas, programa do Ministério da Educação e Cultura, através da Funarte, e para isso enviará um formulário ao prefeito local para ser preenchido e encaminhado através da SEC à Funarte, para obtenção de instrumentos musicais.



Giselda Navarro foi a Ingá levar a notícia aos alunos

## Alcoolismo é de origem genética, diz psiquiatra

Prossseguiu durante todo o dia de ontem, no Hotel Tambaú, a IV Jornada de Psiquiatria do Norte-Nordeste Brasileiro e II Jornada Paraibana de Psiquiatria. Os destaques ficaram com o chefe do Serviço de Alcoolismo da Clínica Pinel, de Porto Alegre (RS), Sérgio de Paula Ramos, que declarou ser o problema do alcoolismo de origens bioquímicas e genéticas, e o diretor da Fundação Encarnação Blaya (RS), Dr. Marcelo Blaya Perez.

Marcelo Blaya defendeu, durante o curso que está ministrando sobre "Elementos de Grupo Operativo", o movimento de comunidade terapêutica no Brasil, que é uma maneira de realizar o tratamento de pacientes doentes mentais através da liberação de sua iniciativa pessoal. A técnica é relacionada com o desenvolvimento das capacidades operativas dos indivíduos, ao contrário de uma terapêutica essencialmente sanadora da doença.

Segundo Blaya, o tratamento está montado no tripé: - Uma hora de tratamento diário psicoterápico individual ou grupal; - Uma parte das 23 horas restantes com terapia ocupacional; - Uma câmara de compensação, sob a forma de assembleia de pacientes e terapeutas, com o fim de discutir

os problemas de todos. O procedimento prevê ainda a integração da família no processo como forma complementar do tratamento psicossocial.

O Dr. Sérgio de Paula Ramos, que é também presidente da Associação Brasileira de Alcoolismo é membro representante na Reunião de Experts sobre Alcoolismo realizado recentemente em Washington (USA), disse que no Brasil o alcoolismo sempre foi visto como um vício e o alcoólatra como um desqualificado, um sem caráter, um sem vergonha. No início da década de 70 esta visão foi modificada pelo médico, que afirmou ser ele um doente que tem tratamento.

Segundo o especialista, ver o alcoólatra como um viciado ou como um problema moral é uma herança das antigas Ligas de Temperança, ou seja, das ligas que preconizavam, por razões religiosas, que beber era pecado, portanto via o alcoólatra como um viciado através de um enfoque religioso e moralista. Nos anos 60, acrescentou o médico, a Medicina resolveu trazer o alcoólatra para sua esfera de trabalho, tornando o que era considerado um problema moral um problema médico.

## Patos terá Programa de Migrações

O secretário Adailton Coelho Costa, do Trabalho e Serviços Sociais, implantará oficialmente na próxima sexta-feira, no município de Patos, o Programa de Apoio às Migrações Internas. A solenidade será realizada às 17 horas, no Centro de Triagem e Encaminhamento de Migrantes, localizado na praça Frei Martinho, 59, Núcleo do SINE em Patos.

A solenidade deverão ainda estar presentes os deputados Ernani Sátiro, Múcio Sátiro e Marcondes Gadelha, além de lideranças políticas daquele município. O secretário Adailton Costa explicou que o Projeto de Apoio ao Migrante, implantado pela Secretaria do Trabalho em agosto de 1980, já atendeu a mais de oito mil pessoas em João Pessoa e Campina Grande. Seu objetivo, adiantou, é atender, orientar e encaminhar migrantes carentes e a população de baixa renda, visando engajá-los no mercado de trabalho.

Informou ainda que, dentro desse Programa, funciona o Sistema de Informações sobre Migrações Internas, implantado no Estado de acordo com determinações do Ministério do Interior e que tem por objetivo detectar o fluxo migratório nos Estados a fim de conhecer as áreas de maior êxodo.

A implantação do Projeto Migrante na cidade de Patos é de maior importância, especialmente quando o Estado vive o seu terceiro ano de más distribuições de chuvas, onde precisa, urgentemente, ter dados positivos dos problemas migratórios, finalizou o secretário.

## Espep encerra curso na sexta - feira

Em solenidade que contará com a presença do governador, Tarcísio Burity, a Secretaria de Administração, através da Escola do Serviço Público, encerrará sexta-feira, às 10 horas, o curso de Especialização em Controle Contábil e Administração Fazendária. A solenidade será realizada no auditório da Espep.

O curso foi ministrado nas salas de aula da antiga Faculdade de Direito por professores da Universidade Federal da Paraíba, a área de pós-graduação. Participaram do curso 45 alunos, em sua maioria pessoas ligadas à Secretaria das Finanças.

Além do governador, estarão presentes ao encerramento do curso, os secretários Osvaldo Trigueiro, da Administração, Geraldo Medeiros, do Planejamento e Nilton Venâncio, das Finanças. Na oportunidade serão entregues certificados de conclusão a todos os participantes.

Segundo o professor João Maurício, diretor da Escola de Serviço Público, durante a solenidade será mostrada a programação da Espep, para este ano. João Maurício ainda convida todos os integrantes da imprensa de João Pessoa para visitarem as instalações da Escola ainda participarem da solenidade que será encerrada com um coquetel oferecido aos presentes.

## Medeiros tem reunião com favelados

O secretário Geraldo Medeiros, do Planejamento e Coordenação Geral do Estado, estará se reunindo no próximo dia 28 com representantes das favelas Ernani Sátiro, Beira-Rio, Gauchinha, Vila de Palha, em João Pessoa, que recentemente receberam a garantia de regularização da propriedade da terra, através do Programa de Apoio às Populações Pobres das Periferias Urbanas, coordenado pela Seplan.

A primeira reunião terá por finalidade a organização dos trabalhos, já que a Prefeitura Municipal e a Cinep se comprometeram a doar os terrenos necessários para regularização das moradias e ficaram ainda definidas, durante a última reunião com os representantes das favelas, que seriam feitos o cadastramento dos favelados, levantamento topográfico da área, divisão de lotes e regularização da posse, com o fornecimento de escrituras e registros.

Com esta medida, serão beneficiados cerca de trezentas famílias residentes naquelas fazendas. De acordo com as metas daquele programa, serão realizadas no local obras de saneamento básico, eletrificação, abastecimento, entre outras que permitirão a melhoria das condições de vida daquelas comunidades carentes.

## Paraíba e Bélgica podem fazer acordo

A possibilidade de uma cooperação e troca de experiências industriais entre Bélgica e Paraíba é o resultado da visita do Conde Jean Des Enffans D'Avernas a João Pessoa. O Conde D'Avernas é o embaixador belga do Brasil e veio à capital paraibana acompanhado de sua esposa Condessa Anita Des Enffans D'Avernas e do cônsul belga Emílio César Salvi. O governador Tarcísio de Miranda Burity acompanhou o embaixador na parte da manhã em visitas ao Convento de São Francisco e ao Espaço Cultural.

Na parte da tarde, quando o embaixador percorreu várias fábricas do Distrito Industrial de João Pessoa deixou bem claro as intenções do seu país em negociar com a Paraíba. "A Bélgica é um país com tradição na indústria têxtil", comentou o cônsul Emílio César enquanto a comitiva do embaixador visitava as fábricas Ibrave e Citex, duas indústrias que lidam matéria-prima do setor têxtil. Para o diplomata belga um intercâmbio industrial na área têxtil é o que mais se evidencia no momento.

Entretanto, os interesses comerciais da Bélgica não ficam só entre a fiação, a tecelagem e a confecção. Na conversa com o presidente da Cinep, Patrício Leal, o embaixador ficou bastante interessado nas informações que recebeu sobre a industrialização de frutos tropicais e a mineração. O presidente da Cinep disse que a Paraíba retém 95% da produção brasileira da bentonita, exporta xelita para o Rio Grande do Norte e possui ouro no município de Catingueira, próximo de Patos. "A Paraíba está com seu campo, aberto aos empresários estrangeiros", disse o sr. Patrício Leal.

Na ocasião da visita à Cinep o Conde D'Avernas comentou que uma das riquezas nacionais é o pescado mas há dificuldade de exportação por causa do transporte. Ele acha que o pescado é boa alternativa comercial para o mercado. Sobre as frutas tropicais ele disse que é raro comer uma manga em

Brasília, ou um abacaxi, chupar um cajú e são, também, produtos alimentícios que existem em quantidade, sobretudo no Nordeste.

Jeans Des Enffans D'Avernas viria a João Pessoa acompanhado do adido comercial da Bélgica. Com a ausência desse assessor nada ficou estabelecido em torno da questão industrial. A Bélgica, no entanto, segundo o cônsul Emílio César Salvi, pretende fornecer Know-How ao Estado ou implantar indústrias nos distritos da Paraíba. A sociedade com outros grupos empresariais da região é outra possibilidade. Ao final das visitas às fábricas, o embaixador viu que a Paraíba se acha em pleno desenvolvimento industrial".

Antes de ir à Ibrave, à Citex e a outras fábricas, o chanceler belga esteve na casa Fundação José Américo. Sua esposa, Condessa Anita D'Avernas lembrou que lera A Bagaceira e que gosta muito da obra literária do ex-ministro da Aviação José Américo de Almeida. Sobre a cidade, o Conde D'Avernas disse que "é uma cidade limpa e verde, o que pouco se vê em outras cidades nordestinas ou do sul". Dentre as impressões do embaixador não ficou a da pobreza do Estado que afirma saber existir, mas que não a viu.

Para ele, o Espaço Cultural é uma obra para o ano 3.000. Jeans D'Avernas comentou na Casa Fundação José Américo que sua viagem, apesar das conversas que teria com industriais, "é mais uma viagem de reconhecimento da região, uma viagem de amizade". Ele conhece quase todos os Estados brasileiros e amanhã vai ao Rio Grande do Norte e Sergipe. Na próxima sexta-feira ele visita o Projeto Jari e vai a Carajás. O diplomata belga comentou, a certa altura, que a Bélgica é um país que se interessa muito por mineração, por isso a atenção à Carajás. No final da tarde de ontem, o embaixador belga teve um encontro com a colônia belga da Paraíba no Hotel Tambaú. As 20h ele jantou com o Governador Tarcísio Burity.

## Coordenador nega novas inscrições na emergência

O coordenador do Programa de Emergência no Estado, sr. Aldery Gonçalves, desmentiu ontem notícias veiculadas na televisão de que a Secretaria de Agricultura do Estado estaria abrindo novas inscrições nas Frentes de Emergência, já que a seca se agravava, com falta de chuvas. "Não existe possibilidade de abriremos novas inscrições e, além disso, as chuvas não estão assim tão raras, pois ultimamente essa situação tem melhorado", disse.

Embora com a chegada das chuvas, Aldery afirmou que o trabalho realizado pelas Frentes de Emergência do Estado continua normal e sem perspectiva de desativação

em qualquer município paraibano, "a menos que o inverno se caracterize".

Começa hoje o pagamento ao pessoal que trabalha nas Frentes de Emergência do Estado, conforme anunciou ontem Aldery Gonçalves. O pagamento, relativo ao mês de março, deverá se prolongar até a próxima semana.

Atualmente, conforme anunciou o coordenador do Programa de Emergência, a folha de pagamento aos trabalhadores rurais chega ao total de Cr\$ 1 bilhão 100 milhões, repassados a 193 mil agricultores de 130 municípios paraibanos inseridos no Programa.



Grupos folclóricos se apresentaram na festa de domingo

## Festa de Monteiro Lobato conta com 2 mil crianças

Cerca de duas mil crianças participaram das festividades de abertura do centenário de nascimento de Monteiro Lobato, domingo pela manhã, no Parque Arruda Câmara, numa promoção do Governo do Estado, através da Secretaria da Educação e Cultura. As comemorações se estenderão até o dia 12 de outubro, quando haverá uma festa para as crianças no Parque Solon de Lucena.

As festividades foram abertas às 9 horas, pela secretária de Educação e Cultura, Giselda Navarro Dutra, que destacou o empenho da sua secretaria em promover eventos dessa natureza, sobretudo quando envolve crianças.

Depois do pronunciamento da secretária Giselda Navarro, foram iniciadas as atrações para as crianças presentes ao local, destacando-se a apresentação dos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, uma das obras mais famosas de Monteiro Lobato, entre estas Emilia, Narizinho, Saci, Visconde e o Porquinho Rabicó.

## Chega esta semana avião que bombardeará nuvens

Provavelmente ainda esta semana deverá chegar a João Pessoa o avião comprado pelo Governo do Estado à Empresa Brasileira de Aeronáutica-Embraer -, com a finalidade de provocar chuvas artificiais pela estiagem. A previsão é do sub-sistema da Agricultura e Abastecimento, sr. Agostinho dos Santos.

O avião, que custou ao Estado a importância de Cr\$ 256 milhões, virá minimizar os problemas causados pela seca no Estado, através do bombeamento de nuvens, à base

de cloreto de sódio, provocando chuvas/artificiais. Em princípio, o avião será destinado à região do semi-árido, mas atenderá, conforme garantiu anteriormente o secretário Marcos Baracuby, todo o Estado.

O processo de bombeamento de nuvens é simples: a solução (cloreto de sódio) é levada em tanques e disposta estrategicamente na nave. No momento oportuno, esta solução é despejada sobre as nuvens, que tornam as moléculas de água mais pesadas, provocando, assim as chuvas.

Dona Glauce Burity estará procedendo hoje, às 16,00 horas, na Sociedade Pestalozzi da Paraíba, localizada no Parque Arruda Câmara, Bica, a entrega de um micro-ônibus, para transporte de alunos deficientes. O ônibus foi doado pela Campanha de Assistência ao Menor Carente e pela Fundação Nacional de Bem Estar do Menor-Funabem. A reivindicação foi feita pelos pais dos alunos, que alegavam falta de segurança para os filhos ao se dirigirem à escola. O ônibus, um Mercedes Benz, 608 D, zero quilômetro, custou três milhões e novecentos mil cruzeiros, e é o segundo veículo doado pela CAMC para instituições que lidam com o deficiente. A CAMC está convidando seus associados para comparecerem à solenidade de entrega.



# AUGUSTO.

98 anos  
de nascimento.  
70 anos  
de obra.

A grandeza de Augusto dos Anjos tem sido procurada em simulacros de tragédia, sobretudo quanto nos últimos anos o poeta do *EU* alcança uma estranha popularidade nas livrarias do país. Muito eleitores preferiam vê-lo tuberculoso como Antônio Nobre. Ou suicidando-se como Antero de Quental, este sim, um verdadeiro angustiado. E até com cabelos verdes e puxando uma tartaruga pelas ruas, como Baudelaire.

A verdade é que a tragédia está nos seus versos e exclusivamente neles, embora alguns sejam os responsáveis pela imagem que busca inclusive nos tons de catástrofe da fisionomia do poeta. Há iniciativas a partir do fato de que ele chegou a ser cognominado "Dr. Tristeza" e agredido por um desafeto, que o chamou de "Poeta Raquítico" e ouviu uma resposta à altura. Talvez seja o interesse natural pela intimidade poética, pelo mistério da poesia. O certo é que, pelo trágico da morte, do nada, do inédito, Augusto dos Anjos não se torna imaginado como uma sombra de muitos enigmas, de ambições filosóficas de âmbito universalista.

No soneto "Noli Me Tangere", ele oferece um retrato deformado de si mesmo, ao dizer: "Eu sou, por conseguinte, um ser monstruoso". E enquanto autoridades como Francisco de Assis Barbosa levantam um perfil que "seria talvez o de um homem simples, sem anormalidades inveniáveis, um homem afinal como tantos outros, como a imensa maioria dos homens", o poeta mantém as dúvidas como este sinistro terceiro: "Ai! Não toqueis em minhas faces verdes/Sob pena, homens felizes, de sofrerdes/A sensação de todas as misérias", depois de se referir a "agregados anômalos malditos".

Além das indicações de Ferreira Gullar, R. Magalhães Jr, Ascendino Leite, De Castro e Silva, Santos Neto e Francisco de Assis Barbosa, para ficar nos principais, já a definição do seu amigo Orris Soares, no *Elogio*: "foi magro meu desventurado amigo, de magreza esquelética - faces reentrantes, olhos fundos, olheiras violáceas e testa descalvada. A boca fazia a catadura crescer de sofrimento, por contraste do olhar doente de tritura e nos lábios uma crispção de demônio torturado... Essa fisionomia, por onde erravam tons de catástrofe...".

### A GRANDE RESPOSTA

O que realmente influenciou o poeta na criação de uma obra tão singular? - é a pergunta que até hoje nenhum dos seus biografos conseguiu responder totalmente. Apesar da convivência de alguns com o autor do *EU* (além de Orris Soares, tinha em José Otília e Antônio Torres dois amigos sinceros, senão confidentes), não se estabeleceu completamente a origem da obsessão

augustiana. Ao ponto de Otília profetizar com segurança e, em parte, verdade: "Poucos o compreenderão hoje. No futuro, será, sem possível dúvida, o mais assinalado poeta brasileiro do seu tempo".

Quem sabe se Dante Milano, outro poeta, não chegou às raízes da arma que torturava e levava Augusto dos Anjos a um mundo mágico-fantástico, numa poesia que Ledo Ivo situa no gótico e na ficção científica? Tentando desvendar as razões da obra, Dante oferece esta imagem: "Seu verso era um martelo com que ele batia no próprio crânio, tirando sons estranhos, de um tom igual e percutido. Como se todos os seus versos (analisados em sua estrutura e musicalidade) não fossem senão um e o mesmo verso durante toda a vida repetido".

Esse *martelo melódico* tem sido observado por quase todos os críticos, principalmente M. Cavalcanti Proença, que num estudo sempre lembrado, decompõe a estrutura do verso augustiano e mostra os seus apoios rítmicos. E Fausto Cunha, num trabalho mais recente, explica que "essa musicalidade, essa batida respondem, em boa parte, pela estranha popularidade do *EU*".

Alguns, o consideram pré-modernista, muitos o situam numa ramificação do simbolismo. E quase todos concordam que o autor é um caso isolado no panorama das letras, uma obra única do período de coexistência, na literatura nacional, do parnasianismo e do simbolismo. É apresentado nas enciclopédias como "um espectro singular de influências, ora literárias (Antero de Quental, Cesário Verde, Cruz e Sousa e Baudelaire), ora extraliterárias (Darwin, Haeckel e, de modo geral, todos os evolucionistas)", levando a reflexões inesgotáveis sobre sua problemática.

A Delta-Larousse resume: "A cada instante Augusto dos Anjos se debruça sobre problemas que constituem o próprio nervo do pensamento moderno".

O que tentava encontrar? A grande resposta do homem?

De outro lado, a compreensão de Augusto dos Anjos estaria em sua infância, de algum modo semelhante à favorecida de José Lins do Rego, mas num cenário que, às portas do abolicionismo, o revoltava? Ou estaria no "ser monstruoso" da juventude, justamente quando tinha acentuada a deformação física (clavícula arqueada), o andar inseguro, uma fisionomia estranha, e escreveu alguns dos melhores poemas? Mas é pouco provável que dissabores como aparência física, a gripe traçoira (e não a tuberculose), a perda dos engenhos, a doença do pai (paralisia geral) possam figurar como preocupações principais. Sobretudo se comparadas com o denso vasto e profundo mundo filosófico criado e vi-



Augusto dos Anjos, caso isolado no panorama das letras do país, é autor de um livro único, excepcional: *Eu* - lançado como edição particular em 1912 e relançado pela Imprensa Oficial da Paraíba em 1920, então com prefácio do inquieto Orris Soares.

Augusto nasceu nesta data, no engenho paraibano Pau d'Arco, e - caso vivo - estaria completando 98 anos. Grande e originalíssimo, o poeta da Paraíba não foi propriamente simbolista, mas certa influência do simbolismo é assinalada pela crítica como inconfundível em seus versos. Outros descobrem nele a influência do pensamento de não-poetas, como Darwin e os demais evolucionistas. Ainda na classificação literária, há os que preferem deixá-lo como pré-modernista.

Na verdade, Augusto dos Anjos deixou uma obra que não pode ser catalogada em nenhuma dessas tendências. Uma obra poética que demonstra uma imensa ambição filosófica, de cunho universalista, já que Augusto criava em cima de problemas que constituíam - e ainda constituem em certo grau - o próprio nervo do moderno pensamento.

vido pelo autor, numa poesia que ainda conserva a sua prodigiosa modernidade, o seu impacto.

Fausto Cunha observa que "bem ou mal, sempre teve mãos amigas para ajudá-lo" e "apesar da situação difícil dos dois engenhos que a família possuía, e que acabou perdendo na República, nenhum dos filhos deixou de receber uma educação superior, todos se bacharelaram em Direito. Augusto dos Anjos em 1907, pela Faculdade de Recife".

O pai, Alexandre Rodrigues dos Anjos, ministrava ele próprio lições de Humanidade a seus

filhos. Em 1907 o poeta já tinha escrito algumas de suas composições mais importantes, praticamente em forma definitiva. Diplomado, ele começa a dar aulas particulares e é nomeado no ano seguinte professor interino de Literatura do Liceu, quando entra na fase mais difícil mas não desesperadora de sua vida. Casa, então, com d. Ester Fialho e resolve partir para o Rio, a fim de publicar seu livro. Como é interino, o governador se nega a conceder-lhe licença. Rompe com o governador e com sua terra: "Nunca mais porei os pés na Paraíba".

Chega ao Rio com 26 anos e só dois anos depois lança o *EU*, numa edição de mil exemplares. O êxito do livro, como seria de esperar, é escasso e o poeta passa a enfrentar a realidade da metrópole por outros caminhos para ganhar o pão. Faz-se professor, dá lições suplementares, procura até ser corretor de seguros e em 1913 está morando na Tijuca, onde planeja comprar uma casa e toma Bromil a todo instante. Em 1914, deixa o Rio para dirigir um colégio em Leopoldina, morre a 12 de novembro e interromper a incessante procura.

## VANDALISMO

Augusto dos Anjos

## Algumas Notas sobre "Vandalismo"

Meu coração tem catedrais imensas,  
Templos de priscas e longínquas datas,  
Onde um nome de amor, em serenatas,  
Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas  
Vertem lustrais irradiações intensas  
Cintilações de lâmpadas suspensas  
E as ametistas e os florões e as pratas

Como os velhos Templários medievais  
Entre um dia nessas catedrais  
E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,  
No desespero dos iconoclastas  
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

Em seu idealismo transcendental, Husserl concebe o mundo real e seus elementos como objetividade puramente intencional que têm sua razão determinante e seu fundamento ontológico nas profundidades da pura consciência constitutiva. Para adaptar-se a esta teoria, Ingarden, põdo em relevo a estrutura essencial e o modo de ser objeto puramente intencional, procura aplicar a obra literária (como objetividade real) o exame dessa mesma estrutura e desse mesmo modo de ser. (1) Ingarden parte da concepção de que a estrutura da obra literária reside no fato de ser ela uma produção constituída de vários estratos heterogêneos, distintos em si pelo material característico e pela função que cada um deles desempenha em relação aos outros e a própria estruturação de toda a obra. Só a análise de cada estrato da espécie do conjunto relacional que deles resulta pode revelar a especificação estrutural da obra literária. (2)

Ingarden propõe a estratificação em quatro níveis, que se referem respectivamente ao aspecto fonico-linguístico, às unidades de significação, aos aspectos esquematizados e às objetividades apresentadas.

Baseadas na proposição de Roman Ingarden, analisamos o poema sob os quatro níveis de estruturação: 1 - Nível sonoro.

É de chamar logo a atenção o quase abuso de fonemas nasais - consonantais e, principalmente, vocálicos - não só em cada estrofe, mas ainda em todo verso, onde no mínimo (e, até mesmo, mas raramente), há apenas três desses fonemas. E como o autor sabe impregnar cada um de seus versos deste soneto com uma variedade grande de vogais, percorrendo quase toda a gama de timbres vocálicos!

O exame de camada sonora nos revela uma alternância de fonemas orais e nasais, dando equilíbrio à cadência dos versos:

..... imensas  
..... datas,  
..... serenatas,  
..... crenças.  
..... colunatas,  
..... imensas,  
..... suspensas,  
..... pratas,  
..... medievais.  
..... catedrais  
..... risonhos  
..... hastas,  
..... iconoclastas  
..... sonhos!



2 - Nível das unidades de significação:  
Numa abordagem ao poema, sentimos a presença de palavras indicando existência real e ideal dos objetos, palavras com sentido próprio e figurado e palavras meramente funcionais, como artigos e conectivos.

No plano do conteúdo encontramos metáfora e comparação conforme veremos mais adiante.  
Nas formas verbais, de acordo com a função linguística, observamos a modificação de ordem temporal:

1º estrofe: tem, canta  
2º estrofe: vertem  
3º estrofe: entrei  
4º estrofe: quebrei

Nas duas primeiras estrofes, temos um presente durativo; nas duas últimas um pretérito perfeito. Esta mudança de ordem temporal expressa uma realidade cambiante do estado da alma do "eu" do poema. As pa-

lavras da 4ª estrofe nos transmitem uma carga de significação de destruição, dissolução, significação esta aumentada com o próprio título do poema: VANDALISMO, estado de espírito que leva a destruir e mutilar as coisas belas.

3 - Nível das objetividades apresentadas:

Procuraremos analisar, agora, a própria coisa significada, os objetos reproduzidos na obra literária segundo o modo de ser, parecer, acontecer: tudo o que é intencionalmente projetado pelas unidades de significação, o conteúdo de sentidos da frase.

No poema, as objetividades apresentadas referem-se ao interior do poeta, ao objeto de suas expectativas perante a vida, a angústia ante a dissolução lenta de todas as imagens dos próprios sonhos.

4 - Nível dos aspectos esquematizados:  
Em qualquer aspecto de um objeto, há as qualidades preenchidas e as não preenchidas. Alguns aspectos são vividos por nós através da nossa intuição imaginativa. Ela passa a ser usada pelo leitor para "ver" as coisas que a obra literária nos apresenta; preenche os pequenos vazios e se coloca presente no mesmo ambiente criado pelo escritor.

Na primeira estrofe, as imagens visuais nos são dadas pela expressões: "catedrais imensas, templos de priscas e longínquas datas". A imagem auditiva está sugerida no 4º verso: "Canta a aleluia virginal das crenças".

Na segunda estrofe, as imagens visuais giram em torno da idéia de cintilações. Todas as palavras pertencem ao mesmo campo semântico: "fulgidas, irradiações, cintilações, ametistas, flores, pratas".

A terceira estrofe se abre através de uma comparação: "Como os velhos Templários medievais Entre um dia nessas catedrais".

As palavras da quarta estrofe nos remetem à idéia de destruição, há uma produção que se inicia no 3º verso da terceira estrofe: "entre um dia" tem prosseguimento no 1º verso da quarta estrofe: "erguendo os gládios" e atinge o clímax no final do poema com a metáfora: "quebrei a imagem dos meus próprios sonhos". Este seria o objeto de suas expectativas perante a vida.

Estudados todos esses aspectos do poema e considerando o seu título "Vandalismo", podemos estabelecer o tema: angústia ante a dissolução lenta de todas as imagens dos "próprios sonhos".

Ingarden, Roman. A obra de arte literária, p.4

• Ana Lúcia LAPENDA

DESTAQUE MÉRITO S/A

C.G.C. Nº 05-090-259/0001-42

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Submetemos a apreciação de V. Ss., as Demonstrações Financeiras desta empresa referente ao exercício social encerrado em 31 de agosto de 1981, obedecendo as Disposições Legais e Estatutárias.

Sapê(PB), 30 de dezembro de 1981.

JOSÉ IVANILDO CAVALCANTI DE MORAIS

GILVAN C. CAVALCANTI DE M. SOBRINHO

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE AGOSTO DE 1981 E 1980

Table with columns for 1981 and 1980, showing assets and liabilities.

Table showing financial data for 1981 and 1980, including assets and liabilities.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS RECORRIDOS AO EXERCÍCIO

Table showing income statement data for 1981 and 1980.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

Table showing changes in circulating capital for 1981.

CITEX - COMPANHIA TEXTIL INDUSTRIAL

Capital Subv./Integ. Cr\$1.088.000.000,00 ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA



RELATÓRIO DA DIRETORIA

Submetemos a apreciação de V. Ss., as Demonstrações Financeiras desta empresa referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1981.

A Diretoria

Table showing financial data for 1981 and 1980.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

Table showing changes in circulating capital for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

Table showing financial data for 1981 and 1980.

PASSIVO

Table showing liabilities for 1981 and 1980.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing financial data for 1981 and 1980.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

Table showing changes in circulating capital for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

PERMANECEREMOS AO INTEIRO DISPOR DOS SENHORES ACIONISTAS

JOÃO PESSOA, 29 DE MARÇO DE 1982

A documentação referente à peça do Balanço em publicação poderá ser verificada pelos Senhores Acionistas...

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO PATRIMONIAL

Table showing general balance sheet for 1981.

ATIVO

Table showing assets for 1981 and 1980.

LIQUIDADO

Table showing liquidated assets for 1981 and 1980.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

Table showing changes in circulating capital for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

Table showing changes in circulating capital for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Table showing general balance sheet and income statement for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO PATRIMONIAL

Table showing general balance sheet for 1981.

ATIVO

Table showing assets for 1981 and 1980.

LIQUIDADO

Table showing liquidated assets for 1981 and 1980.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

Table showing changes in circulating capital for 1981.

JOÃO PESSOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1981

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Table showing general balance sheet for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Table showing sources and applications of resources for 1981.

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

Table showing changes in circulating capital for 1981.

JOÃO PESSOA, 29 DE MARÇO DE 1982

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: DE ACÓRDO COM AS DISPOSIÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS ESTAMOS APRESENTANDO AOS SENHORES ACIONISTAS O NOSSO BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: DE ACÓRDO COM AS DISPOSIÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS ESTAMOS APRESENTANDO AOS SENHORES ACIONISTAS O NOSSO BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: DE ACÓRDO COM AS DISPOSIÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS ESTAMOS APRESENTANDO AOS SENHORES ACIONISTAS O NOSSO BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981.

# Ver

Maria Helena Dutra

## “Sétimo Sentido”

É luxo só. Ricos e falsos pobres, estes porque estão transitoriamente nesta condição já que os casarão com os primeiros ou foram roubados de suas fortunas, são os únicos protagonistas na atualidade da novela das oito. Gilberto Braga passou com seus milionários e agora Janete Clair entrou na liça com o mesmo tema. Não se sabe se por vontade própria, mas o efeito é igual. Um visual deslumbrante de fachadas portentosas, barcos e carros que empatam com comerciais de cigarros e locais de trabalho que mais parecem as decorações do Regine e de Chez Castel. Tudo auxiliado por idílicas paisagens naturais e virtuosismos de câmaras procurando ângulos lindos nos rostos de atores ou justapondo suas feições em fusões que encantariam as revistas femininas mais enloquecidamente românticas.

Sí que, para carregar tanta alegoria, a criação do mundo segundo Janete Clair não parece hercúlea. Está mais para olho azul de serpente e sexto lugar em desfile. Pois é absurdo e repetitivo. A maior figura de destaque é dupla. Regina Duarte, em interpretação até agora canhestra, é uma atriz italiana, morta no primeiro capítulo a golpes de travessero e da declaração Dio como te amo, e também uma médium viúva espoliada. O tema espiritismo já foi abordado por Ivani Ribeiro no Profeta bem chegado a terra do que esta cassandra asa delta que para o Guinness nos recordes de visões sucessivas.

A família Rivoredo é outra ala que atravessa. Eva Todor mais parece réplica de sua personagem em Loco-motiva e desabafa em mausoléu é puro Mojica Martins. Armando Bogus não tem a bravura de Ary Fontoura para compor um gay alternativo. Carlos Alberto Riccelli e Beth Goulart repetem os diálogos de Tony Ramos e Elizabeth Savala em Pai Herói, falam juntos, com a mesma falta de jeito para mestre-sala e porta-bandeira. A pobre da Natália do Vale apenas usa muitos figurinos. Mas triste mesmo é o agregado Francisco Cuoco. Todo mundo conhece loucos piores mas existe um negócio chamado plausibilidade artística. Que não existe no seu exagerado, bobo e pungente Tião Bento, com figurinos dignos da Nenê da Vila Matilde, colado em cenas que derrubariam Sir John Gieguid, como a da auto-esgrima. Os pobres mais pareciam da ala dos lordes e a Ana Preta Tamara Taxmann consegue dirigir caminhão de salto alto.

Andando mal como todo este Sétimo Sentido, que, pela sinopse, ainda promete muito mais loucuras gratuitas, delírios de grandeza, coincidências astrais e choques de planetas num adivinhado desfile de adereços, badalques, penduricalhos, fibras de vidro e nenhum patoumbum.

# Ouvir

José Augusto Lemos

## O Marley que amamos

O caso é velho e conhecido. Morre um artista de marca mundial. E, assim como as ex-mulheres desfilam livros de “intimidades”, as ex-gravadoras vasculham os arquivos de cada algum registro “nédito”. No caso de Bob Marley, o disco póstumo reúne suas gravações do período em que era contratado de Danny Sims - sócio na cartolagem de Johnny Nash, cantor que primeiro estourou o nome do jamaicano com uma versão de Stir It Up - período logo anterior à assinatura dos Wailers com a Island Records e o consequente status de estrela internacional. O próprio Sims as selecionou e coordenou a remixagem e... que os deuses nos livre dos necrófilos e dos amantes do valor “documental”... mas é coletânea é uma maravilha.

Primeiro, Chances Are surpreende pela procura de sons de fontes paralelas para decorar e até desfigurar o ritmo jamaicano - pulso, portanto, da vitalidade que se dispersa em todas as direções (soul, rhythm'n'blues, rock, etc.) a caminho do som que já aparece prontinho no sofisticado Carch a Fire, o primeiro LP de Marley - ainda com os Wailers - na Island. Tá certo que o ar de rascunho amassado na cesta do lixo - mesmo desdobrado na nova-mixagem - aparece aqui e ali: a megalomani pop do arranjo de Dance the Reggae, por exemplo - que inclui até uma adocicada flautinha - não deixa de sobre-carregar o ritmo cru, carnívoro e terceiro-mundista dos jamaicanos. Já já estavam querendo temperar para o paladar primeiro-mundano do tipo cash-box, billboard e similares (e talvez seja por isso que Marley não rendeu muito nas mãos de Sims & Cash). Mas a vitalidade da procura toma conta. Só a faixa de abertura, Reggae on Broadway, já bastaria para entusiasmar viciados e iniciados no reggae. Sob o ritmo, a canção deslancha em ritmos de Marley aliados a uma progressão de acordes tipicamente roqueira e metalizada com guitarra distorcida. Pode empregar o adjectivo inédito sem aspas. Sem falar em outros pratos cheios como Soul Rebel, verdadeiro hino a favor do contra, e a balada Chances Are (que lembra, um pouco, Many Rivers to Cross de Jimmy Cliff).

Tafá o Bob Marley, que conhecemos, amamos e perdemos; que universalizou e fertilizou seu ritmo natal; que abriu novas possibilidades de dança e ritual e agregação tribal para a mocidade furiosa com uma era cinza e ranzinza e alimentou seus porta-vozes e entertainers, do Clash ao Police; que deu o pontapé inicial para o novo som jamaicano que vem brotando em grupos como Third World, Inner Circle, Ras-ess e Black Uhuru; que temperou, tempera e temperará a triha-sonora de muitas vidas. E me desculpe a eloquência eflu e empolgação. Que os deuses nos livre dos necrófilos.

# ler

Augusto Nunes

## Prestes

A trajetória de Luís Carlos Prestes não cabe em pouco mais de 200 páginas. Tal suspeita aflora já nas primeiras páginas do livro Prestes: Lutas e Autocrítica, em que, pela primeira vez, o velho líder comunista se dispõe a contar trechos de sua vida e a oferecer impressões pessoais sobre fatos e homens que contemplou de perto. Os autores previnem que não pretenderam detalhar a biografia de Prestes. Mas a ressalva não os absolve do pecado da pretensão: eles se arriscaram a viajar desde 1924, quando o jovem capitão gaúcho conspirava contra o presidente Arthur Bernardes, até o tempo presente. Era inevitável que o livro lembresse os apressados pousos e decolagens das moscas de botequim.

Poucas páginas depois de descobrir com a Coluna a paisagem miserável do Brasil Central, Prestes já voou sobre o Estado Novo e está dissertando sobre o suicídio de Getúlio Vargas. Mas algumas páginas e, com a ligeireza das correrias de comédias do cinema mudo, desfilaram Juscelino, Jango, generais de 1964, Carlos Marighella e desafetos domésticos do PCB. Naturalmente, faltam a Prestes tempo e espaço para focalizar com mais cuidado tantos protagonistas da História, sobre os quais produziu frases contundentes, agressivas e frequentemente superficialíssimas.

Apesar desses defeitos, Prestes: Luta e Autocrítica é uma leitura obrigatória para os interessados na História do Brasil, sobretudo porque seus autores conseguem a façanha de, em diversos momentos, fazer Prestes falar como se entretido num mondólo interior. É fascinante vislumbrar, por entre rachaduras abertas pelos entrevistadores na couração de dogmatismo que envolve o Cavaleiro da Esperança, o amor de Prestes pelas duas mulheres com quem conviveu, o emocionado reencontro com a filha Anita Leocádia, ou sua sensação de abandono ao ver sucessivamente cooptados por Getúlio Vargas, em 1930, os antigos companheiros das aventuras contra Bernardes.

Aqui, por sinal, Prestes oferece sua contribuição pessoal à florista de versões desencontradas que ofusca a visão correta da antecâmara da Revolução de 30. Ele afirma que, ao contrário da lenda, jamais recusou o comando militar do movimento; em vez disso, os comandados é que teriam rompido com o compromisso: “Tornei-me um comandante sem exército”, diz. É uma frase emblemática, que poderia ser aplicada sem retoques à sua situação atual: chefe sem tropas, abandonado pelos antigos companheiros do PCB, ainda assim ele se declara disposto a montar um partido capaz de desencadear no Brasil uma revolução comunista. Aos 84 anos, Luís Carlos Prestes é fundamentalmente um homem só, mas convencido de que lhe bastam sua própria companhia e a de idéias que sempre foram seu forte e sua razão de viver.

## Festival de MPB em Ouro Preto

O Festival da Música Popular Brasileira, marcado para os dias 24 e 25 de julho, em Ouro Preto, receberá até 25 de junho as inscrições de concorrentes aos cinco prêmios de MPB e ao prêmio para a melhor música regional mineira.

Quem for classificado em primeiro lugar receberá o Prêmio Condessa Pereira Carneiro, no valor de Cr\$ 300 mil. Para o segundo colocado, será entregue um prêmio de Cr\$ 150 mil, oferecido pelo Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, enquanto para o compositor classificado em terceiro lugar haverá um prêmio de Cr\$ 80 mil, oferta da Prefeitura de Ouro Preto.

Além desses, a comissão julgadora premiará, no dia 25 de julho, data das finais do festival, com Cr\$ 50 mil, a música colocada em quarto lugar, num oferecimento da Coordenadoria de Cultura do Governo de Minas, e com Cr\$ 30 mil o autor da música colocada em quinto lugar, prêmio da Alcan-Alumínio do Brasil. O melhor intérprete e o autor do melhor arranjo receberão, cada um, Cr\$ 20 mil.

O prêmio especial, oferecido à melhor música regional de Minas, terá o valor de Cr\$ 80 mil e será uma oferta da Universidade Federal de Ouro Preto e da Coordenadoria de Cultura do Governo Mineiro. Poderão participar do Festival da Música Popular Brasileira de Ouro Preto, que se realiza pela terceira vez, somente compositores, com músicas ainda não gravadas comercialmente.

As pessoas residentes na Paraíba poderão inscrever-se pelo Correio, enviando ao Grêmio Literário Tristão de Athayde (rua do Paraná, 27 - Caixa Postal 18 - Ouro Preto, MG) a fita cassete com a gravação da música concorrente, 12 cópias datilografadas da letra e fazendo o pagamento da taxa de inscrição, de Cr\$ 400, através de vale postal (também em nome do Grêmio Literário Tristão de Athayde).



Fernando Ramos da Silva e Marília Pêra em “Pixote”; Vittorio De Sica em “De Crápula a Herói”



## O QUE HÁ DE NOVO

### NO CINEMA

**DE CRÁPULA A HERÓI (\*\*\*\*)** - Produção italiana de 1959, com direção de Roberto Rossellini, vencedora do Festival de Veneza daquele ano. Uma obra altamente representativa do estilo neo-realista. A história de um vigarista que, contaminado pelos ideais da Resistência, se transforma em verdadeiro herói. Com Vittorio De Sica e Hannes Messemer. Em preto-e-branco. 14 anos. No Rex. 14h30m, e 18h30m.

**FÚRIA ABRASADORA (\*\*)** - Filme de aventuras realizado em 1949 nos Estados Unidos com direção do húngaro André de Toth. A cores. 14 anos. No Rex. 16h30m e 20h30m.

**PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO(\*\*\*\*)** - Produção brasileira. Direção de Hector Babenco, o cineasta de Lúcia Pádua, O Passageiro da Agonia. Em São Paulo, alguns menores são recolhidos a um reformatório. Depois que um deles é morto pela Polícia e as autoridades escondem da imprensa o que de fato aconteceu, os meninos fogem e passam a lutar pela sobrevivência. Escrito por José Louzeiro. Com Fernando Ramos da Silva, Marília Pêra, Jorge Juliano, Jardel Filho e Rubens de Falcão. A cores. 18 anos. No Tambá. 18h30m e 20h30m.

**FÚRIA DE TITÁS (\*\*\*)** - Produção americana. Direção de Desmond Davis. O filme conta a história das batalhas de Perseu, filho de Zeus, para conquistar Andrômeda, auxiliado por Pégaso, seu cavalo alado e Bubo, uma coruja de talento raro. O personagem enfrenta as bruxas Stigiana, o cão-lobo, Medusa e um monstro marinho. Com Harry Hamlin, Laurence Olivier, Burgess Meredith e Ursula Andress. A cores. 10 anos. No Municipal. 14h30m, 6h30m, 18h30m e 20h30m.

**PALACIO DE VENUS (\*)** - Produção brasileira. Direção de Odv Fraga. Com Helena Ramos, Lola Brah, Arlete Montenegro e Arlindo Barreto. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

### COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

### NA TV

**A FORÇA DO AMOR** - Produção americana feita para a TV por Lee Philips. A história da família Gallitzi e dos problemas enfrentados pelo pequeno Matt (George Parry), uma criança de 14 anos, mentalmente retardada, que é matriculada por seus próprios irmãos em uma escola para excepcionais e se inscreve nas Olimpíadas Especiais, onde se destaca. A cores. No Canal 10. 15h00m.

**SÉTIMO SENTIDO** - Santinha e Valério continuam brigando por causa das intrigas feitas por Tony. No Canal 10. 20h15m.

**SEM CENSURA** - Inflação, habitação, emprego e desemprego, questões sociais, segurança, vinculação de votos, o jogo do bicho, transportes urbanos, meio-ambiente e novo quadro do país depois das eleições em novembro. Estes são os temas básicos do debate entre Sandra Cavalcanti - PTB - e Miro Teixeira - PMDB - candidatos a governador do Estado do Rio de Janeiro. Como mediador, o jornalista Antonio Brito. No Canal 10. 23h05m.

**O DUKE** - Produção americana feita para a TV por Larry Doheny. Em Chicago, o lutador de boxe Oscar "Duke" Ramsey (Robert Conrad), 40 anos, veterano de 25 anos nos ringues, é derrotado por um jovem adversário. Seu manager, Benny (Percy Rodriguez), aconselha-o a abandonar as lutas. No mesmo dia, o dinheiro da bilheteria do ginásio é roubado e Benny é assassinado. Imediatamente, Duke começa a investigar a morte do velho amigo. A cores. No Canal 10. 00h15m.



Lazar Muzuris: “Sétimo Sentido”



**Frankfurt/Main** - Pela primeira vez na história do esporte amador de dança da República Federal da Alemanha um par alemão-ocidental conquistou o título de campeão mundial das danças-estandard: Max-Ulrich Busch e Renate Hilger, (foto), de Berlim Ocidental, terminaram as provas do Campeonato Mundial Amador de Dança, realizado em Frankfurt, em primeiro lugar, obtendo notas ótimas nas cinco modalidades - valsa lenta, tango, valsa vienense, slowfox e quickstep. Em segundo ficaram os ingleses Adrian Prichard e Heather Stuar. Max-Ulrich Busch, médico de 30 anos, e Renate Hilbert, professora de educação física, de 29, são pois o par mais bem-sucedido em torneios de dança amadora na República Federal.



Sandra Cavalcanti e Miro Teixeira debatem no “Sem Censura”

## Chintz reina na nova meia-estação tropical



Calças bem bufantes e terno com tênis

Linhas geométricas com o estilo clássico

Criar uma moda marcante e ousada, que valoriza cada tipo físico e se diferencie da moda tradicional, feita em série, é a preocupação dos grandes estilistas. Seguindo essa proposta, a Made In lançou sua coleção para 82, onde os destaques são as camisas e vestidos de design arrojado feitos em chintz, um tecido bastante leve e aderente ao corpo, próprio para os dias pouco frios da amena meia-estação brasileira.

Saber se vestir é uma arte; não basta apenas seguir a moda, é preciso também conhecer o próprio tipo e explorá-lo, valorizando cada ângulo, cada detalhe. Assim são feitas as coleções dos grandes estilistas, sempre com um toque especial de ousadia ou irreverência que torna suas criações diferentes da moda tradicional, com roupas marcantes que personalizam um estilo. Essa é também, a linha da coleção de meia-estação da grife Made In, de Marcio Seggia e Maria Luiza Mignoni. Muito criativas, sem seguir tendências rígidas, as roupas da Made In se destacam pelo design arrojado, pelas linhas geométricas, pela amplitude de volume e o estilo de vanguarda que as caracteriza. Na linha feminina, os designers abusam das grandes golas assimétricas e dos tecidos naturais, dando sempre muita importância para os acessórios. Na coleção masculina, mais clássica, os destaques ficam para o corte perfeito das calças e a novidade das camisas em chintz, com abotoamento lateral.

Para os dias quentes deste final de verão ou mesmo durante o ameno inverno tropical, as calças três quartos continuam sendo peças indispensáveis da guarda-roupa feminino. Na coleção da Made In, eles aparecem em modelos em linho, bem bufantes na cintura que se estreitam em direção à canela, com passantes bem largos e bolsos e debruns laterais em cores contrastantes. Formando conjunto, acompanham blusas também com debruns, gola chinesa e ombros estruturados.



### ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Dia de grande favorabilidade para negócios que envolvam imóveis. As tarefas de difícil execução poderão ser levadas a cabo com êxito e em tempo preciso. Boas perspectivas financeiras. Desaconselhadas as especulações. Boas indicações para assinaturas em contratos ou documentos de certa importância. Um convite há muito esperado poderá ser concretizado hoje. Harmonia doméstica. Desentendimento amoroso. Saúde neutra.

### TOURO

21 de abril a 20 de maio - Esta terça-feira trará boas indicações para o taurino iniciar ou formar nova sociedade, notadamente com nativo de Câncer ou de Capricórnio. Planos financeiros bem encaminhados, mas carentes de cuidadosa análise. Evite confidências a pessoas que não lhe sejam íntimas. Plano familiar disposto harmoniosamente com a ocorrência de bons momentos. Dia de neutralidade para o trato de assuntos sentimentais. Saúde boa.

### GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Hoje podem ser feitos novos ajustes com sócios e superiores em relação a suas atividades profissionais. Um problema financeiro que o atormentava poderá ser resolvido de forma bastante favo-

rável. Evite tornar-se dispersivo em suas atividades pessoais, concentrando mais seus esforços. Positivas indicações para o trato de assuntos ligados a herança ou legados. Negligência no plano afetivo. Saúde muito boa.

### CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Modificações em suas atividades profissionais podem ser esperadas neste período. Organize-se de forma mais eficiente em relação às exigências de caráter pessoal. Evite confidência a colega de trabalho. Influência nefasta à tarde contrastará com acontecimentos felizes no plano doméstico. Desaconselhadas as transações envolvendo quantias vultosas. Risco de sérios aborrecimentos no plano afetivo. Saúde boa.

### LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Plano profissional em período de consolidação de suas condições que se tornam a cada dia mais positivas. Atitudes sensatamente adotadas lhe darão nova direção no setor financeiro. especulações favorecidas. Problema envolvendo pessoa que lhe é muito querida poderá afetar-lo emocionalmente. Plano familiar harmonicamente disposto. Sua vida sentimental hoje se baseará em afetividade e romantismo. Saúde regular.

### VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Com otimismo e perseverança você pode tomar hoje qualquer iniciativa tendente a resolver assuntos pendentes em sua rotina diária. Todos eles serão encaminhados de forma positiva. Faça uma correta avaliação antes de assinar qualquer documento envolvendo assunto de grande importância. Tranquilidade no relacionamento familiar. Um encontro com nativo de Libra poderá levá-lo a rever seus sentimentos. Saúde instável.

### LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - O libriano vive nesta terça-feira um momento de positivas indicações para todas as suas atividades de caráter profissional ou financeiro. Poderão lhe ser dados hoje grande apoio e ajuda por parte de colaboradores próximos. Impulsione mais suas atividades sociais e pessoais. Grande favorabilidade para profissionais ligados a arte e decoração. Bons momentos em termos familiares e amorosos. Saúde muito boa.

### ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Uma exigência de caráter profissional lhe será feita em momento não muito indicado para a prática de novas idéias. Evite hoje especialmente a tarde, deixar-se levar por impulsos violentos. Nesta terça-feira estarão positivamente favorecidos os estudantes e professores. Melhores perspectivas em termos financeiros. Tranquilidade no plano familiar. Evite hoje encontros demorados sem prévia combinação. Saúde instável.

### SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Dia marcado para o sagitariano pela presença positiva de seus atributos de firmeza de caráter e determinação. Uma proposta, há muito abandonada, pode ser recebida. Seja menos inflexível no relacionamento com colegas de trabalho. Procure motivar-se e ser mais dinâmico nos assuntos de natureza pessoal. Relacionamento amoroso carente de maior flexibilidade de sua parte, com o abandono de rígidas exigências. Saúde instável.

### CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Um aumento de responsabilidades em suas atividades diárias lhe será proposto hoje. Qualquer novo apelo para formação de sociedade deve ser adequadamente avaliado. Cautela nas atitudes relacionadas ao ambiente de trabalho onde há riscos de intrigas. Favorecida a aquisição de objetos de arte e antiguidade. Um assunto pendente ligado à família será resolvido. Insatisfação em termos amorosos. Saúde sem alteração.

### AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - O nativo de aquário pode hoje, com ampla possibilidade de sucesso, dedicar-se a novas pesquisas e empreendimentos em relação ao seu trabalho. Favorecidas as viagens de negócios. Boas indicações para a condução de problemas de natureza financeira. Solução de assuntos ligados à justiça. Um apoio poderá lhe ser solicitado por pessoa bem próxima. Tendência ao egoísmo no relacionamento com a pessoa amada. Saúde boa.

### PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Assuntos ligados a finanças estarão hoje colocados em primeiro plano nas atitudes do pisciano. Você pode obter lucro imediato em quaisquer transações envolvendo imóveis ou terras. Favorecidas as assinaturas de papéis relacionados a financiamentos ou aplicações em títulos. Afabilidade na convivência com pessoas próximas. Sentimentos em fase de exaltada manifestação de carinho e ternura. Saúde muito boa.

**DESTILARIE JACUPE S/A**  
C.G.C. Nº 09.352.238/0001-50

**RELATÓRIO DA DIRETORIA**

enhores Acionistas:

Submetemos a apreciação de V. Ss., as Demonstrações Financeiras desta empresa referente ao exercício Social encerrado em 31 de agosto de 1981, obedecendo as Disposições Legais e Estatutárias.

Santa Rita (PB), 30 de dezembro de 1981.

**JOSÉ IVANILDO CATALCANTI DE MORAIS**

**GERALDO ANTONIO CATALCANTI DE MORAIS**  
Diretoria

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE AGOSTO DE 1981**  
- EM FASE DE IMPLANTAÇÃO -  
(Expressa em milhares de cruzeiros)

Saldo Credor de Correção Monetária	115.118
Menos: Variações monetárias passivas	( 19.785)
Resultado do Exercício	95.333
Provisão para Imposto de Renda	( 33.716)
Resultado Líquido	61.617

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE EM 31 DE AGOSTO DE 1981**  
(Expressa em milhares de cruzeiros)

Saldo em 31.08.1980	89.988
Correção Monetária	49.841
Subscrição e integralização de ações	112.000
Resultado do exercício	61.617
Saldo em 31.08.1981	212.446

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE AGOSTO DE 1981 E 1980**  
(Expressa em milhares de cruzeiros)

Des Oportuna	61.617
Resultado líquido do exercício	61.617
Correção Monetária deduzida em variações	( 95.333)
Taxas pagas	33.716
Imposto de Renda Diferido	-
De Acionistas	112.000
Realização do Capital Social	49.841
créditos a futuro aumento de capital	59.745

**DEMONSTRAÇÃO DA VARIÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO**

Ativo Circulante	2.180	75.844	73.664
Passivo Circulante	45.851	53.388	( 7.537)
Capital Circulante Líquido	(43.671)	22.456	66.127

Santa Rita (PB), 31 agosto de 1981.

**JOSÉ IVANILDO C.T. DE MORAIS** - Diretor Presidente  
**PAULO FERREIRO C.T. DE MORAIS** - Diretor Superintendente  
**GERALDO ANTONIO C.T. DE MORAIS** - Diretor Administrativo  
**LUISMAR BELO** - Diretor Operacional  
**TÔNIO CÉSAR C.T. DE MORAIS** - Diretor Gerente  
**ALBERTO CLIBACI CAVALCANTI** - Terc. Contabilidade - CRC-PE-3377-S-PB  
CPF - 018760784-07

**CIA. INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA - CINEP**  
CGO (MP) 09.123.021/0001-46

**RELATÓRIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos a apreciação de V. Ss., o Balanço Geral e as Demonstrações Financeiras do exercício de 1981, devidamente acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal, Notas Explicativas e Parecer Final das Auditorias Externas da Companhia.

A atuação da CINEP do exercício de 1981, caracterizou-se pela ênfase dada aos serviços de infraestrutura dos Distritos Industriais, construção de galpões multifabris, aquisição de novas áreas de terras para implantação de novos distritos ou ainda ampliação dos existentes, bem assim, uma intensa ação dirigida no sentido de atrair novos investimentos industriais para o Estado.

Os recursos orçamentários liberados para constituição de capital social da empresa e a sua consequente aplicação em obras de infraestrutura e custeio, influíram no resultado operacional da empresa, exigindo da Diretoria, o estudo de uma proposta aos órgãos superiores, para mudança na sistemática de liberação de recursos para os próximos exercícios.

No ensejo, cumprimos agradecer a confiança e a colaboração prestadas pelo Governo do Estado, quer diretamente, quer através de suas Secretarias, aos Senhores Acionistas, Membros do Conselho de Administração e Fiscal, aos Funcionários da Companhia e a todos quanto nos preponderaram a atingir os nossos objetivos.

A disposição para quaisquer esclarecimentos e/ou informações, apresentamos nossos protestos de elevado apreço e consideração.

João Pessoa, 2 de março de 1982.

**PATRICIO VAL DE MELO FILHO** - Diretor Presidente  
**JOSÉ DE CARVALHO COSTA FILHO** - Diretor Administrativo  
**ONALDO MACIEL PINHEIRO** - Diretor de Planejamento  
**ALBERTO CLIBACI CAVALCANTI** - Diretor de Operações

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980**  
(Expressa em cruzeiros)

1981	1980	
Caixa e bancos	6.635.251	13.376.133
Imóveis para vendas	126.652.441	74.914.477
Devedores por aquisição de imóveis	1.498.621	2.587.854
Devedores diversos	1.429.249	732.781
Almozarifado	457.164	241.359
Adiantamentos a empreiteiros	-	21.038.000
Despesas pagas antecipadamente	147.538	125.813
	136.820.264	113.016.417

**REALIZÁVEL A LONGO PRAZO**

Devedores por aquisição de imóveis	11.127.513	12.022.862
Outros	152.089	152.088
	11.279.602	12.174.950

**PERMANENTE**

Investimentos	26.182.188	12.544.515
Imobilizado	76.474.097	41.822.674
	102.656.285	54.367.189

**ATIVO**

1981	1980
250.756.151	179.558.556

**CIRCULANTE**

1981	1980	
Empréstimos	-	3.300.000
Fornecedores	937.264	23.430.181
Cauções e retenções contratuais	3.370.680	2.245.969
Credores por serviços	3.607.531	32.983.102
Obrigações sociais e tributárias	48.584.300	9.846.220
Convênios celebrados	4.604.205	-
Outras obrigações	2.567.345	3.979.783
	63.671.325	75.785.255

**EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**

Adiantamentos para futuro aumento de capital	84.485.705	-
	84.485.705	-

**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Capital	164.658.735	109.207.860
Reserva de capital	157.363.610	55.450.876
Reserva de lucros	27.830	14.230
	322.050.175	164.672.966
Prejuízos acumulados	(219.451.052)	(62.031.370)
Adiantamentos para futuro aumento de capital	-	1.131.705
	102.599.121	103.773.301
250.756.151	179.558.556	

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980**  
(Expressa em cruzeiros)

1981	1980
243.601.383	183.996.000
53.644	899.36
1.954.15	-
20.777.398	891.85
264.432.425	187.741.371

**RECEITAS OPERACIONAIS**

1981	1980
167.665.469	81.223.481
130.253.518	78.153.739
4.244.385	1.502.41
302.163.372	160.879.638
(37.730.947)	26.861.738

**ESPGAS OPERACIONAIS**

1981	1980
(15.208.790)	(2.179.658)
(52.939.737)	24.682.080
(48.210.374)	(14.471.845)
(101.150.111)	10.210.235

**Correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido**

1981	1980
(3,07)	0,5

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980**  
(Expressa em cruzeiros)

Saldo ao início do exercício	109.207.860	55.450.876	14.230	( 62.031.370)	1.131.705	103.773.301	60.908.521
Adiantamentos para futuro aumento de capital	-	-	-	-	(1.131.705)	-	1.000.000
Reclassificação para o exigível a longo prazo	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	55.450.875	( 55.450.875)	-	-	-	-	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	1.540.897	-	1.540.897	395.436
Correção monetária do patrimônio líquido	-	157.363.609	13.600	( 57.810.470)	-	99.566.739	31.259.109
Resultado do exercício	-	-	-	(101.150.111)	-	(101.150.111)	10.210.235
Saldo ao final do exercício	164.658.735	157.363.610	27.830	(219.451.054)	-	102.599.121	103.773.301

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980**  
(Expressa em cruzeiros)

1981	1980
101.150.111	10.210.235
1.540.897	395.436
4.244.385	1.502.418
48.210.374	14.471.845
23.990	645.379
(47.120.465)	27.225.313
83.354.000	1.000.000
895.349	4.310.972
84.249.349	5.310.972
37.110.884	32.836.985

**APLICAÇÕES**

1981	1980
270.507	2.114.994
930.600	5.500.000
1.201.107	7.614.994
35.917.777	24.922.291

**Representado por:**

1981	1980	Varição
136.820.264	113.016.417	23.803.847
63.671.325	75.785.255	(12.113.930)
73.148.939	37.231.162	35.917.777
113.016.417	20.916.265	92.100.152
75.785.255	8.606.394	67.178.861
37.231.162	12.309.871	24.921.291

**NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980**

**NOTA 1 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:**

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia para elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

- As demonstrações financeiras estão elaboradas e apresentadas com observância dos dispositivos constantes da Lei Nº 6.404/76.
- É adotado o regime de competência para registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício.
- Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazos inferiores a 360 dias estão classificados como circulantes.
- Os efeitos da inflação sobre as demonstrações financeiras foram reconhecidos mediante o registro da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, baseada nas variações de valor das DITN's sendo o resultado líquido dessa correção computado nos resultados do exercício.
- Os imóveis à venda estão registrados ao custo de aquisição e/ou construção.
- Os investimentos em outras empresas estão registrados ao custo corrigido.
- O imobilizado está registrado ao custo corrigido de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil - econômica dos bens, e é debitada ao resultado do exercício.

**NOTA 2 - IMÓVEIS PARA VENDA:**

Compreendem terrenos e galpões multifabris, adquiridos ou construídos com recursos do Governo do Estado e SUDENE, destinados à venda.

Encontram-se apresentados no ativo circulante uma vez que a venda dos galpões e terrenos poderá ocorrer em qualquer ocasião.

**NOTA 3 - DEVEDORES POR AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS:**

1981	1980		
Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
553.090	10.785.253	553.090	11.338.342
945.531	342.260	2.034.764	684.520
1.498.621	11.127.513	2.587.854	12.022.862

O montante a receber da Companhia Tropical de Hotéis do Nordeste está representado por notas promissórias vinculadas à venda do controle acionário do Tropical Hotel Tambaú.

**NOTA 4 - INVESTIMENTOS:**

1981	1980
9.959.653	5.092.640
4.139.056	3.023.446
5.293.740	2.706.833
6.789.739	1.721.596

**PARER DOS AUDITORES**

Vimos, Srs. Diretores da Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba - CINEP

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba - CINEP levantado em 31 de dezembro de 1981 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos e, consequentemente, incluímos as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. Anteriormente, examinamos e emitimos nosso parecer sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1980, cujos valores estão apresentados para fins de comparação.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba - CINEP em 31 de dezembro de 1981 e o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

Recife, 29 de janeiro de 1982  
BOUCINHAS, CAMPOS & CLARO S/C  
CRC-SP - 5.528-S - PE

Nilton Cláudio  
Contador-CRC-RJ-10.316-5-S - PE

**PROTESTO**

**CARTÓRIO TOSCANO DE BRITO**  
**1º OFÍCIO PROTESTO**  
**RUA MACIEL PINHEIRO**  
**- Nº 02**  
**ASSOC. COMERCIAL**  
**FONE 2221017**  
**EDITAL**

Responsável: Abimar Sobral de Lima  
CPF/CGC: 023.697.534-04  
Título: Cr\$ 17.800,00  
Protestante: Daniel dos Anjos  
Portador: Bco BNB S/A

Responsável: Carlos Gonçalves dos Santos  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 10.000,00  
Protestante: Daniel dos Anjos  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: David Diniz Sales  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 20.987,08  
Protestante: Ibrahim Hamad Ind e Com S/A  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: Francisco Dias da Silva  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 4.125,00  
Protestante: F. S. Vasconcelos & Cia Ltda  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: Gisela Pontes Bueno  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 6.300,00  
Protestante: Organização Lucena Ltda.  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: Ivonete Bezerra Dias  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 19.960,00  
Protestante: E. M. da Silva Confeções  
Portador: Bco BNB S/A

Responsável: Ind. de Algodão Ortopédico Ltda  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 7.560,00  
Protestante: Ind Mecânica Stuart Ltda.  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: José Tarcísio B. Feitosa  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 14.165,00  
Protestante: Carlos Alberto Pinto  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: Luiz Gonzaga Cavalcante  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 25.000,00  
Protestante: Jotapinto Veículos Ltda.  
Portador: Bco BNB S/A

Responsável: Maria do Socorro dos Santos  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 5.400,00  
Protestante: César & Cia Ltda.  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: Paulo Gualberto Rodrigues  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 39.149,00  
Protestante: Aliança Coml Indl Produtos  
Portador: Bco BNB S/A

Responsável: Raimundo Alves Filho.  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 39.036,00  
Protestante: F. C. Arrais  
Portador: Bco Itaú S/A

Responsável: Severino Nunes Cardoso  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 50.000,00  
Protestante: Metalúrgica Sepol Ltda.  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: Supermercado Paraíba Ltda.  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 16.200,00  
Protestante: Mossoró Agro Industrial S/A.  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: Severino Arcindo dos Santos  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 10.000,00  
Protestante: César & Cia Ltda.  
Portador: Bco Brasil S/A

Responsável: Vieira Lucena & Cia Ltda.  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 53.000,00  
Protestante: Padisel/Paraíba Diesel Ltda.  
Portador: Bco BNB S/A

Responsável: Wolfigana Otto Groth  
CPF/CGC:  
Título: Cr\$ 27.810,00  
Protestante: P. Bezerril  
Portador: Bco BNB S/A

Em obediência ao Art. 29 § IV da Lei Nº 2044 de 31 de janeiro de 1908, intimo as firmas e pessoas acima citadas a virem pagar ou darem por escrito as razões que têm em meu Cartório à Rua Maciel Pinheiro nesta cidade, sob pena de serem os referidos títulos, protestados na forma da Lei.

João Pessoa, 19 de março de 1982  
Bel. Germano Carvalho Toscano de Brito  
1º Oficial do Protesto

**Nota do Cartório**  
O título de responsabilidade de GEORGE MEIRA ARGUEIRO, publicado em nosso edital de 17 do corrente, foi retirado deste cartório, sem protesto.

# Atentado ocorrido na sexta deixa em coma o presidente da OAB

É grave o estado do advogado Vandilson Lopes, presidente da OAB em Campina Grande, que foi vítima de um atentado juntamente com a professora Maria Coretti Ribeiro, na última sexta-feira. O advogado recebeu dois tiros na região torácica e um no ombro e a professora foi atingida duas vezes na região abdominal. Embora ferido, o advogado conseguiu se dirigir em seu veículo ao Hospital Pedro I, onde foi atendido. Na manhã de ontem o estado de Vandilson

agravou-se. Ele foi conduzido às pressas para o Hospital Antônio Targino, onde está internado em estado de coma no Centro de Terapia Intensiva. O estado da professora também é delicado. Ela está com infecção intestinal em virtude dos ferimentos. Até ontem a Polícia campinense ainda não tinha pistas dos autores do atentado. Vandilson e Maria Coretti encontravam-se perto do Instituto dos Cegos, no bairro do Catolé, quando sofreram o atentado.

# Perrone discutirá com diretores de bancos nova linha de crédito

Para tratar da abertura de uma nova linha de crédito, o Presidente do Paraíba, Fernando Perrone, acompanhado dos demais diretores daquele estabelecimento creditício oficial, se reunirá hoje em Campina Grande, com a Diretoria da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Presidente em exercício da Fiep, o industrial Fernando Marques de Almeida, tendo em vista a

importância dessa reunião, convocou todos os industriais campinenses para se fazerem presentes ao encontro, que, sem dúvida, trará resultados bastante positivos para a classe industrial. A Reunião será às 10 horas, no auditório da Federação das Indústrias, devendo contar com a presença de muitos empresários diretamente interessados no assunto a ser discutido.

# Soldado PM é morto por dois policiais em hospital campinense

O soldado da Polícia Militar Manoel Gláucio de Oliveira foi morto domingo em Campina Grande pelos policiais Walter Freire Coutinho e Severino Carlos dos Santos. O crime ocorreu na Casa de Saúde Dr. Francisco Brasileiro, onde Raimundo Geraldo de Oliveira, irmão da vítima, era socorrido de um tiro acidental. Manoel Gláucio foi morto por membros de uma guarnição da Polícia

Militar chamada ao hospital quando seu irmão mais novo quebrou alguns vidros da Casa de Saúde porque Raimundo Geraldo não foi logo atendido. O comandante do II Batalhão de Polícia Militar, coronel José Geraldo Soares de Alencar, disse que os autores do crime foram autuados em flagrante e agora aguardarão a conclusão do inquérito que será enviado à Auditoria Militar.

# Loja maçônica fará entrega de medalha a várias personalidades

Amanhã, a noite, a Loja Maçônica "Regeneração Campinense" (Palácio Maçônico), estará entregando a Medalha Tiradentes a personalidades que se distinguiram nos seus vários campos de atuação na comunidade campinense e paraibana de um modo geral. Entre os agraciados, está o ex-governador Ernani Sátory, atualmente representando a Paraíba na Câmara Federal, onde ocu-

pa a Presidência da Comissão de Justiça. Na sua tradicional sessão branca do dia 21 de abril a Loja Maçônica "Regeneração Campinense" entregará, também, a Medalha Tiradentes ao médico Bezerra de Carvalho e à Irmã Zuleide Porto, num preito de agradecimento pelos serviços que ambos têm prestado à coletividade, nas suas áreas de atuação.

# Finanças empossa o novo superintendente de núcleo regional

O 3º Núcleo Regional da Secretaria de Finanças sedi. do em Campina Grande, tem desde ontem, novo superintendente. Tomata-se do sr. Geyser Dias Ramos, que foi empossado no lugar do agente fiscal Gilvandro Sales, que vinha exercendo há vários anos a superintendência daquela repartição do Fisco paraibano. O ex-superintendente do 3º Núcleo Fiscal assumiu ontem, a Diretoria da Divisão de Administração Tributária em substituição ao bacharel Benedito Alves Fernandes, que foi removido para

uma outra função na Secretaria das Finanças. No último sábado, numa das salas da Recebedoria de Rendas de Campina Grande, o sr. Gilvandro Sales despediu-se dos seus companheiros de repartição, ao mesmo tempo em que transmitiu o cargo para o sr. Geyser Dias Ramos. No tempo em que esteve à frente da Superintendência do 3º Núcleo Fiscal, manteve um bom relacionamento, não só com os contribuintes, mas com toda a comunidade, e com a imprensa de Campina Grande.

# Encerrada no domingo a XIII Conferência Distrital do Rotary

Com um almoço de confraternização, ao meio-dia de domingo, terminou a XIII Conferência Distrital do Distrito 450 do Rotary Club Internacional. A solenidade de encerramento foi presidida pelo Governador do Distrito, Wellington Maria dos Santos. Na plenária de domingo, foram proferidas palestras sobre os temas "Novos Caminhos para a Paz", "O jovem na construção do futuro", pelos rotarianos José Cavalcanti de Araújo e Roberto Cal-

das Pereira de Carvalho. Foram apresentadas diversas moções, e foram mostradas, também, as estatísticas da conferência. O Secretário da Convenção, Antonio Moreira, proferiu os agradecimentos a todos os rotarianos participantes. Ao final da Conferência, a Coordenação do certame fez a entrega de troféus aos participantes que se destacaram durante as plenárias. Estiveram presentes, rotarianos dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.



## COMPANHIA TROPICAL - HOTEL TAMBAÚ

CGC/MF nº 08.864.088/0001 58  
CAPITAL AUTORIZADO Cr\$ 366.485.211,30

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31.12.81, acompanhadas de Notas Explicativas e de Parecer dos Auditores Independentes, assim como um relatório dos fatos de maior significação ocorridos no período.

#### 1 - PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO

##### 1.1. - Desenvolvimento dos Trabalhos

Em 1981 continuou a ser desenvolvida a implantação do Projeto de Modernização e Ampliação do Tropical Hotel Tambaú, aprovado pela SUDENE em 28.11.80 que permitirá a elevação da capacidade instalada de 110 UH/dia para 175 UH/dia, além de reconstruir e melhorar as instalações originais. Os trabalhos de implantação foram realizados dentro de um esquema que prejudicasse o mínimo possível a operação normal do hotel.

O ritmo e o volume das obras e serviços foram bastante intensificados, o que pode ser observado no seguinte quadro evolutivo:

	Dez/80	Dez/81
Oferta de UH/dia	110	156
Total	82	40
- Bloqueadas p/obras	28	116
- Oferta Líquida	28	116

Ainda com relação à área habitacional, prevemos colocar em disponibilidade para uso, em abril de 1982, todas as 175 unidades programadas. Com respeito aos demais serviços e obras previstos no projeto, deverão estar concluídos no segundo semestre de 1982.

##### 1.2. - Investimentos Realizados

As inversões realizadas no projeto, em 31.12.81, montavam em Cr\$ 460.168 mil, já considerada a respectiva correção monetária no valor de Cr\$ 118.771 mil.

##### 1.3. - Fontes de Recursos

Considerados apenas os valores históricos, não corrigidos, os investimentos com o projeto foram suportados com os seguintes recursos:

	Cr\$ mil	
- Recursos Próprios	251.840	73,77
- Capital + suprimentos da acionista controladora (VARIG) e outras coligadas	76.700	22,47
- FINOR	12.855	3,78
- Recursos provenientes de Incentivos Fiscais (DL 1376/74)	341.395	100,00
- Recursos de terceiros (transitórios)		
- Fornecedores e contas a pagar		
- TOTAL		

#### 2 - QUADRO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A situação econômico-financeira da empresa é resumida no quadro seguinte:

	31.12.80		31.12.81		80/81 Δ
	Cr\$ mil	%	Cr\$ mil	%	
<b>1. - APLICAÇÕES</b>	318.409	100,00	840.866	100,00	522.457
1.1. - Circulante	8.956	2,81	16.678	1,98	7.722
1.2. - Realizável a Longo Prazo	828	0,26	2.406	0,29	1.578
1.3. - Permanente	308.625	96,93	821.782	97,73	513.157
1.3.1. - Investimentos	86	0,03	169	0,02	83
1.3.2. - Imobilizado	276.197	86,74	749.859	89,18	473.662
a - Projeto Original	163.639	51,39	302.886	36,02	139.247
b - Proj. Mod. e Ampl.	112.558	35,35	446.973	53,16	334.415
1.3.3. - Diferido	32.342	10,16	71.754	8,53	39.412
a - Projeto Original	191	0,06	116	0,01	(75)
b - Proj. Mod. e Ampl.	32.151	10,10	71.638	8,52	39.487
<b>2. - FONTES DE RECURSOS</b>	318.409	100,00	840.866	100,00	522.457
2.1. - Recursos Próprios	221.312	69,86	841.150	76,25	419.838
- Patrimônio Líquido	205.801	64,63	562.705	66,30	376.904
- Resultado Pré-Operacional	16.011	5,03	58.445	6,95	42.434
2.2. - Passivo Interno					
- Suprimentos de coligadas	73.246	23,00	152.163	18,10	78.917
2.3. - Recursos de Terceiros					
- Passivo Circulante	23.351	7,34	47.953	5,65	24.202

#### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 (Cr\$ 1.000,00)

ATIVO		PASSIVO		DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS	
	31.12.81	31.12.80	31.12.81	31.12.80	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	16.678	8.956	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	47.553	23.351
Disponível	3.541	1.721	Financiamentos no País	351	73
Bens Numerários	1.632	1.162	Fornecedores	13.832	11.450
Depósitos Bancários à Vista	2.013	559	Obrigações Trabalhistas	3.438	1.562
CONTAS A RECEBER	8.323	3.420	Impostos e Taxas	1.157	578
De Clientes	6.288	3.427	Ordens e Salários	4.233	2.529
De terceiros	232	218	Diretoria C/Honorários	36	27
De imposto de Circulação de Mercadorias	-	15	Contas a Pagar	3.457	1.521
De Funcionários	62	16	Coligadas ou Controladas	9.545	3.278
De Coligadas ou Controladas	274	1	Recebimentos Antecipados	1.529	703
(-) Provisão p/ créditos de Liquidação Duvidosa	(463)	(257)	Provisão de Férias a Pagar	9.975	1.630
ESTOQUES	5.901	3.415	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	152.163	73.246
DESPESAS ANTECIPADAS	759	400	Coligadas ou Controladas	152.163	73.246
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	2.406	828	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	582.705	205.801
VALORES E BENS	828	828	Capital Integralizado	338.772	147.889
Obrigações e Depósitos Eletrobrás	808	808	Reservas de Capital	253.456	60.068
Cauções Diversas	20	20	Correção Monetária do Capital	(8.523)	(2.166)
COLIGADAS OU CONTROLADAS	1.578	614	Resultados Acumulados		
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	763.337	292.614			
INVESTIMENTOS	169	1			
Participações em Coligadas ou Controladas	1	-			
Participações em Outras Empresas	168	(85)			
IMOBILIZADO	749.859	276.197			
Bens Tangíveis	619.347	218.444			
Material de Serviço	13.528	4.580			
(-) Depreciações e Amortizações Acumuladas	(120.727)	(53.370)			
Bens Intangíveis	56	29			
Imobilizações em Andamento	237.655	106.514			
DIFERIDO	13.309	16.331			
Despesas Pré-Operacionais em Curso	13.193	16.140			
Valores Amortizáveis	333	2.219			
(-) Amortizações Acumuladas	(217)	(2.028)			
<b>TOTAL</b>	<b>782.421</b>	<b>302.398</b>	<b>TOTAL</b>	<b>782.421</b>	<b>302.398</b>

Continuação da página anterior

ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS		MUTUAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	31.12.81	31.12.80	
<b>ORIGENS DOS RECURSOS</b>	31.12.81	31.12.80	<b>Capital</b>
Aumento do Capital Social	136.700	40.002	Integraliz.
Repasses de Coligadas	74.113	40.704	Corr. Mon.
Redução Realizável a Longo Prazo	282	282	Reservas de Capital
	<b>210.813</b>	<b>80.988</b>	Resultados Acumul.
<b>REDAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE</b>	(16.480)	(15.006)	Totais
<b>APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>			
Resultado do Exercício	5.286	2.166	Saldo em 31.12.79
menos - Depreciações e Amortizações	(15.368)	(7.603)	Aumentos do Capital
Variações Monetárias a Longo Prazo	(3.227)	-	Por Subscrição
Baixa Bens Patrimoniais ao Custo	(667)	(11)	Correção Monetária
Saldo em Correção Monetária	16.674	3.289	Resultado Exercício
	2.698	(2.159)	Saldo em 31.12.80

#### NOTAS EXPLICATIVAS

- SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**  
As principais práticas contábeis adotadas pela empresa são:  
1.1. - Ativos e passivos circulantes  
Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis vencíveis no exercício seguinte são classificados como circulantes.  
1.2. - Provisão para créditos de liquidação duvidosa  
Foi constituída com base na análise das contas a receber e considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das mesmas.  
1.3. - Estoques  
Estão registrados aos custos médios de aquisição, inferiores ao preço de mercado.  
1.4. - Imobilizado  
Está registrado ao custo corrigido de aquisição ou construção, com excesso das contas do Almoarifado de Construção e dos Pagamentos Antecipados a Fornecedores.  
1.5. - Depreciações e Amortizações de Materiais e Serviços  
São calculadas pelo método linear, mediante a aplicação das taxas indicadas na nota 3.  
1.6. - Provisão para férias  
Foi constituída considerando-se os direitos adquiridos pelos funcionários até a data do Balanço, incluindo os respectivos encargos sociais.  
1.7. - Despesas Pré-Operacionais  
No ativo diferido estão sendo registradas, como Despesas Pré-Operacionais, gastos administrativos, financeiros e com caráter relacionados com a modernização e ampliação do Tropical Hotel Tambaú. O resultado líquido de correção monetária da obra em andamento e da correção da parcela do patrimônio líquido atribuído à obra é reduzido das despesas pré-operacionais, conforme demonstrado na nota 6. Após a conclusão da obra, o saldo acumulado será amortizado em 120 meses.  
1.8. - Efeito Inflacionário  
É reconhecido no resultado do exercício, com exceção da prática descrita no item anterior, através da correção monetária do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido com base na variação do valor das ORTN's.

	1981	1980
Comida	458	362
Bebidas	894	761
Material para revenda	20	23
Material de Serviços	2.330	1.158
Manutenção e Outros	1.378	780
Inventários setoriais	821	331
	<b>5.901</b>	<b>3.415</b>

	Cr\$ 000	Líquido	Taxa Deprec. Amort. %	
Terrenos	130	130	2	
Edificações	490.894	(59.395)	431.499	141,672
Móveis e Utensílios	52.708	(33.415)	19.293	6,429
Máq. Equip. e Instal.	74.040	(22.306)	51.734	18,576
Miscelâneas	1.575	(894)	681	4,98
	619.347	(116.010)	503.337	167,242
Material de Serviço	13.528	(4.717)	8.811	2,412
Imob. em Andamento	237.655	-	237.655	106,514
Marcas e Direitos	-	-	56	29
	870.586	(120.727)	749.859	278,197

As depreciações, por força contratual, obedecem às taxas estipuladas pela CINEP.

**IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO**  
Referem-se aos gastos com a modernização e ampliação do Tropical Hotel Tambaú iniciada em 1978. Com exceção das contas de Almoarifado de Construção e Pagamentos Antecipados a Fornecedores, este grupo encontra-se corrigido monetariamente e compõe-se das seguintes rubricas:

	Cr\$ 000	Líquido	Taxa Deprec. Amort. %	
ANTONIO CARLOS PESTANA FILHO	130	130	2	
TARSO OSMAN GUEDES PIEGAS	490.894	(59.395)	431.499	141,672
ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO	52.708	(33.415)	19.293	6,429
LUIZ WILMAR RODRIGUES NETO	74.040	(22.306)	51.734	18,576
LUIZ GONZAGA XAVIER PITTAS	1.575	(894)	681	4,98
	619.347	(116.010)	503.337	167,242
HARRY SCHUETZ	13.528	(4.717)	8.811	2,412
JOSÉ DA COSTA ROCHEDO	237.655	-	237.655	106,514
	870.586	(120.727)	749.859	278,197

#### 3 - RESULTADOS

O resultado da empresa, em 1981, correspondeu a um prejuízo de Cr\$ 5.286 mil, que se pode atribuir aos seguintes fatores principais:

- o hotel foi operado conjuntamente com os serviços de implantação do projeto de modernização e ampliação, que influram negativamente nos seus aspectos comerciais e operacionais;
- principalmente em razão disso, teve uma ocupação de apenas 17.183 UH pagas - contra 18.392 UH em 1980 representando 44,17% dos apartamentos disponíveis;
- o ano de 1981 caracterizou-se por um quadro econômico bastante negativo, com redução geral das atividades, que, inegavelmente, atingiu a hotelaria;
- a política de preços e de venda de gasolina continuou a representar um obstáculo à melhor ocupação do hotel tendo em conta que o transporte rodoviário é o principal meio utilizado pelas pessoas que constituem a maior parcela da demanda hoteleira de João Pessoa.

4. CAPITAL  
O capital social integralizado foi aumentado em Cr\$ 190.873 mil, em 1981, sendo Cr\$ 54.173 mil com incorporação de reservas de correção monetária do capital e Cr\$ 136.700 mil por subscrição com aporte de recursos em dinheiro, dos quais Cr\$ 76.700 mil por parte do FINOR e Cr\$ 60.000 mil da acionista controladora, a "VARIG". A estrutura do capital da empresa, constituído por ações de valor nominal de Cr\$ 1,30, na data de 31.12.81, é a seguinte:

	ACÇÕES ORDINÁRIAS	ACÇÕES PREF. "A"	ACÇÕES PREF. "B"	TOTAL
1. - AUTORIZADO				
1.1. - nº de ações	157.186.052	46.105.183	78.620.466	281.911.701
1.2. - Cr\$	204.341.867,60	59.936.737,90	102.206.805,80	366.485.211,30
2. - SUBSCRITO E INTEGRALIZADO				
2.1. - nº de ações	105.488.664	46.105.183	58.999.999	260.593.846
2.2. - Cr\$	202.135.263,20	59.936.737,90	76.999.998,70	238.771.999,80
3. - A SUBSCREVER				
3.1. - nº de ações	1.697.388	-	19.620.467	21.317.855
3.2. - Cr\$	2.206.604,40	-	25.506.607,10	27.713.211,50

# NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

## Dia da Engenharia

Em data de 24 de março último, no ensejo de mais uma comemoração do DIA DA ENGENHARIA, foi lida as seguintes palavras do Comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, General, INALDO SEABRA DE NORONHA; alusivas ao evento:

"Reunimos-nos no dia de hoje engenheiros de todos os rincões desta imensa pátria, para numa mesma reflexão, fruto de uma formação profissional comum, homenagearmos a ilustre figura do Tenente Coronel JOÃO CARLOS DE VILLAGRAN CABRITA, patrono da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro, ao assinalarmos o centésimo décimo sexto ano de sua morte.

Ao guiar o lendário Batalhão de Engenheiros na heróica jornada da Ilha de Itapiru, estava este indômito militar, sedimentando com suor e sangue no campo de batalha, os alicerces em que se iria estruturar a QUARTA ARMA. Nasceu, portanto, a Engenharia Brasileira em meio ao roncar dos canhões, ao pipocar dos mosquetões e ao tilintar das baionetas dentro da mais intensa dinâmica social: o combate. Tendo como origem uma guarnição heterogênea de infantes, artilheiros e engenheiros, pôde aquele Batalhão, no seu marco zero, tornar-se uma das mais importantes Unidades postas à disposição de Caxias no decorrer de toda a campanha, mercê de bravura, tenacidade e perseverança com que foi conduzido por seu intrépido comandante VILLAGRAN CABRITA, em seu primeiro batismo de fogo.

Ao ser abatido quando redigia a parte em que relatava ao escalão superior, os resultados da batalha que acabara de travar, legou à história e à Arma, exemplo de um inesquecível passado, suporte seguro para que as gerações seguintes de Engenheiros, pudessem dispor a nova Engenharia rumo ao binômio: SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO.

Em ambos os campos vem a Engenharia Militar fazendo justiça a um dos seus dísticos: TENTEMOS.

Assim, foi tentada a quase impossível travessia do SHACO, que permitiu a Caxias o cerco da maioria do Exército inimigo.

Tentando e obtendo sucesso, Siqueira de Menezes permitiu o cerco de Canudos, com seus levantamentos topográficos.

As tentativas de Rondon e Gomes Carneiro nas construções das linhas telegráficas para o Mato Grosso, permitiram a integração desta importante área ao nosso núcleo geo-histórico.

De tentativas em tentativas, de desafios em desafios, passa a passo, sol a sol, de luta em luta, a Engenharia Militar Brasileira foi construindo sua história. Escreveu no solo italiano, como integrante da Força Expedicionária Brasileira, páginas inteiras do mais puro heroísmo, seguindo sem desvios os exemplos de seu patrono.

Enfrentou o desafio do Desenvolvimento e venceu, derramando no passado, sobre o Centro-Sul, uma malha rodoferrviária que se constitui hoje em importante infra-estrutura econômica para a região. Chamada a intervir na Amazônia, enfrentando outro tipo de combate: a luta contra o desconhecido, não esmoreceu no cumprimento de suas missões, deixando escritas em suas realizações, epopéias marcantes de coragem, desprendimento e capacidade técnica. Atuando no Nordeste Brasileiro, tem deixado um acervo incomensurável de obras, grande parte delas, voltadas para o bem-estar das populações aí residentes, constantemente atingidas pelas impiedosas crises climáticas.

A recompensa pelos sucessos alcançados é hoje, como inestimável herança das tradições da QUARTA-ARMA, a satisfação do dever cumprido, como o foi ontem para VILLAGRAN no seu dia de glória.

E, ao descerrarmos a cortina do passado e fizermos um balanço de nosso trabalho teremos forças para dizer com o mais justo, o mais opuro, o mais tranquilo orgulho: importante foi a nossa parcela de contribuição para a construção de um Brasil forte e unido.

E acrescentar com inteira vibração: NÃO VIVEMOS EM VÃO".

## Boina Preta

Com a presença honrosa do General-de-Divisão CERQUEIRA LIMA, Cmt da 7ª Região Militar, a quem coube presidir a solenidade, realizou-se no último sábado, pela manhã, no quartel do 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, a entrega da "BOINA PRETA", aos novos soldados do Regimento.

Com a tropa formada, foi inicialmente procedido o "Juramento ao Primeiro Posto" pelos Tenentes SALES, WELLINGTON, SILVANO e BUTROS; seguida do canto da Canção do Exército, com a banda de música do 15º BI Mtz; entrega das Boínas Pretas, começando pelos que mais se destacaram no período de instrução:

- Aluno do NPOR *Edmundo Gomes Vidal*, e Soldados: *Elmo Rodrigues da Silva*, do 1º Esquadrão, *Paulo Roberto do Nascimento*, do 2º Esquadrão e *Udeilton Joaquim Soares*, do Esquadrão do Comando, que foram agraciados, respectivamente, pelos Excelentíssimos Senhores: General-de-Divisão Cerqueira Lima, Cmt da 7ª RM, General-de-Brigada Inaldo Seabra de Noronha, Cmt do 1º Gpt E, Coronel José Alberto Tavares da Silva, Cmt do 15º BI Mtz, e pelo Capitão-de-Corveta Vital Barros Filho, Capitão dos Portos.

Os demais, em número superior a 300, receberam as Boínas dos seus familiares e pessoas amigas, em ambiente de muita emoção e intensa alegria, entoando em seguida a Canção da Cavalaria.

A cerimônia foi encerrada com o desfile da tropa, em continência ao Cmt da 7ª RM, Gen Cerqueira.

## Presenças

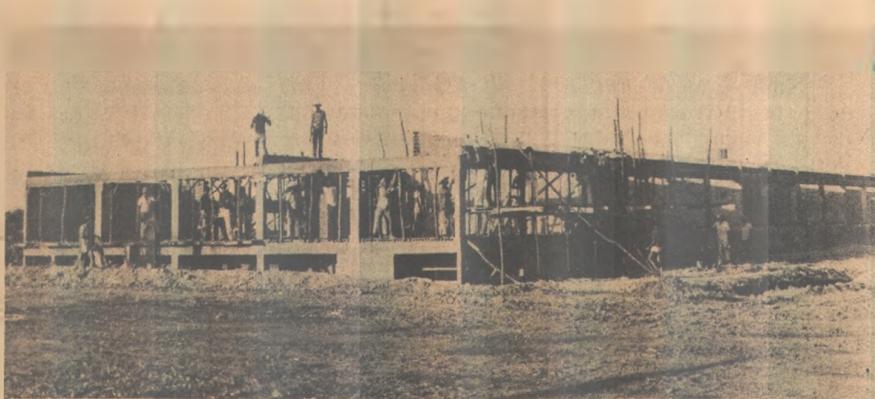
Entre os que compareceram ao quartel do 16º RC Mec, anotamos:

Médico Romildo Domingues de Melo, Sec de Saúde, Procurador Desembargador Luiz Bronzeado, Procurador Jovani Paulo Neto, Desembargador Arquimedes Souto Maior, Eng Malachias Tagliette, Dr Túlio Neiva de Moraes e Industrial Valter Azevedo, da Hípia Paraíba, Dr Benedito Honório, da Sec de Segurança, Dr Aécio Villar de Aquino, do Tribunal de Contas do Estado, médico Nabor de Assis e esposa professora Maria Jui, Diretora do DEDE, Professor Ranaulit Vieira de Souza, Coordenador Estadual do MOBREAL, representado pelo colonista, Ten-Cel Gilberto, da 23ª CSM, Cel Figueira, Major Valdir e o Chefe do Estado-Maior do 1º Gpt E.

## Corrida das Praias

Tudo em ordem para a realização da "16ª Corrida das Praias", no próximo domingo 25, em homenagem a Revolução e ao 3º Ano da Administração Governador Tarcísio Burity.

As inscrições, se encerram na quinta-feira, dia 22.



## Em Sousa, prossegue a I Semana sobre Cultura

Sousa ( A União) - Numa promoção do Diretório Acadêmico da Universidade Federal da Paraíba, Campus VI, de Sousa, teve início ontem a I Semana Cultural, que deverá se prolongar até o próximo dia 23, com a realização de palestras, exposições, exibições de filmes, etc.

Ontem, às 5 h, houve alvorada festiva, seguida da missa de ação de graças às 19 h; e às 20 h, foi feita a abertura do evento pelo pró-reitor para Assuntos Comunitários, Antônio de Sousa Sobrinho, e em seguida se realizou a palestra sobre o curso de Direito em Sousa com o professor Jonas Abrantes Gadelha.

Hoje, a Semana Cultural prossegue com uma palestra sobre Reforma Agrária, às 19,30 h, pelo sr. José Leite, no Fórum

Municipal; e amanhã o dia será dedicado especialmente as artes, com exposições de quadros, livros, discos, revistas, crônicas, poesias etc, das 9 às 22 h; e exibições de filmes, peças teatrais, monólogos, a partir das 18 h, sendo que às 14 h, será realizado um show musical com artistas da região. Já na quinta-feira, às 19,30 h, o político Ronaldo Cunha Lima fará uma palestra sobre Os Casuismos Eleitorais, no Fórum Municipal; e na sexta-feira, encerrando a Semana Cultural, será realizada uma palestra sobre Brasil: Ontem - 22/04/1500 e Hoje - 23/04/1982, com o advogado Raimundo Benevides Gadelha; e às 22h, o coordenador do Campus VI, professor Enaldo Torres Fernandes, fará o encerramento do conclave.

## CDL e ACC promovem jantar no Tênis Clube

Cajazeiras (A União) - O Clube dos Diretores Lojistas de Cajazeiras e a Associação Comercial de Cajazeiras promoveram na noite da última quarta-feira, um concorrido jantar no Cajazeiras Tênis Clube para homenagear duas importantes personalidades da sociedade cajazeirense que deixarão esta cidade do Sertão paraibano.

Os dois homenageados foram os senhores José Adolfo de Oliveira, ex-gerente do Banco do Brasil desta cidade e que foi transferido para a cidade riograndense de Mossoró e Antônio Alves da Silva ex-gerente do Banco do Brasil que fora transferido para a cidade de Aracati, no Ceará.

Presentes ao jantar estavam, entre outras pessoas, o Presidente do Clube dos Diretores Lojistas



Jantar aos ex-gerentes do BB em Cajazeiras

## Banco do Nordeste dará cadernos aos carentes

Catolé do Rocha (A União) - O funcionário do setor de educação da Prefeitura Municipal, Edivaldo Caetano da Silva, informou que o Banco do Nordeste do Brasil, agência de Catolé do Rocha, vai distribuir 6 mil cadernos escolares com os alunos carentes, das redes estadual e municipal de ensino.

A solenidade de entrega do material deverá acontecer hoje, às 10 h, na própria agência do banco e contará com presenças de diversas autoridades da região,

como o prefeito Manoel Abrantes Nobre, superintendente da 8ª Região de Ensino Nadelete Viana Suassuna, Samuel Rocha Lemos, gerente do banco; além de chefes e supervisores municipais de educação.

Para receber o material, deverá comparecer ao banco o diretor e aluno de cada escola, sendo que os cadernos somente serão entregues aos estudantes pelo diretor do estabelecimento de ensino de acordo com a carência deles.

Sousa (A União) - A Associação Comercial de Sousa - ACS está construindo a sua sede própria, num terreno de três mil e seiscentos metros quadrados, doado pelo industrial Luiz Peireira de Oliveira, localizado à margem direita da BR-230, vizinho ao Hospital Santa Tereziânia. A obra está orçada em Cr\$ 26 milhões e ACS terá no sub-solo dois banheiros, sauna, ginástica e massagem, depósito, casa de máquinas, dois vestiários, portarias de serviço, além de hall, recepção e secretaria, departamento jurídico, biblioteca, diretoria, terraços com boite, restaurante, frigorífico; foyer de convenções, salão de convenções e terraços e ao todo o prédio constará de 20 apartamentos, em dois andares.

## Aumenta a cotação de Dôca Courá

Sousa (A União) - O Ex-prefeito de São José da Lagoa Tapada, Raimundo Rodrigues Coura, vem aumentando sua cotação a cada dia, como candidato a Prefeito nas próximas eleições, por uma das sublegendas do PDS, com integral apoio do Prefeito Joaquim Mendes Cavalcante.

### APOIO

Dôca Coura já foi prefeito em duas oportunidades, tendo realizado excelente administração, e por isso vem recebendo o apoio dos seus municípios, para administrar o seu município pela terceira vez.

Dôca Coura deverá ter como companheiro de chapa o ex-Vice-prefeito do município, Preto Florenço, que disputou a Prefeitura em 1976, mas não logrou êxito.

## Prefeito preocupado com saúde

Sousa (A União) - A Prefeitura Municipal do Lastro tem dispensado atenção especial ao setor de saúde, por recomendação do Prefeito Luiz Abrantes. Para comprovar a integral assistência que a edilidade lastrense presta aos habitantes do município, mantém dois médicos Lásio Luiz Abrantes de Sena e Pedro Abrantes; Um dentista Vavá Pinto e um analista: Augusto Barbosa de Abrantes.

O Prefeito Luiz Abrantes pretende levar a assistência médica à todos os recantos do município, para que o povo não encontre problemas de saúde, em nenhum momento.

PECUÁRIA AGRÍCOLA CORTINA S/A "PARACI"  
CANTAREIRA - PARAIBA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO  
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital, ficam convidados os senhores acionistas da Pecuaría Agrícola - Cortina S/A "PARACI", a comparecerem em sua sede social na Fazenda Cortina, Município de Catolé do Rocha, Paraíba, no dia 03 (três) de maio de 1982 (no mês de maio) às 10 horas (dez horas), e se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do Dia: 1) Tomada de contas dos órgãos de administração, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/1981; 2) Aprovação das Reservas e sua consequente destinação; 3) Outros assuntos de interesse da Sociedade. Assembleia Geral Extraordinária - 1) Aumento do Capital Social Autorizado de Cr\$100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros); para Cr\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros); 2) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 3) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 4) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 5) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 6) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 7) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 8) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 9) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 10) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 11) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 12) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 13) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 14) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 15) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 16) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 17) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 18) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 19) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 20) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 21) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 22) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 23) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 24) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 25) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 26) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 27) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 28) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 29) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 30) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 31) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 32) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 33) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 34) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 35) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 36) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 37) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 38) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 39) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 40) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 41) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 42) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 43) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 44) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 45) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 46) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 47) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 48) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 49) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 50) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 51) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 52) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 53) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 54) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 55) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 56) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 57) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 58) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 59) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 60) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 61) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 62) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 63) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 64) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 65) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 66) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 67) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 68) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 69) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 70) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 71) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 72) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 73) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 74) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 75) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 76) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 77) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 78) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 79) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 80) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 81) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 82) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 83) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 84) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 85) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 86) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 87) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 88) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 89) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 90) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 91) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 92) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 93) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 94) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 95) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 96) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 97) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 98) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 99) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 100) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 101) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 102) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 103) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 104) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 105) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 106) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 107) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 108) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 109) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 110) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 111) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 112) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 113) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 114) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 115) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 116) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 117) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 118) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 119) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 120) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 121) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 122) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 123) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 124) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 125) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 126) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 127) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 128) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 129) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 130) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 131) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 132) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 133) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 134) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 135) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 136) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 137) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 138) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 139) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 140) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 141) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 142) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 143) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 144) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 145) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 146) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 147) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 148) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 149) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 150) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 151) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 152) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 153) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 154) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 155) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 156) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 157) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 158) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 159) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 160) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 161) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 162) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 163) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 164) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 165) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 166) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 167) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 168) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 169) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 170) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 171) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 172) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 173) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 174) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 175) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 176) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 177) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 178) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 179) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 180) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 181) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 182) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 183) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 184) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 185) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 186) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 187) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 188) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 189) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 190) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 191) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 192) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 193) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 194) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 195) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 196) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 197) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 198) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 199) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 200) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 201) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 202) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 203) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 204) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 205) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 206) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 207) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 208) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 209) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 210) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 211) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 212) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 213) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 214) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 215) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 216) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 217) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 218) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 219) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 220) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 221) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 222) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 223) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 224) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 225) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 226) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 227) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 228) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 229) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 230) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 231) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 232) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 233) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 234) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 235) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 236) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 237) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 238) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 239) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 240) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 241) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 242) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 243) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 244) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 245) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 246) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 247) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 248) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 249) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 250) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 251) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 252) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 253) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 254) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 255) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 256) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 257) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 258) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 259) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 260) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 261) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 262) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 263) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 264) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 265) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 266) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 267) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 268) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 269) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 270) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 271) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigo 3º, § 3º; 272) Alteração parcial dos Estat

## FERNANDO HELENO

### Renda do Maracanã provoca gritarias

Se fosse aqui no Almeidão, o fato seria encarado como normal, pois, os "trelosos", sempre que há um jogo de maior importância, entre nós, aproveitam a situação, penetram nos vestiários e nas demais dependências do Estádio, e fazem a habitual "limpeza". Mas, sendo no Maracanã, talvez alguns achem estranho, entretanto, a verdade é que até a roupa do artilheiro Zico foi surrupiada de dentro do "maior do mundo".

Até aí tudo bem, porque o "aliviador" deve saber que uma roupinha, tirada do "Galinho de Quintino", não vai fazer falta ao grande jogador do Flamengo. Agora, o que deve ter causado surpresa foi a manifestação do público, quando anunciaram a renda do encontro primeiro, entre os finalistas, inferior a 90 milhões de cruzeiros.

É muito comum ouvir-se dizer que "pelo dedo, se conhece o gigante". Traduzindo: pela maneira como as coisas começam a se apresentar, fácil é deduzir o que é que vai acontecer. E no domingo, no Maracanã, foi assim. Quando começou a ser notada a demora, para o fornecimento da renda, as suspeitas começaram logo a surgir e, ninguém, melhor do que aqueles que pagaram para ver o encontro, tiveram a devida resposta para os poucos (?) cruzeiros arrecadados.

E o fato que ora se registra, não é novo. A cada vez que um grande jogo é realizado, o fenômeno fica evidenciado, numa prova de que, no futebol, tudo é feito de maneira muito própria.

Considerando que onde existe fiscalização e mais fiscalização, os "pintos" são feitos, imaginem numa atividade onde "ninguém sabe quem é quem", onde tudo é feito dentro do mais tradicional formato brasileiro: na base da improvisação! Quanto às consequências, bem, depois arranja-se uma outra maneira para solucioná-las. Afinal, continua tudo sendo brasileiro.

Com relação ao jogo, propriamente dito, ficou provado tudo aquilo que foi dito, falado e escrito, nos dias que o antecederam: duas escolas diferentes, onde uma procurava marcar os tentos, e a outra tentava evitar que isso acontecesse, porém, dentro de uma filosofia de jogo que lhe permitisse, também, chegar à meta adversária. E como os dois andaram mais ou menos bem, acabou acontecendo o empate.

Como aconteceu, em casos semelhantes, está tudo igual, pelo menos aparentemente. Digo aparentemente, porque alguns fatores irão influenciar, na próxima partida, como deixaram sua marca no encontro anterior.

O ponto mais interessante a ser admitido é o que diz respeito ao local do jogo, pois, todo torcedor gremista admitiu como correta, a maneira como o seu time atuou dentro do Maracanã. Será que eles aceitarão uma equipe retrancada, dentro do Olímpico?

Analisando-se, quadro por quadro, claro está que as características flamenguistas, são bem mais tendentes a uma mudança de situação, pela flexibilidade de que são dotados os seus jogadores, aptos a uma facilidade de improvisar, principalmente, porque é uma equipe de maiores virtudes. Pelo lado do oponente tudo vai ser diferente, a começar pelos gritos da torcida que, antes de se constituírem numa força incentivadora, atuará como um punhado de exigência, pedindo a vitória, exigindo o triunfo. E isto será ruim para os sulistas.

•••••

O futebol paraibano continua em baixa. Agora, mesmo, quando os pessoenses esperam fazer um brilhante Torneio Início, começa a surgir a possibilidade de que o acontecimento não seja "levado ao ar", pois, Grêmio e Flamengo poderão jogar uma terceira partida.

•••••

Os torcedores do Flamengo, filiados à *Flanço*, estão com pouca sorte, pois, existia a promessa de fazer-se um sorteio, de uma passagem para que o jogo fosse assistido pelo "sortudo", porém, isso só aconteceria se o jogo último estivesse marcado para o Maracanã, mas, como este vai acontecer no Olímpico.

•••••

O Auto Esporte parece que está ajustando, mesmo, as suas linhas, pois, golear o Cruzeiro de Mari, por 7x1, não é tarefa muito fácil.

De parabéns, portanto, os dirigentes do "Autinho do Amor", sua direção técnica e os seus jogadores, todos eles esperando pela presença da torcida.

## FLA VIAJA PARA PORTO ALEGRE

Num clima de grande expectativa, o Flamengo viaja hoje para Porto Alegre, onde disputará amanhã, no Estádio Olímpico, contra Grêmio, a segunda partida na decisão da Taça de Ouro, após o empate de 1 a 1, domingo, no Maracanã. Embora com um resultado que não agradou aos jogadores e dirigentes o rubro-negro deixa o Rio com muito otimismo.

"O Grêmio é uma grande equipe - disse Zico - mas lamentamos o fato de ter jogado toda retraiada, com um esquema fechado, o que dificultou as nossas penetrações, embora o Flamengo tenha pressionado durante todo o jogo. Fomos surpreendidos com aquele gol, mas felizmente aproveitei aquela oportunidade empatei o jogo na hora certa" - ressaltou Zico.

Zico acredita que se o Grêmio mudar seu esquema de jogo, partindo para cima do Flamengo com naturalidade, buscando espaços e ao mesmo tempo proporcionando para a sua equipe, o resultado poderá ser favorável ao rubro-negro, que terá condições de explorar as suas jogadas habituais.



Mengo, classe de Leandro e Júnior



Grêmio persegue o bi-campeonato

## GRÊMIO QUER GARANTIR TÍTULO

O Grêmio chegou em Porto Alegre festejado pela sua torcida, após o empate de domingo, 1 a 1, com o Flamengo, o que poderá lhe beneficiar na decisão de amanhã, no Olímpico, onde a torcida gremista promete proporcionar um novo recorde de renda e levar o tricolor gaúcho à conquista do bicampeonato.

O treinador Ênio Andrade lamentou o resulta-

do, lembrando que o gol surgiu no momento certo, "mas infelizmente o Flamengo chegou ao empate, exatamente quando o Grêmio procurava garantir o marcador. No Olímpico, espero que o Grêmio possa suplantar o adversário e conquiste o bicampeonato".

O ponta-de-lança Paulo Isidoro, principal jogador do sistema do Grêmio, de ataque disse

que mesmo considerando que o Flamengo é um time perigoso e de jogadores habilidosos, o seu time tem condições de vencer o jogo e conquistar o bi-campeonato. Com fratura no peroneo, após um choque com o ponteiro Lico, o zagueiro Van-tuir está definitivamente fora da final de amanhã. Newmar volta a jogar no seu lugar. Bonamico ainda é dúvida.

## Auto dispensará Edvaldo Moraes

### Seleção faz seu primeiro treino hoje

Sócrates e Careca iniciaram ontem pela manhã os exames médicos no Hospital da Lagoa e no Instituto de Cardiologia, no Rio. Os demais jogadores convocados para a Seleção Brasileira estiveram no Laboratório de Fisiologia de Esforço, na Universidade Federal, na Ilha do Fundão, para novos exames físicos. Quanto a Dirceu, o presidente da CBF, Giulite Coutinho se encontra em entendimentos com o presidente do Atlético de Madri, na capital espanhola, para a liberação do jogador.

Dirceu deverá viajar para o Brasil no domingo, logo depois da última rodada do Campeonato Espanhol. Pelo contrato de Dirceu, o Atlético de Madri será obrigado a liberá-lo no caso de uma convocação para o selecionado brasileiro. Os jogadores da Seleção Brasileira farão um treino hoje sob o comando de Vavá contra um time de soldados da Escola de Educação Física do Exército.

Já o treinador Telé Santana continua se recuperando da pneumonia lombar a que foi acometido. Segundo os médicos, o estado de saúde do técnico da Seleção Brasileira é dos melhores e hoje ele já poderá receber alta, mas somente voltará as atividades do selecionado na próxima semana, uma vez que ficará em repouso na sua residência.



Sócrates se apresentou



Fissory acredita que o Auto está no caminho certo.

### Galo aguarda a chegada do seu novo treinador

Os dirigentes do Treze estão aguardando a chegada do treinador Paulo Mendes, para acertar os detalhes da sua contratação e apresentá-lo aos jogadores. Paulo Mendes deverá receber mesmo 500 mil de luvas, salários de 150 mil cruzeiros, com direito a um apartamento no centro de Campina Grande, segundo revelaram fontes ligadas ao clube.

Embora o Supervisor José Santos não tenha afirmado os detalhes numéricos da contratação de Paulo Mendes, revelou que depois de alguns telefonemas, o treinador acabou acei-

tando a proposta do Treze, que pretende dar todo apoio ao técnico, já que o objetivo dos dirigentes é conquistar o bicampeonato Paraibano.

#### DISPENSAS

Embora tenham especulado a dispensa de vários jogadores, os dirigentes trezeanos ainda não se definiram sobre o problema e ao que tudo indica o elenco deverá ser preservado para as disputas do Campeonato Estadual. Somente o zagueiro Zé Luiz, cuja esposa não se adaptou ao clima de Campina, deverá ter o seu contrato rescindido.

### Bota desfaz o amistoso previsto para domingo

Após a vitória de 3 a 0, sobre o Cruzeiro de Sapé, domingo, o Botafogo retorna hoje aos treinamentos, com vistas à sua participação no Torneio Início neste fim de semana, quando a Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba, abrirá oficialmente a temporada 82, numa festa que a crônica esportiva espera obter grande sucesso.

#### RENDIMENTO

O treinador Pompéia gostou do rendimento do time no jogo amistoso e sobretudo dos jogadores Ronaldo Alves e Gil-

mar, que tiveram uma boa participação na equipe. Os dois atletas ainda não estão no melhor da forma física, mas acreditam que devidamente bem condicionados poderão render um melhor futebol para a equipe.

Hoje pela manhã os jogadores que não participaram do jogo de domingo, fazem treino físico com o Preparador Físico Walter Luiz, e amanhã farão o primeiro bate-bola da semana. Um amistoso que estava previsto para ser disputado em Bayeux, foi cancelado, por não haver boas perspectivas financeiras.

O Auto Esporte não vai renovar o contrato do lateral-direito Edvaldo Moraes, que embora tenha se negado a jogar contra o Cruzeiro de Mari, alegando que seu pai estava doente, foi ao Recife e jogou pelo Alecrim de Natal, contra o Náutico. Para os dirigentes do Auto, Edvaldo agiu de má fé com o clube, já que seu contrato ainda está em vigor no alvirubro.

Edvaldo, cujo contrato termina no dia 16 de maio, já havia conversado com os dirigentes sobre a possibilidade de renovar, mas inexplicavelmente, resolveu jogar pelo Alecrim. Ontem os dirigentes automobilistas estavam revoltados com a atitude do jogador e disseram que ele não permanecerá mais no Auto.

#### DA SILVA

Depois de alguns impasses em torno do acordo financeiro, o quarto-zagueiro Da Silva, embora não tenha jogado contra o Cruzeiro de Mari, domingo - sua esposa está hospitalizada - ele renovou contrato com o Auto, recebendo 50 mil de luvas e salários de 25 mil mensais. O também zagueiro Nascimento, está com seu contrato praticamente renovado.

### Diogo reforçará o Auto no Campeonato

Depois de golear o Cruzeiro de Mari, por 7 a 1, domingo, o Auto Esporte volta aos treinamentos hoje, com vistas ao Torneio Início, domingo, no Estádio Almeidão. O treinador Evilásio Fissory ficou bastante satisfeito com o rendimento do time e acredita que está no caminho certo para fazer uma boa campanha no Campeonato Paraibano.

#### DIOGO

Fissory gostou do rendimento do lateral-esquerdo Diogo, que veio do Náutico para defender o Auto no Campeonato. Embora tenha chegado na quinta-feira e estreado logo no domingo, o jogador fez uma boa apresentação e teve a sua contratação solicitada por Evilásio.

#### JONAS

Já o lateral Jonas, que foi adquirido junto ao Maguari da Ilha do Bispo, teve um bom desempenho ao substituir Edvaldo Moraes e deverá ser efetuado como o titular da posição, já que o Auto não mais interessa em permanecer com Edvaldo, que domingo, preferiu jogar pelo Alecrim de Natal a participar do amistoso que o Auto disputou em Mari.



Edvaldo não ficará no Auto

## CB não altera estatuto agora

• Já que Damásio Franca está pretendendo disputar a presidência do Cabo Branco, o presidente Ozáes Mangueira, numa atitude de correção, resolveu não modificar, por enquanto, os estatutos da agremiação. Explica-se: um dos novos artigos elastece de dois para três anos o mandato presidencial. Se os estatutos fossem alterados agora, Ozáes se beneficiaria com mais 365 dias na presidência do Cabo Branco. Desta maneira, Damásio ou outro qualquer postulante da presidência teria, forçosamente, de esperar mais um ano para se inscrever para a disputa. Se tal atitude fosse tomada a esta altura, poderia ser interpretada como um ato de egoísmo.



No último sábado do mês de março nomes de evidência da sociedade participaram da festa de 15 anos de Adélia Tereza, filha do casal médicos Iwany (Suzete) Ernesto de Andrade. O acontecimento foi no salão de festa do Jangada Clube

## Veraluce vai mostrar coleção

• Reunindo, até agora, o maior contingente (160) de "patronesses" para um desfile de modas, o Lions Clube de João Pessoa Manaira irá promover no dia 5 de maio, no Cabo Branco, uma elegante tarde feminina para mostrar a Coleção Inverno Verão da Veraluce Modas.

• Os convites individuais, numerados para sorteios de brindes, estão sendo vendidos ao preço único de 2 mil cruzeiros. A renda do desfile será revertida na construção do Centro Social do Lions Manaira.

## Casamento une duas famílias

• A Igreja de Nossa Senhora do Carmo, às 10 horas do último domingo, acomodou convidados das famílias Pinho e Rodrigues Mangueira, que assistiram ao casamento de Ana Maria, filha de Vicentina e Judeval Pinho, com Napoleão, filho de Lakimé e Omar Ramalho Mangueira.

• Alaide Gueiros fez a decoração da igreja e do local da recepção, enquanto o bolo dos noivos trazia a assinatura de Elza Cunha. A recepção foi outro ponto destacado da cerimônia que uniu Aná Maria e Napoleão.



SELMA E LAUREANO CASADO DA SILVA

## 15 anos foram comemorados

• Em sua residência à rua Jornalista Italo Dália, o casal José Augusto (Marluce Figueiredo) Filho, ele dos quadros da Fundação José Américo, da UFPB, recebeu grupo numeroso de amigos, em função dos 15 anos da sua filha Hermilance Figueiredo Augusto de Carvalho.

• A festa ocorreu sábado passado, embora tenha sido ontem (segunda-feira) a data exata do aniversário da menina-moça, que se viu cercada do carinho de familiares e de suas inúmeras amigas. Foi realmente uma festa muito bonita.

## Professor vai receber título

• O professor Roberson Vasconcelos, diretor do 2001 Colégio e Curso, receberá sexta-feira o título de Cidadão Pessoaense da Câmara Municipal, por proposição do vereador Francisco Saldanha. O homenagem nasceu em Pedra Lavrada, Paraíba, é bacharel em Direito, Licenciado em Letras e Pedagogia pela UFPB e tem inúmeros outros cursos

## Brigas na buate

EMBORA tenha tomado providências para evitar os atritos entre jovens, as brigas continuam se tornando fatos corriqueiros nas sessões de danças dos sábados na buate do Cabo Branco. Na última semana foram registradas novas escaramuças, sobressaltando os mais educados.

• A diretoria, que sempre pune os infratores, precisa continuar vigilante e não perdendo os responsáveis pelas cenas degradantes. Talvez a suspensão de bebidas alcoólicas seja a solução, já que o pessoal de segurança não vem intimidando os mais afoitos.

## Clube Médico fechou e só reabrirá em maio

• A junta que assumiu administrativamente o Clube Médico da Paraíba, integrada por Rivanildo Pereira Guedes, Josauro Paulo Neto e João Barreto Braga, decidiu pelo fechamento temporário da sede do Bessa e, consequentemente, suspender todas as atividades sociais e esportivas. O comunicado foi feito ontem ao colunão por Rivanildo Pereira.

• O Clube Médico somente reabrirá suas portas no dia 7 de maio com uma grande seresta. No dia seguinte (sábado) a junta oferece feijoada para o quadro social e no domingo - Dia das Mães, - promove manhã festiva com distribuição de brindes com a mãe mais jovem, a gestante, etc. A meta daquele trio e dinamizar o Clube Médico.

## Feira foi inaugurada

• Foi muito prestigiada a abertura da VIII Feira do Livro de João Pessoa, uma vitoriosa iniciativa do livreiro Bartolomeu Oliveira. O discurso inaugural foi feito pelo escritor Wellington Aguiar.

• Foram ouvidos, ainda, o deputado Otacilio Queiroz e escritor Antônio Freire. Já Fátima Araújo falou sobre Monteiro Lobato.

## IV Jornada finda hoje

• Termina hoje a IV Jornada de Psiquiatria do Norte e Nordeste, instalada no salão de convenções do Hotel Tambaú. Os trabalhos foram iniciados sábado passado, deles participando professores de várias capitais brasileiras.

• Ante-ontem houve mesa redonda, presidida pelo psiquiatra paraibano José Donato Braga Filho.

## Concorrida festa da menina-moça Wilza

• Carmen Maria e Wilson Leite Chaves ofereceram bonita e concorrida recepção, comemorando os 15 anos da sua filha, a menina-moça Wilza Guedes Chaves (foto).

• O evento ensejou a presença de inúmeros casais amigos dos anfitriões e, principalmente, amiguinhas de Wilza, que estava em grande noite de felicidade.



Wilza Guedes Chaves

Foto de Neywa

## Sociedade

# RYDONALDO CORREA

### MAPA GERAL DA APURAÇÃO



### ELEIÇÕES - 1982/1984

#### CHAPA DE VENTO EM POPA

PARA COMODORO  
Amarildo Sales de Melo .....667  
PARA VICE-COMODORO  
Martinho Coelho de Moura Henriques .....620

#### PARA CONSELHO DELIBERATIVO

Alfredo Heim Filho .....510  
Arthur Anibal Accioly de Lima e Moura .....471  
Daniel Vasconcelos Carvalho .....397  
Esmeralda Sobreira Procópio .....491  
Evandro Viera Cezar .....537  
Francisco Alves Chaves .....439  
Francisco Maia Wanderley .....478  
Guarany Marques Viana .....499  
Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho .....377  
Herul Holanda de Sá .....516  
Ivan de Brito Guerra .....558  
José Paulo Neto .....552  
Mauro Germóglia .....506  
Moacyr Tavares Rolim .....446  
Newton Carneiro Vilhena .....488  
Odésio de Souza Medeiros .....453  
Potengi Holanda de Lucena .....517  
Raulino Maracajá Coutinho .....481  
Rosemildo Jacinto de Oliveira .....481  
William Velloso da Silva .....488

#### PARA CONSELHO FISCAL

Claudio Santa Cruz Costa .....566  
Djalma Villar Gusmão .....473  
Fernando Guedes Pereira .....504  
Geraldo Amorim Navarro .....434  
Geraldo de Queiroz Lopes .....395  
José Dias Filho .....537

#### PARA COMODORO

Votos Válidos .....1.007  
Votos Brancos .....10  
Voto Nulos .....14  
Total Geral de Votantes .....1.031

#### VICE-COMODORO

Votos Válidos .....992  
Votos Brancos .....24  
Votos Nulos .....15

#### CHAPA VELAS AO MAR

PARA COMODORO  
Manoel da Silva Guimarães Ferreira .....340  
PARA VICE-COMODORO  
Djair Nóbrega .....372

#### PARA CONSELHO DELIBERATIVO

Antonio de Pádua Crispim .....414  
Aristides Menezes Cunha .....365  
Arnóbio Ferreira Nunes .....270  
Carlos de Freitas Lins .....290  
Eduardo Barros Mayer .....214  
Eunápio da Silva Torres Filho .....261  
Eivaldo da Silva Brito .....304  
Fernando de Andrade Teixeira .....279  
Franklin Roosevelt Matos de Seixas .....303  
Frank Roberto Santana Lins .....263  
Humberto Flávio Rocha Rabelo .....297  
José Helio de Lucena .....239  
João Batista Mororó .....386  
João Nóbrega de Figueiredo .....222  
João Valdeci Gonçalves .....289  
Regina Lúcia Von S. Almeida .....379  
Roberto Sobreira Wanderley .....266  
Rui Cesar de Vasconcelos Leitão .....281  
Severino Florêncio de O. Filho .....332  
Vililobado Cabral de Paulo .....264

#### PARA CONSELHO FISCAL

Celso Otávio Novais de Araújo .....378  
Garibaldi José de Souza .....356  
Geraldo Pedrosa dos Santos .....237  
Horácio Tavares de Melo Neto .....374  
Kleber Neves da Silva .....263  
Ronald de Queiroz Fernandes .....320

#### DELIBERATIVO

Votos Válidos .....989  
Votos Brancos .....6  
Votos Nulos .....36

#### CONSELHO FISCAL

Votos Válidos .....957  
Votos Brancos .....54  
Votos Nulos .....20

## Crispim fica com Ozáes

• Está definitivamente decidido: o jornalista Luiz Augusto Crispim não vai mais renunciar, nem tão pouco pedir licença do cargo de diretor de Relações Públicas do Cabo Branco. A decisão foi tomada na última semana, após Crispim conversar com Jader Franca e depois com Ozáes Mangueira.

• E tem mais: Luiz Crispim também está resolvido a não se desvincular do atual esquema para o pleito de novembro. Será ele novamente candidato.

## Rápidas

• FRANCISCO Augusto Lopes Rocha, Técnico em Comunicação e gerente da "Rutilo e Ilmenita do Brasil S/A" "nesta cidade, noivou em São Paulo com Suely Nerdido. O casamento será em dezembro. ••• TELPA e Tribunal Regional Eleitoral ultimam a instalação de uma secretária eletrônica para fornecer informações sobre como tirar, transferir ou requerer a segunda via do título eleitoral. ••• FOI visto saindo da Granja Santana o livreiro Nolo Pereira de Melo. Fala-se que ele poderá sair em dobradinha com o governador para deputado estadual. ••• QUEM aniversariou domingo foi a sra. Divany Montenegro. Ontem foi a vez do Cel. Hermano Araújo e do Promotor Arthur Gonçalves, e hoje os abraços vão para Lourdinha, casada com Tercílio Cruz. ••• BERTINHA e Giacomo Zaccara estão em São Paulo desde quinta-feira passada. Voltam no final deste mês.

## A história traída

Pedro Gomes

A história, feita pela classe dominante, subestima ou silencia acontecimentos e nomes que não confirmam os interesses nem ratificam a ideologia dos poderosos. A Jaqueira, grande rebelião camponesa que envolveu por certo tempo todo o sul da França na mesma época em que viveu a heroína oficial daquele país, Joana d'Arc, é um exemplo disto. Na Idade Média, auge do feudalismo europeu, grandes massas de homens pobres do campo se soblevaram, incendiando castelos e ameaçando o poder dos príncipes e do próprio reino, tendo como seu principal chefe militar Jacques, o Simplório. Traído e eliminado pelas forças da estabilidade e da or-

dem do seu tempo, lavrador Jaques, de cujo nome se originaria o do movimento, também seria silenciado nas páginas da história escolar. Qual o colegial ou universitário de hoje que conhece o seu nome, excetuados os estudantes do especializadíssimo curso de História, na Universidade?

Na História das Américas, Sandino é outro exemplo, ou foi. Porque só nos últimos anos da libertação nicaraguense, quando a Frente Sandinista ocupou o noticiário internacional, é que por força de explicar-se o próprio nome do movimento guerrilheiro, o seu passou a ser conhecido, ao lado da sua saga e da traição que

sofreu. Também é o caso de Farabundo Martí, ainda mal saído da obscuridade pela mesma via. No Brasil, os quilombos e as rebeliões de escravos foram o verdadeiro motor das poucas conquistas que os negros vieram a ter. Muitos foram os quilombos, mas a história oficial só registra o de Palmares, destacando mesmo assim a figura do bandeirante Domingos Jorge Velho, o repressor, enquanto obscurece os nomes do Zumbi e outros líderes, além do profundo silêncio que se faz sobre o tipo de vida igualitária que os pretos lá desenvolveram. Aliás, também as chamadas conquistas abolicionistas que foram chegando até o fim do século 19, pressionadas externamente pelos interesses da burguesia inglesa e, internamente, pela cam-

panha dos intelectuais e poetas liberais, como as leis do Ventre Livre, Sexagenários e Áurea, não levaram a grande coisa. Os negros ex-escravos não ocuparam o lugar de assalariados, como era de se esperar, já que para cá foram trazidos então imigrantes europeus aos milhares.

Outro modelo de organização social humana e democrática fora pacificamente criada pelos jesuítas com a república dos guaranis, esta reprimida pelo marquês de Pombal nos anos setecentos. Os índios também participaram de muitas rebeliões populares, mas tudo foi também reprimido pelo silêncio dos historiadores. Só um índio, o Camarão, que lutou ao lado dos "usineiros" do século 17, mereceria a fama de herói e patriota.

Poderíamos perguntar também qual o livro escolar que faz referência

à luta dos camponeses pernambucanos de 1832 a 1835, um triênio da celebrada Regência, trina ou una. E onde o estudante encontrará o levante do batalhão dos pardos, em Pernambuco de 1824, ou a revolta dos escravos no interior baiano em 1827. Ninguém quase lembra a presença do preto Cosme, que se torna o comandante dos revoltosos na última fase da Balaiada, no Maranhão, a qual se encerrou com a "pacificação" feita por um herói consagrado: o duque de Caxias, no ano de 1841, após um triênio de lutas em que a participação de camponeses, pequenos trabalhadores e escravos fugidos foi predominante. No saldo da pacificação ficaram mais de 5.000 mortos. Enfim, com raras e convenientes exceções, os pobres, quase sempre traídos e massacrados, são tão vilões da história como os seus traidores. Os ricos são os heróis.